

**Escola Superior de Educação João de Deus**

Mestrado em Ensino dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

Estágio Profissional I, II, III e IV

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Cláudia Alexandra e Sá Canastra**

Lisboa, julho de 2012







**Escola Superior de Educação João de Deus**

Mestrado em Ensino dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico  
Estágio Profissional I, II, III e IV

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Cláudia Alexandra e Sá Canastra**

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em  
Ensino dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, sob a orientação da  
Professora Doutora Mariana Cortez.

Lisboa, julho de 2012



## **Agradecimentos**

Expresso aqui os meus agradecimentos sinceros às pessoas que direta e indiretamente colaboraram na elaboração deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Mariana Cortez, pelo apoio durante todo o estágio e elaboração do presente relatório.

A toda a equipa de professores responsáveis pela Supervisão Pedagógica, pelos conhecimentos que me transmitiram, bem como todas as críticas construtivas que me permitiram refletir e crescer como futura profissional.

Às professoras cooperantes, por me terem ajudado nas planificações de aulas bem como na estruturação das mesmas.

Às minhas amigas, Ana Robalo, Cláudia Cardoso e Joana Martins, pelo companheirismo, pela amizade, pelos bons momentos vivenciados e partilhados, risos e gargalhas sem propósito algum, e pelos obstáculos que juntas tentámos ultrapassar de forma a aprender e crescer pessoalmente.

Aos alunos das turmas onde estagiei, pelos momentos partilhados, pelas vivências que me proporcionaram, pelo carinho e afetividade que transmitiram.

À minha família, nomeadamente aos meus pais, irmão e cunhada, pelo apoio, carinho e amor incondicional, bem como pelo esforço que fizeram para que conseguisse alcançar este objetivo.

Por último, mas não menos importante, aos meus amigos por estarem presentes em todos momentos importantes, como este.



## ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS .....	XIV
ÍNDICE DE QUADROS .....	XV
INTRODUÇÃO.....	1
1. Identificação do Local de Estágio Profissional .....	3
2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional .....	3
3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional .....	4
4. Identificação do grupo de Estágio .....	4
5. Metodologia Utilizada .....	5
6. Pertinência do Estágio Profissional .....	5
7. Cronologia .....	6
Capítulo 1 Relatos Diários.....	11
1.1 1ª. Secção 3.ºAno .....	13
1.1.1 Caracterização da turma .....	13
1.1.2 Caracterização do espaço.....	13
1.1.3 Rotinas.....	13
1.1.4. Horário .....	14
1.1.5 Relatos diários .....	14
1.2 2ª. Secção 4ºAno .....	32
1.2.1 Caracterização da turma .....	32
1.2.2 Caracterização do espaço.....	33
1.2.3 Rotinas.....	33
1.2.4. Horário .....	34
1.2.5 Relatos diários .....	34

1.3 3ª. Secção 1.º Ano .....	52
1.3.1 Caracterização da turma .....	52
1.3.2 Caracterização do espaço.....	52
1.3.3 Rotinas .....	53
1.3.4. Horário .....	53
1.3.5 Relatos diários .....	54
1.4 4ª. Secção (Semana de contacto com a realidade educativa – 1.ºCiclo do Ensino Básico).....	65
1.4.1 Caracterização da turma .....	65
1.4.2. Horário .....	65
1.4.3. Relatos diários .....	65
1.5 5ª. Secção 2.º Ano.....	67
1.5.1 Caracterização da turma .....	67
1.5.2 Caracterização do espaço.....	67
1.5.3 Rotinas .....	68
1.5.4. Horário .....	68
1.5.5. Relatos diários .....	69
1.6 6ª. Secção 2.ºCiclo .....	81
1.6.1 Caracterização das turmas .....	81
1.6.2. Horário .....	82
1.6.3. Relatos diários .....	83
1.7 7ª. Secção (Semana de contacto com a realidade educativa – 2.ºCiclo do Ensino Básico).....	131
1.7.1. Horário .....	131
1.7.2. Relatos diários .....	131
1.8 8ª. Secção 4.º Ano.....	133
1.8.1 Caracterização da turma .....	133
1.8.2 Caracterização do espaço.....	133

1.8.3 Rotinas .....	133
1.8.4. Horário .....	134
1.8.5. Relatos diários .....	134
Capítulo 2 Planificações .....	147
2.1 Descrição do capítulo .....	149
2.2 Fundamentação teórica .....	149
2.3. Planificações Fundamentadas .....	150
2.3.1. Planificação da aula na área de Língua Portuguesa .....	151
2.3.2. Planificação da aula na área de Matemática .....	154
2.3.3. Planificação da aula na área de Estudo do Meio .....	157
2.3.4. Planificação da aula da unidade curricular de Língua Portuguesa .....	161
2.3.5. Planificação da aula da unidade curricular de Matemática .....	163
2.3.6. Planificação da aula da unidade curricular de Ciências da Natureza .....	165
2.3.7. Planificação da aula da unidade curricular de História e Geografia de Portugal .....	168
Capítulo 3 Dispositivos de Avaliação .....	171
3.1 Descrição de capítulo .....	173
3.2 Fundamentação teórica .....	173
3.3 Avaliação da atividade n.º 1 .....	175
3.3.1 Descrição de parâmetros e critérios .....	175
3.3.2 Grelha de avaliação .....	177
3.3.3 Apresentação dos resultados em gráfico .....	178
3.3.4 Análise de gráfico .....	178
3.4. Avaliação da atividade n.º 2 .....	178
3.4.1. Descrição de parâmetros, critérios e cotações .....	179
3.4.2 Grelha de avaliação .....	183
3.4.3 Apresentação dos resultados em gráfico .....	184
3.4.4 Análise de gráfico .....	184

3.5. Avaliação da atividade n.º3 .....	185
3.5.1. Descrição de parâmetros e critérios.....	185
3.5.2 Grelha de avaliação .....	188
3.5.3 Apresentação dos resultados em gráfico .....	188
3.5.4 Análise de gráfico.....	189
3.6. Avaliação da atividade n.º4 .....	189
3.6.1. Descrição de parâmetros e critérios .....	189
3.6.2 Grelha de avaliação.....	194
3.6.3 Apresentação dos resultados em gráfico .....	194
3.6.4 Análise de gráfico.....	195
3.7. Avaliação da atividade n.º5 .....	195
3.7.1. Descrição de parâmetros e critérios .....	196
3.7.2 Grelha de avaliação .....	201
3.7.3 Apresentação dos resultados em gráfico .....	202
3.7.4 Análise de gráfico.....	202
3.8. Avaliação da atividade n.º6 .....	203
3.8.1. Descrição de parâmetros e critérios .....	203
3.8.2 Grelha de avaliação .....	207
3.8.3 Apresentação dos resultados em gráfico .....	208
3.8.4 Análise de gráfico.....	208
3.9. Avaliação da atividade n.º7 .....	209
3.9.1. Descrição de parâmetros e critérios .....	209
3.9.2 Grelha de avaliação .....	215
3.9.3 Apresentação dos resultados em gráfico .....	216
3.9.4 Análise de gráficos .....	216
4. Reflexão Final .....	217
4.1 Considerações finais.....	219

4.2 Limitações .....	221
4.3 Novas pesquisas.....	222
5.Referências Bibliográficas.....	223
6. Anexos.....	233
6.1 Anexo 1- Proposta de Trabalho do 1.ºAno de Estudo do Meio .....	235
6.2 Anexo 2- Proposta de Trabalho do 3.ºAno de Matemática .....	239
6.3 Anexo 3- Proposta de Trabalho do 4.ºAno de Língua Portuguesa .....	243
6.4 Anexo 4- Proposta de Trabalho do 5.ºAno de Língua Portuguesa .....	247
6.5 Anexo 5- Proposta de Trabalho do 6.ºAno de Matemática .....	251
6.6 Anexo 6- Proposta de Trabalho do 6.ºAno de Ciências da Natureza .....	255
6.7 Anexo 7- Proposta de Trabalho do 6.ºAno de História e Geografia de Portugal.....	259

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Calculadoras Papy</i> .....	23
Figura 2 - <i>Geoplano</i> .....	32
Figura 3 – <i>5.º Dom de Fröbel</i> .....	43
Figura 4 – <i>5.º Dom de Fröbel, Construção do Centro Comercial</i> .....	44
Figura 5 – <i>Cuisenaire</i> .....	45
Figura 6 – <i>Calculadores Multibásicos</i> .....	47
Figura 7 – <i>Construção do Peixe com o 5.º Dom de Fröbel</i> .....	51
Figura 8 – <i>Noção de potência com o Cuisenaire</i> .....	51
Figura 9 – <i>Construção da Igreja com o 5.º Dom de Fröbel</i> .....	56
Figura 10 – <i>Tangram</i> .....	80
Figura 11 – <i>Construção de um Tangram</i> .....	92
Figura 12 – <i>Capa do Livro Histórias Escritas na Cara</i> .....	97
Figura 13 – <i>Coração de Mãe</i> , de Isabel Minhóis Martins.....	115
Figura 14 – <i>Ulisses</i> , de Maria Alberta Meneres .....	120
Figura 15 – <i>Órgão de um mamífero (coração de um porco)</i> .....	123
Figura 16 – <i>Gráfico da Classificação 1.º Ano de Estudo do Meio</i> .....	178
Figura 17 – <i>Gráfico de Classificação do 3.º Ano de Matemática</i> .....	184
Figura 18 – <i>Gráfico de Classificação 4.º Ano de Língua Portuguesa</i> .....	188
Figura 19 – <i>Gráfico de Classificação do 5.º Ano de Língua Portuguesa</i> .....	194
Figura 20 – <i>Gráfico de classificação do 6.º Ano de Matemática</i> .....	202
Figura 21 – <i>Gráfico de Classificação do 6.º Ano de Ciências da Natureza</i> .....	208
Figura 22 – <i>Gráfico de Classificação do 6.º Ano de História e Geografia de Portugal</i> .....	216

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma do ano lectivo de 2010/2011.....	7
Quadro 2 – Cronograma do ano lectivo de 2011/2012.....	9
Quadro 3 – Horário da turma do 3.ºAno .....	14
Quadro 4 – Horário da turma do 4.ºAno 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	34
Quadro 5 – Horário da turma do 1.ºAno do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	53
Quadro 6 – Horário da turma do 2.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	68
Quadro 7 – Horário da turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	82
Quadro 8 – Horário da turma do 4.ºAno do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	134
Quadro 9 – Plano de aula de Língua Portuguesa do 2.º Ano do 1.ºCiclo do Ensino Básico .....	151
Quadro 10 – Plano de aula de Matemática do 1.ºAno do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	155
Quadro 11 – Plano de aula de Estudo do Meio do 3.º Ano do 1.ºCiclo do Ensino Básico .....	158
Quadro 12 – Plano de aula de Língua Portuguesa do 5.ºAno do 2.ºCiclo do Ensino Básico .....	161
Quadro 13 – Plano de aula de Matemática do 6.ºAno do 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	163
Quadro 14 – Plano de aula de Ciências da Natureza do 6.º Ano do 2.ºCiclo do Ensino Básico .....	165

Quadro 15 – Plano de aula de História e Geografia de Portugal do 6.º Ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	168
Quadro 16 – Tabela de Parâmetros e Critérios do 1.º Ano de Estudo do Meio .....	176
Quadro 17 – Grelha de Avaliação do 1.º Ano de Estudo Meio .....	177
Quadro 18 – Tabela de Parâmetros e Critérios do 3.º Ano do Ensino Básico de Matemática .....	182
Quadro 19 – Grelha de Avaliação do 3.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Matemática .....	183
Quadro 20 – Tabela de Parâmetros e Critérios do 4.º Ano do de Língua Portuguesa.....	187
Quadro 21 – Grelha de Avaliação 4.º Ano de Língua Portuguesa .....	188
Quadro – 22 – Tabela de parâmetros e critérios de avaliação do 5.º Ano Língua Portuguesa .....	193
Quadro 23 – Grelha de Avaliação do 5.º Ano de Língua Portuguesa .....	194
Quadro 24 – Tabela de parâmetros e critérios de avaliação do 6.º Ano de Matemática .....	200
Quadro 25 – Grelha de avaliação do 6.º Ano de Matemática.....	201
Quadro 26 – Tabela de parâmetros e critérios de avaliação do 6.º Ano de Ciências da Natureza.....	206
Quadro 27 – Grelha de avaliação do 6.º Ano de Ciências da Natureza.....	207
Quadro 28 – Tabela de parâmetros e critérios de avaliação 6.º Ano História e Geografia de Portugal .....	213

Quadro – 29 – Grelha de avaliação do 6.ºAno de História e Geografia de Portugal .....	215
---	-----



# **Introdução**



## **1. Identificação do Local de Estágio Profissional**

O presente trabalho é um relatório profissional de estágio e encontra-se sustentado cientificamente e foi realizado no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional, do Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico na Escola Superior de Educação João de Deus.

O Estágio Profissional, realizou-se no Jardim-Escola João de Deus dos Olivais, teve início no dia 12 de outubro de 2010 e terminou no dia 8 de julho de 2011. O período de estágio, foi dividido em quatro momentos distintos. O primeiro momento iniciou-se no dia 12 de outubro de 2010 e terminou no dia 29 de novembro do mesmo ano, no 3.º Ano A, pertencente à professora Sofia Vasconcelos. O segundo momento realizou-se no 4.º Ano A, pertencente à professora Marta Silva, e começou no dia 30 de novembro de 2010 e findou no dia 11 de fevereiro de 2011. O terceiro momento passou-se no 1.º Ano B da professora Marta Gomes, iniciou-se no dia 14 de fevereiro de 2011 e terminou no dia 14 de abril do ano corrente. Por último, o quarto momento realizou-se no 2.º Ano B, da professora Alice Neto, tendo iniciado no dia 2 de maio de 2011 e findado no dia 24 de junho de 2011.

O Estágio Profissional, realizou-se também na Escola Josefa de Óbidos de Lisboa, pertencente ao Agrupamento de Escolas Padre Bartolomeu de Gusmão, no 2.º Ciclo do Ensino Básico, em três turmas do 6.º Ano e numa turma de 5.º Ano. No período de 26 de setembro de 2011 até 23 de março de 2012. Posteriormente, do dia 10 de março de 2012 até 22 de junho de 2012 efetuei estágio no Jardim-Escola João de Deus dos Olivais no 4.º Ano.

## **2. Descrição da estrutura do Relatório de Estágio Profissional**

O relatório de Estágio Profissional é composto pelos seguintes elementos, enunciados na ordem correta. Primeiro pela introdução e de seguida pelo Capítulo 1, este encontra-se dividido por secções que correspondem aos diferentes momentos de estágio, nas diferentes salas de aula. Em cada secção, referida acima, encontra-se o período de estágio, a faixa etária, o nome do professor cooperante, a caracterização da turma, os relatos diários vivenciados nessa mesma turma, os mesmos relatos inferidos e

sustentados cientificamente. Em segundo, apresenta-se o Capítulo 2, neste capítulo estão inseridas sete planificações elaboradas para as atividades/aulas, fundamentadas cientificamente. Depois, apresenta-se o Capítulo III, onde estão inseridos os dispositivos de avaliação de três unidades curriculares do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio) e de mais quatro do 2.º Ciclo do Ensino Básico (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal), e respetiva análise cientificamente fundamentada. Ainda, se apresenta a descrição do capítulo e a sua fundamentação teórica, bem como os instrumentos de avaliação. De seguida, aparece a Reflexão Final, onde existe as considerações finais, as limitações e as novas pesquisas. O relatório de Estágio Profissional finaliza com o as referências bibliográficas.

### **3. Importância da elaboração do Relatório de Estágio Profissional**

A elaboração deste relatório tem uma importância que abrange diversos níveis. Quanto ao nível pessoal, ao realizar este trabalho, aprende-se tanto ao nível do conhecimento de autores que pesquisaram e trabalharam, pontos que observamos no dia a dia de estágio. Podemos, igualmente, refletir sobre o trabalho realizado, quer por nós estagiários, quer pelos professores de sala de aula, quer pelos alunos. O trabalho final também servirá, antes de mais, para a concretização de um requisito fundamental para a conclusão do Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico e para a consequente certificação para que me seja possível exercer a profissão de Professora de 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico.

Outro motivo interessante, prende-se pelo facto de me permitir investigar e estudar conceitos e processos que me são bastante úteis, quer para minha vida académica presente quer para a minha vida futura profissional.

Com a realização do trabalho, torna-se assim importante para reter bastantes informações que me serão úteis no final da realização deste trabalho e que, posteriormente, serão utilizadas na apresentação do relatório.

### **4. Identificação do grupo de Estágio**

Na realização do Estágio Profissional a turma de Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos foi distribuída por diferentes grupos de estágio, todos composto por dois

elementos. O meu grupo de estágio profissional era formado por mim e por mais uma colega do mesmo ciclo de estudos, a Joana Martins.

## **5. Metodologia Utilizada**

A metodologia utilizada, isto é, as técnicas utilizadas para a recolha de dados deste relatório, baseou-se na observação em sala de aula, conjugada com a aplicação na prática de aulas (a lecionar) e análise fundamentada. Quanto à observação, apenas foi registada após o acontecimento e não durante o mesmo. Segundo Quivy (2003):

A observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontando com dados observáveis. Ao longo desta fase são reunidas numerosas informações. (p.155).

Existem no entanto, vários tipos de observação. Neste estágio a observação foi direta:

O próprio investigador procede directamente à recolha de informações. (...) apela directamente ao seu sentido de observação., (Quivy , 2003, p.164) (...) e participante, ou seja, “consiste em estudar uma comunidade durante um longo período de tempo, participando na vida colectiva. (p.197)

Para além de observação direta, foi participante, visto ter sido realizado no tempo e espaço real, isto é, onde decorreu a ação descrita. A prática profissional, distinguiu-se de várias formas: aulas programadas, aulas de manhã inteira, aulas assistidas de 60 minutos e aulas surpresa pedidas pelas coordenadoras da Escola Superior de Educação João de Deus (E.S.E).

## **6. Pertinência do Estágio Profissional**

Do ponto de vista de futura profissional em Educação, considero o Estágio Profissional de extrema importância para a formação de um bom docente.

Por mais que os futuros docentes saibam muito teoricamente falando, um docente tem de deter na sua maioria a prática, visto que é o mais importante. Segundo Alegria *et al.* (2001)

(...) ao proporcionar diferentes possibilidades de aproximação ao contexto educativo, o estágio cria condições para a autonomia. No decurso desse ano de experiência, o futuro docente desenvolve as competências indispensáveis ao exercício da profissão, por meio da participação em múltiplas actividades que têm lugar na escola, pela experiência que adquire no campo da didáctica, reflectindo e

avaliando criticamente as diferentes estratégias educativas que vai ensaiando.  
(p.57)

Deste modo, a realização da prática pedagógica revela grande pertinência, pois permite: pôr em prática o que se encontra em teoria e assim enfrentar e ultrapassar obstáculos, aprender com os erros, lidar com situações inesperadas e poder ganhar experiência.






## **7. Cronologia**

Por uma questão de organização elaborei dois Cronogramas (quadro1 e quadro2) onde constam os dias de estágio profissional, dos diferentes momentos de prática pedagógica.

Quadro 1 – Cronograma do ano letivo de 2010/2011

2010/2011	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									
31									

Legenda:


-  Dias que não incluem estágio (dias de aulas/fins de semana /Férias letivas)
-  1.º Momento de estágio, 3.ºAno A
-  2.º Momento de estágio, 4.ºAno A
-  3.º Momento de estágio, 1.ºAno B
-  4.º Momento de estágio, 2.ºAno B




Quadro 2 – Cronograma do ano letivo de 2011/2012

2011/2012	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										
31										

Legenda:

 Dias que não incluem estágio (dias de aulas/fins de semana /Férias lectivas)

 5.º Momento de estágio, 2.º Ciclo do Ensino Básico

 6.º Momento de estágio, 4.ºAno A



# **Capítulo 1 – Relatos Diários**



## **1.1 1.ª Secção**

**Período de estágio:** 12 de outubro de 2010 até 29 de novembro de 2010

**Faixa etária:** 3.ºAno A

**Professora cooperante:** Sofia Vasconcelos

### **1.1.1 Caracterização da turma:**

O 3.º Ano A, pertencente à professora Sofia Vasconcelos, é composto por 26 alunos.

A turma, globalmente, é disciplinada e apresenta um bom comportamento, com a exceção de um ou outro elemento mais perturbador. No geral, a aprendizagem por parte dos alunos é realizada na normalidade, na sua maioria revela uma fácil aquisição dos conteúdos programados. Apenas dois alunos, (um elemento masculino e um feminino) têm apoio extra e individual no período que corresponde a uma hora, com um professor indicado.

### **1.1.2 Caracterização do espaço:**

A turma tem ao seu dispor uma sala de aula ampla e funcional para todos os alunos da turma e para o professor. Esta sala tem mesas e cadeiras individuais para todos os discentes. O professor também tem uma mesa, uma cadeira e um armário. A mesma sala ainda dispõe de outros objetos fundamentais para a prática pedagógica, tais como: um quadro, armários, materiais alusivos aos conteúdos abordados, um relógio, quadros expositivos entre outros.

Para além da sua sala, a turma dispõe de todos os espaços que o Jardim-Escola oferece a todos os intervenientes escolares.

### **1.1.3 Rotinas:**

A turma tinha por rotina, a entrada no recinto escolar entre as 9:00 horas e as 9:30 horas. Dada a entrada na parte da manhã, das 9:30 horas às 11:00 horas trabalhavam duas áreas (Língua Portuguesa, Matemática ou Estudo do Meio). Das 11:00 horas às 11:30 horas os alunos efetuavam o intervalo da manhã. Os discentes e os docentes regressavam à sala de aula pelas 11:30 horas e permaneciam até às 13:00

horas. Durante este período de tempo os alunos trabalhavam uma das áreas que ainda não o tivessem feito antes do intervalo.

#### 1.1.4 Horário:

Quadro 3 – Horário da turma do 3.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00/ 10:00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
10:00/11:00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
11:00/11:30	Recreio				
11:30/12:00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa		Língua Portuguesa
12:00/12:50	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa		Língua Portuguesa
13:00/14:30	Almoço e recreio				
14:30/15:20	Estudo do Meio	Computadores	Música	Inglês	Experiências
15:20/16:10	Formação Cívica	Estudo do Meio	Área Projeto	Educação Física	Estudo acompanhado
16:10/17:00	Estudo Acompanhado	História	Biblioteca	História	Expressão Plástica

#### 1.1.5 Relatos diários:

##### Dia 12 de outubro de 2010

O dia iniciou-se com a reunião, no ginásio, com a diretora do Jardim-Escola João de Deus dos Olivais, Sandra Ramalinho, para esclarecer dúvidas relacionadas com a prática pedagógica.

Na sala de aula do 3.º Ano A, pertencente à professora Sofia Vasconcelos, os discentes iniciaram a aula com a análise de um pictograma. Em seguida, os alunos realizaram uma ficha de consolidação, que tratou da análise do mesmo pictograma.

Pelas 11:00 horas, os alunos realizaram o intervalo da manhã, onde permaneceram durante 30 minutos.

De volta à sala, os infantes realizaram um trabalho sobre a análise sintática de uma frase, focando o grupo móvel e o grupo nominal da mesma. Foram também registando no caderno da respetiva unidade curricular, a lição e o sumário correspondentes.

A meio da manhã, nós, estagiárias, realizámos uma segunda reunião, já com as duas diretoras do Jardim-Escola João de Deus.

Este dia de estágio finalizou pelas 13:00 horas, com a ida dos alunos para o refeitório.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O facto de uma turma seguir uma determinada rotina, que é integrada num horário seguido pelo professor de sala de aula, é de extrema importância. Segundo Zabalza (1998):

As rotinas desempenham, de uma maneira bastante similar aos espaços, um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem. As rotinas actuam como organizadores estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro (principalmente em relação às crianças com dificuldades para construir um esquema temporal de médio prazo) por um esquema fácil de assumir. O quotidiano passa, então, a ser algo previsível, o que tem efeitos importantes sobre a segurança e a autonomia. (p.52)

É de referir que as rotinas da turma são fundamentais para o desenvolvimento de responsabilidades no dia a dia de uma criança enquanto ser individual e enquanto ser inserido num grupo, turma.

### **Dia 15 de outubro de 2010**

Hoje, os alunos começaram o seu dia com a conclusão das situações problemáticas iniciadas no dia anterior.

Em seguida, os alunos realizaram a leitura e a análise de um texto adaptado de Alice Vieira. Os discentes continuaram a aula com a procura de adjetivos no texto e a aprendizagem dos graus comparativos de superioridade, de inferioridade e de igualdade.

Estes ainda terminaram esta unidade curricular, efetuando exercícios de aplicação e um ditado musical, *Anda comigo ver os aviões*, do grupo musical (Os Azeitona).

De volta do recreio, os infantes começaram os trabalhos pela finalização do ditado musical, isto é, passaram-no a caneta e ilustraram-no. Findada esta tarefa os discentes iniciaram um novo tema na unidade curricular de Matemática, este centrava-se na classificação de retas quanto à sua posição no espaço. Isto incluiu o conhecimento de dois materiais: o fio de prumo e o nível. Aprenderam, assim as noções de linhas e a sua posição em relação ao espaço e, em simultâneo, realizaram uma ficha de trabalho alusiva ao mesmo tema.

Por último, os alunos concluíram o trabalho em questão e receberam o desafio da semana: consiste em receber uma tarefa para efetuar, como trabalho de casa, que corresponde às seguintes áreas curriculares: Matemática e Língua Portuguesa. Posteriormente, foram almoçar.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Um dos alunos desta turma apresenta Necessidades Educativas Especiais (NEE'S), pois possui síndrome de Asperger, são muitos os autores que referenciam a inclusão de alunos com NEE'S numa sala de aula tal como, Brennan (1988) citado por Correia (1997) ao referir-se ao conceito de Necessidades Educativas Especiais, o autor afirma que:

Há uma Necessidade Educativa Especial quando um problema (físico, sensorial, intelectual, social, ou qualquer combinação destas problemáticas), afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessários acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para o aluno possa receber uma educação apropriada. Tal necessidade educativa pode classificar-se de ligeira a severa pode ser permanente ou manifestar-se durante uma fase do desenvolvimento do aluno. (p.48)

É de referir que este aluno apesar de ser possuidor deste síndrome, e consequentemente apresentar necessidades educativas especiais, possui um nível de aprendizagem elevado. Em situações de desatenção, este aluno mantém o nível de aprendizagem razoável, isto é, mesmo estando a fazer algo que não tenha a ver com o trabalho efetuado na sala de aula no momento, consegue sempre responder às questões efetuadas pelo docente a qualquer altura.

Os alunos elaboraram um ditado, correspondente à área de Língua Portuguesa, mas no seu dia a dia a turma, trabalha a escrita, como por exemplo: ditado, composição, cópia entre outros. Muitos são os autores que abordam o tema da escrita, chegando mesmo a definir fases, tal como Rohman e Wlecke (1964) e King (1978), citados por Grilo (2003) que referem modelos que são compostos por “três fases: pré-escrita, escrita ou articulação e reescrita.”(p.39)

Podemos ainda acrescentar que esta turma se enquadra na primeira fase:

A pré - escrita tem a ver com o processo exploratório do tema e das ideias; quem vai escrever começa a pensar naquilo que vai querer dizer por escrito. Esta fase abrange desde a intenção de escrever até ao pensamento consciente, à planificação, à ligação pensamento – linguagem. (p.39)

Acima está descrita uma fase, que as crianças percorrem ao longo do seu percurso académico relativamente à sua evolução ao nível da escrita.

### **Dia 18 de Outubro de 2010**

Os alunos iniciaram a manhã de aulas com a correção do desafio de fim de semana, na área de Matemática.

Em seguida, os alunos fizeram a leitura, a interpretação e a análise do texto *A curiosidade da noite*, de José Vaz, *Barquinhos de papel*, do manual escolar. E estes ainda realizaram uma ficha de trabalho alusivo ao mesmo texto, que incluía um ditado dos 1.º, 2.º e 3.º parágrafos do texto.

Depois do intervalo, as crianças resolveram situações problemáticas, que estavam inseridas numa ficha de trabalho, dadas pelo docente.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Neste dia saliento a importância da leitura e o quanto no ensino deve ser trabalhada. Esta também deve ser estimulada, de maneira a que no futuro os alunos sejam leitores assíduos. Segundo Reis e Aragão (1992) dizem que a respeito da leitura existem:

(...) dois tipos de leitura, igualmente importante, são possíveis: por um lado a leitura que pressupõe uma valorização da técnica e do rigor de análise, por outro lado a leitura espontânea. Elas devem coexistir, isto é, não devem funcionar numa separação absoluta, pois a reflexão e o estudo de uma dada obra não deverão impedir a fruição que ela proporciona. (p.87)

Na sala de aula proporciona-se o primeiro tipo de leitura aos alunos, pois fazem-no de forma que tenham de ser corrigidos pela leitura e tem um intuito de avaliar. Quanto ao segundo tipo, podemos observá-lo quando os alunos, por baixo da sua mesa, têm um livro à sua escolha e fazem a sua leitura nos momentos que não tem trabalhos para realizar. É nesta situação que vemos os alunos que têm incutido em si o prazer da leitura.

### **Dia 19 de outubro de 2010**

A manhã de aulas iniciou-se com a correção dos erros ortográficos dos trabalhos do dia anterior.

Na área de Matemática, abordaram-se os sólidos geométricos, identificação/classificação, poliedros, prismas ou pirâmides. Em seguida, os alunos realizaram uma ficha de consolidação da matéria abordada.

Após o intervalo, os discentes efetuaram a memorização de alguns verbos nos seguintes tempos: presente, pretérito perfeito e futuro.

No final da manhã, os alunos trabalharam a área de Estudo do Meio falando sobre o transporte público subterrâneo (metropolitano) e ainda realizaram uma pequena atividade oral e escrita sobre o bilhete e as suas informações.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Neste dia achei importante o facto de não ser só relevante a compreensão, mas também, em alguns aspetos, a memorização, não só na área de Matemática como na de Língua Portuguesa, como foi visto nesta aula, a memorização de três formas verbais. E a prática destas atividades faz com que os alunos as vejam como um jogo e que as queiram fazer com bastante regularidade. Pois segundo o pensamento de Jacquín (1963) “compreender o jogo é compreender a infância, ou seja, a criança deverá jogar para que tenha uma infância saudável.” (p.15). Para Vygotsky, citado por Kishimoto (1994), o jogo é um elemento de desenvolvimento da ação criadora da criança. Já Neto (1998) considera que: “o jogo é um fenómeno natural que desde o início tem guiado os destinos do mundo: ele manifesta-se nas formas que a matéria pode assumir, na sua organização em estruturas vivas e no comportamento social dos seres humanos”(p.161). Por isso é fundamental o docente conseguir conciliar o jogo com os conteúdos

programáticos e se o conseguir juntar ainda torna ambos mais motivantes para as crianças.

Quanto ao ato de memorizar, Sanches (1994) refere que: “(...) repetir para memorizar porque sem memorizar não se consegue relacionar, actividade fundamental no desenvolvimento das aprendizagens.” (p.54). A ferramenta ideal para a memorização é a repetição tal como o autor nos refere ao repetirmos algo, isso vai sendo interiorizado.

### **Dia 22 de outubro de 2010**

As atividades escolares tiveram início com a correção dos erros ortográficos dos trabalhos do dia anterior.

De seguida, os alunos começaram a trabalhar com o material Cuisenaire: trabalharam a leitura de números, somas e multiplicações sucessivas.

Depois do intervalo, os discentes iniciaram uma composição coletiva, onde lhes era dado os seguintes tópicos: o herói da história, o início da composição, uma das personagens, o bombeiro, um dos problemas da história e o fim da mesma.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Quanto à utilização de materiais manipuláveis, quer estruturados quer não estruturados, muitos autores apresentam várias ideias. Correia e Aguiar (1998) referem:

Embora o actual programa não explicita sugestões de carácter metodológico, estas são implícitas nos vários verbos utilizados na descrição dos conteúdos e nas propostas de actividades – explorar, manipular, experimentar, construir, confrontar as ideias com as dos colegas. (p.13)

Ainda para reforçar as ideias acima explicadas e fundamentadas enunciamos as diretrizes do Ministério da Educação (1990):

O programa para o 1.º Ciclo implica que o desenvolvimento da educação escolar ao longo das idades abrangidas constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantem efectivamente o direito ao sucesso escolar de cada aluno. (p. 5)

Saliento a importância da utilização de materiais para as diversas unidades curriculares e para os diferentes contextos e, caso o estabelecimento de ensino não

proporcione a existência destes materiais, cabe ao professor arranjar formas de contornar tal situação. Isto porque permite através de algo concreto, iniciar a construção do pensamento abstrato numa determinada área e respetivo conteúdo.

### **Dia 25 de outubro de 2010**

Logo pela manhã, a docente procedeu à entrega das avaliações dos verbos, das situações problemáticas e das operações.

Em seguida, a professora fez a correção do desafio do fim de semana da competência de Matemática com os alunos e, estes ainda fizeram a avaliação de situações problemáticas.

Após o intervalo, os discentes trabalharam um conteúdo da competência de Língua Portuguesa: a área vocabular. A docente iniciou por lecionar esta matéria, partindo do conceito de família de palavras. Os trabalhos da parte da manhã terminaram com uma ficha de trabalho e um ditado de palavras.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Quanto à avaliação formativa, o facto do professor ter de efetuar avaliações aos seus alunos é visto por Cardinet (1977) citado por Perrenoud (1999) como algo que:

(...) ao menos na mente do professor, supostamente contribuir para a regulação das aprendizagens em curso no sentido dos domínios visados. Essa linguagem abstracta permite definir a regulação por meio de suas intenções, sem se fechar de saída em uma concepção particular dos objectivos, da aprendizagem ou da intervenção didáctica. (p.77)

Ainda fazendo referência à avaliação, Benavente, Alaiz, Barbosa, Campos e Neves (1995) dizem que é necessário a existência de condições para a avaliação se processar:

A produção de alguns consensos, o estudo e a ponderação das exigências e o apoio a processos de mudança diversos. Sem que estas três condições estejam asseguradas, qualquer decisão oficial visando transformações profundas na via das escolas e, neste caso, nas práticas de avaliação, constitui um risco mal calculado, com demasiados perigos e poucas hipóteses de sucesso. (p.14)

Estes mesmos autores referem que a avaliação tem de ser vista por três perspetivas diversas: a avaliação como reguladora do processo ensino-aprendizagem;

avaliação dirigida a uma só dimensão do currículo e a avaliação com uma carga emocional negativa.

Isto porque o ato de avaliar, na minha opinião, apesar de ser um ponto fundamental no ensino, tem de ser feito, por parte do professor, de uma forma planificada e de maneira a que não exerça nos alunos uma pressão que pode ser bastante prejudicial, quer a nível académico quer a nível emocional. É, portanto, uma tarefa do profissional da educação de tamanha responsabilidade.

### **Dia 26 de outubro de 2010**

No início da manhã (das 9:00 horas às 9:30 horas), os alunos corrigiram os trabalhos de Língua Portuguesa e de Matemática do dia anterior.

A partir das 9:30 horas a estagiária do Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico, começou a sua aula abordando a competência de Língua Portuguesa, com a leitura e a interpretação de um texto sobre o sistema respiratório humano. Em seguida, os alunos leram-no em voz alta e, ainda realizaram a identificação de palavras que desconheciam o seu significado, recorrendo ao dicionário, fazendo assim a revisão das regras do uso do dicionário.

Após esta atividade, a estagiária passou a lecionar a competência de Estudo do Meio onde os alunos realizaram uma atividade que consistia no preenchimento de um esquema sobre os constituintes do sistema respiratório humano.

Depois do intervalo, os alunos trabalharam a unidade curricular de Matemática onde realizaram situações problemáticas, efetuando divisões com dois algarismos no divisor e as suas respetivas provas.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O tema central da aula foi o sistema respiratório humano, com este tema a aluna estagiária elaborou as suas três aulas (Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio). Com a utilização do tema de Estudo do Meio para as três áreas distintas permitiu verificar que todas as áreas estavam interligadas e ainda que a manhã inteira de aulas tivesse uma sequência, não existindo assim uma quebra na passagem de área para área. Ao planificar a sua aula desta forma, a aluna estagiária, permitiu a existência de interdisciplinaridade e Silva (1999) de acordo com o assunto afirma que: “A interdisciplinaridade como proposta de trabalho do professor, gerando uma ação

pedagógica onde as disciplinas não apenas somem seus esforços, e sim trabalhem para a construção de conceitos (conteúdo como meio e não como fim)” (p.48). O mesmo autor diz que: “Construir o conhecimento numa perspectiva interdisciplinar, promovendo a socialização dos saberes, superando rupturas nas diferentes áreas do conhecimento, percebendo o aluno de maneira globalizante, buscando, estudando e implementando alternativas que rompem com a estrutura atual.” (p.49). É de facto importante o docente, tal como o autor nos diz, permitir momentos de interdisciplinaridade durante as suas aulas.

### **Dia 29 de outubro de 2010**

A aula iniciou com a entrega dos trabalhos do dia anterior, por parte da docente, de maneira a poderem efetuar a correção dos erros ortográficos. Um aluno executou no quadro uma operação da divisão e as suas respetivas provas.

Por volta das 9:30 horas, a estagiária, do curso de Licenciatura em Professores do 1.ºCiclo do Ensino Básico, iniciou a sua aula com a competência de Língua Portuguesa, fazendo a leitura, a interpretação e a análise gramatical do texto, *Cozinhar às avessas*, de Aida E.Marcuse, *Era uma vez um corpo*, Livros horizonte.

Em seguida, a estagiária entregou o material estruturado de Matemática, “Calculadoras Papy”, mas só depois do intervalo, é que os alunos trabalharam com o material, a leitura de números. Em seguida, os alunos passaram para a vivência de uma experiência de Estudo do Meio que consistia em visionar os processos do aparelho digestivo, mais especificamente o bolo alimentar e o quimo.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

As Calculadoras Papy segundo Caldeira (2009a):

Estas calculadoras são baseadas no Minicomputador Papy. Este material foi inventado por George Papy (1970), conhecido matemático belga, que juntamente com a sua mulher Frederique Papy (professora de matemática), influenciaram vários planos de estudo nalguns países da Europa. Funcionam como um ábaco, que combina o sistema decimal, com o sistema binário e têm como base as cores das peças do material Cuisenaire. (p.345)

Este material é constituído por várias placas, que estão divididas em quatro partes iguais, cada uma com uma cor diferente e representa um valor numérico

diferente. A utilização deste material, como todos, impõe regras. Com ele, é possível a realização das diversas operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão), mas habitualmente é mais utilizado para a leitura de números.

É, portanto, um material importante e mesmo que não esteja disponível no estabelecimento de ensino é fácil de o fazer, levando mesmo os alunos a construírem o seu próprio material.

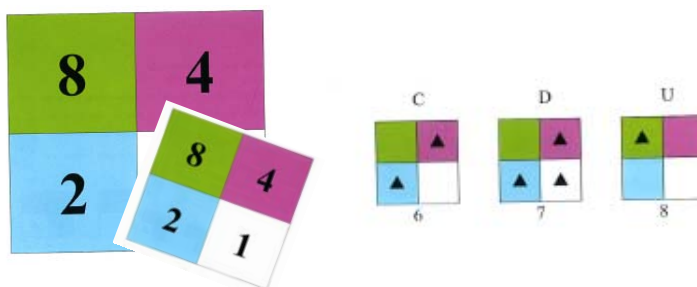


Figura 1 - *Calculadoras Papy*

### **Dia 2 de novembro de 2010**

O dia de aulas começou com a correção do desafio de “fim de semana” na área de Língua Portuguesa.

Ainda a trabalhar a mesma área os alunos efetuaram a leitura, a interpretação e a análise morfosintática do texto, *A troca dos Ouriços*, de Ortizia Alinho do livro de Cantar de amigo. Depois do intervalo, os alunos fizeram um ditado.

Em seguida, os discentes trabalharam a área de Matemática, com a realização de uma ficha de avaliação sobre a matéria dada até ao momento.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

As fichas de avaliação para além de serem obrigatórias, têm um carácter de grande importância para os alunos, em muitos casos, são vistos como algo de grande responsabilidade e, portanto, têm um papel fundamental para o aluno. Já para o professor é um elemento para incluir na avaliação de cada discente e visa não só determinados aspetos na sua elaboração como na correção. É importante realizar várias avaliações aos alunos para se puder verificar se os eles estão a atingir os objetivos pretendidos. Tal como os autores Castro e Miranda (1996) referem que este tipo de avaliações: “ Visa um formação reforçada, continua, sistemática e positiva. Permite informar e situar os alunos e Encarregados de Educação sobre o cumprimento dos

objectivos, corrigidos erros e desvios, alternando métodos e estratégias, recursos, e confirmar o percurso realizado.” (p.46). Para além de testar as aprendizagens realizadas pelos alunos e de mostrar ao docente a situação de cada aluno, estas avaliações também servem para manter os encarregados de educação a par do estado do seu educando.

### **Dia 5 de novembro de 2010**

A turma, das 9:00 horas às 9:30 horas, realizou operações de divisão, no quadro e na sebenta.

Em seguida, iniciei a minha aula pela área da Matemática abordando o tema das retas graduadas, procurando nos alunos a explicação do que entendiam por reta e segmento de reta. Depois de introduzir o tema com as definições, expliquei o sentido da reta graduada e para consolidar entreguei uma ficha de trabalho com retas graduadas.

A seguinte área abordada, foi Língua Portuguesa, com a entrega de um texto adaptado de Irene Lisboa que tinha como título, *O Coração*. Com o texto realizei a leitura e a interpretação quer oral, quer escrita. Este texto, foi o meio para passar para a próxima área que era Estudo do Meio, cujo tema era a circulação sanguínea.

Esta área iniciou-se com a explicação da circulação sanguínea auxiliada com uma imagem. Para terminar a aula, dispus os alunos em grupos e fiz a experiência na qual estes visionavam e manipulavam um coração de porco fechado e um coração de porco aberto. Para finalizar, completaram um protocolo correspondente à experiência.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Quanto à área de Língua Portuguesa, com a utilização do texto *O Coração*, de Irene Lisboa, creio que foi uma mais valia para trabalhar a Literatura pois é fundamental para os alunos tomarem conhecimento desta área, mesmo em pequenos textos. Assim também adquirem conhecimento dos diversos autores de literatura portuguesa. São muitos os autores que estudam esta área mais especificamente a Literatura Infantil e Juvenil, valorizam a sua importância na infância tal como designa Silva (1981) citado por Magalhães (2009):

Encare-se a Literatura infantil como “um género” (Carvalho, 1999:143), “um campo literário”( Pires, 1999:137) ou um “sub-sistema” (Diogo, 1994: 9), qualquer destas perspectivas tenta situar no quadro geral da literatura um conjunto de obras artísticas que apresentam “convenções muito peculiares da ficcionalidade”.(p.125)

Como pudemos observar na citação acima a literatura infantil é um mundo que para cada um tem seu determinado significado e, como mais um exemplo, Soriano (1975) citado por Magalhães (2009): “Marco Soriano optou por definir literatura infantil circunscrevendo-a ao conjunto de textos ficcionados quer escritores adultos, num determinado espaço e tempo históricos, direccionam a um destinatário específico - a Criança;” (p.125)

Apesar de habitualmente se achar que a Literatura apenas pode estar ao alcance dos adultos, a verdade é que são muitos os escritores que agora trabalham na elaboração de uma Literatura direccionada para a criança.

### **Dia 8 de novembro de 2010**

Os discentes iniciaram o dia de aulas com a correção do desafio de fim de semana na área de Língua Portuguesa.

Em seguida, os alunos deram início à prova escrita de Matemática, realizando-a até ao intervalo.

De volta do intervalo, os alunos fizeram a leitura, a interpretação e a análise gramatical de um texto, em voz alta.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Saliento, neste dia de estágio, a leitura em voz alta como algo muito importante, nestas idades. E como nos diz Veloso (2001): “o ler em voz alta, com uma óbvia preparação prévia, mostra às crianças a musicalidade da palavra e a sua riqueza semântica.” (p. 24). O ato de ler em voz alta permite também quer ao docente quer ao discente uma correção. Ainda permite também que o aluno seja capaz de se autocorrigir.

### **Dia 9 de novembro de 2010**

A turma iniciou o seu dia escolar com a correção dos trabalhos realizados no dia anterior, na área de Língua Portuguesa.

De seguida, a aluna de Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico iniciou a sua aula. Começando pela área de História, onde abordou os gregos, vestindo-se de Pitágoras e contando a História do povo através dessa figura, isto é, na primeira pessoa. Terminada a área de História passou a lecionar a área de Língua

Portuguesa com o mesmo tema, trabalhando a gramática que os alunos teriam aprendido até à data, através de uma sopa de letras.

Após o intervalo, a aula da aluna de mestrado, continuou mas desta vez abordando a área de Matemática, iniciando o tema das fracções, trabalhando os seus constituintes, as fracções equivalentes, a soma de fracções com o mesmo denominador e por último, a representação gráfica de fracções. Para terminar e consolidar as aprendizagens os alunos realizaram uma ficha sobre o tema.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

É importante ensinar a História às crianças de uma forma lúdica pois assim cativa-as e, nesta perspectiva, foi ao encontro dos costumes dos gregos, temas abordados na aula, tal como Araújo (1997) identifica que:

O lazer era para os gregos o princípio de todas as coisas e a antítese do trabalho possuindo um entidade e finalidade própria. Aristóteles referia-se ao lazer por meio das práticas de música, da educação como actividade básica tem sido dito que ninguém diz lazer mais e melhor do que os antigos filósofos gregos (p.13)

Podemos assim evidenciar que esta aula de história não foi comum às restantes aulas, pois os alunos demonstraram que não irão esquecer, porque foi de uma forma lúdica que aprenderam, isto é, aprender a brincar. São muitos os autores que referem a importância do lazer, Dumazedier (1962) citado por Neto (1997) afirma:

O lazer ao ser analisado como uma variável independente, torna-se também determinante pois penetra e transforma todos os sectores da vida quotidiana, familiar ou de trabalho, actividade sindical, social e cultural. É pois um fenómeno que se deve estudar como tal e em função do qual deve ser situados todos os sectores da vida social e individual.(p.52)

Quanto à estratégia utilizada pela estagiária na área de Língua Portuguesa para fazer revisão da gramática aprendida, um jogo (sopa de letras). Buhler (1928) citado por Pessanha (2001) diz-nos que:

(...) o jogo desde o início do desenvolvimento infantil e observa-o a partir das suas manifestações mais primárias. Afirmando que o desenvolvimento na criança está relacionado com a percepção e a coordenação motora, classifica o jogo como *Jogo funcional*, *Jogo de Ficção*, *Jogo de Recepção* e finalmente *Jogo de Construção*. Considerou, assim, uma sequência de, movimentos e padrões motores, relacionados

com o progresso, a mestria e o controlo do jogo. Admite que o jogo proporciona capacidade de descoberta e afirma que a partir da actividade espontânea nasce a actividade orientada e o objectivo criativo. (p.29)

Com esta aula observada pude concluir que é demasiado importante no ensino as diferentes estratégias e abordagens de determinados temas, levando a que os alunos aprendam de diversas formas.

### **Dia 12 de novembro de 2010**

Neste dia de estágio, pude assistir à aula da aluna estagiária do curso de Licenciatura em Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A estagiária iniciou a sua aula com a área de Língua Portuguesa, dando aos alunos um poema. Trabalharam-no e, em seguida, estudaram a rima.

Quanto à componente de Matemática, os alunos estudaram os ângulos, utilizando conceitos como: a medição de um ângulo, o instrumento adequado para o efeito e como se utiliza esta mesma ferramenta. Esta área findou com a resolução de exercícios de aplicação do tema estudado.

Por último, na unidade curricular de História, a estagiária falou sobre os Cartagineses, levando os alunos para o coreto, dando assim a sua aula no exterior da sala de aula.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Já foi referida a importância da leitura, mas saliento a leitura dos variados tipos de texto, especificando a texto poético. É importante apresentar diversos tipos de textos aos alunos para que eles identifiquem as diferenças e os efeitos que podem causar na sua leitura. O tipo de texto poético faz parte do programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico tal como o Ministério da Educação (2001) enuncia que os alunos do 3.º Ano de escolaridade devem: “Distinguir diferentes tipos de texto (prosa, poesia, banda desenhada, teatro, texto oral).” (p.163). Se a poesia, faz parte do programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Franco (1999) refere que: “O contacto com o texto poético deveria ser uma actividade paralela à audição de peças musicais e à observação de obras das diversas artes.” (p.83). O mesmo autor ainda salienta que é da responsabilidade da família, da escola e de todos os meios que envolvem a criança, permitir uma exploração de textos, em especial do texto poético, pois este pode desenvolver e explorar o lado

emocional da criança. Ainda adianta um vasto conjunto de estratégias para o docente abordar o texto poético em sala de aula.

### **Dia 16 de novembro de 2010**

O dia escolar da turma iniciou-se com a realização de operações no quadro e na sebenta. Pelas 9:30 horas, pude iniciar a minha aula, com a área de História, dividindo os alunos em três grupos e, cada grupo representaria um povo que no passado, tinha-se instalado na Península Ibérica (Fenícios, Cartagineses e Gregos). Em seguida, cada grupo, povo, procurou vestígios deixados no exterior da sala de aula, que pertencessem ao seu povo e, já no interior da sala de aula, recontaram o seu quotidiano e a sua cultura através dos vestígios à restante turma.

A área seguinte, abordada por mim, foi a de Matemática, aqui optei por trabalhar com os alunos desafios matemáticos, entregando aos discentes, uma proposta de trabalho onde nesta estavam incluídos seis desafios matemáticos. Depois de elaborados, eu e a turma fizemos a correção dos mesmos.

Após o intervalo, dividi a turma em grupos de 5 alunos e abordámos a área de Língua Portuguesa com o tema Onomatopeias, realizando uma atividade de correspondência e áudio de diferentes onomatopeias.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O conteúdo de Língua Portuguesa abordado na aula, onomatopeias, é um conteúdo proposto pelo programa nacional do 1.º Ciclo do Ensino Básico direcionado para o 3.º Ano e para o 4.º Ano deste ciclo de estudos. A abordagem que decidi tomar ao dar este tema com um jogo, foi por achar que iria motivar os alunos, captar a concentração e a atenção destes e assim ficariam esclarecidos quanto a tudo o que envolve a aprendizagem deste conceito.

Creio que na minha humilde opinião a estratégia utilizada e os objetivos pretendidos, de jogo, audição de sons e correspondência com ilustrações alusivas ao som correspondente, foram alcançados. Pois todos os alunos sem exceção não apresentaram dificuldades na aquisição do conteúdo. E como nos diz Balancho e Coelho (1996): “Motivação, como processo, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustém uma actividade progressiva, que canaliza essa actividade para um dado sentido.”(p.17). E se neste caso os alunos ao jogar estavam motivados isso proporcionou

uma aprendizagem. E ainda segundo os mesmos autores “Pela motivação, consegue-se que o aluno encontre motivos para aprender, para se aperfeiçoar e para descobrir e rentabilizar capacidades.” (p.17). O jogo torna-se numa estratégia desafiante e motivadora para os alunos.

### **Dia 19 de novembro de 2010**

A manhã de aulas iniciou-se com a habitual rotina, realização de operações no quadro e na sebenta.

Pelas 9:30 horas, a aluna estagiária da Licenciatura em Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico deu início à sua aula, com a área de Língua Portuguesa, em que a estagiária fez a leitura e a dramatização do texto *A formiga e a Cigarra*. Dando, em seguida, as noções, de didascálicas e a sua respetiva função.

Após o intervalo, os alunos trabalharam a área de Matemática com o tema dos sólidos geométricos realizando planificações de um sólido à escolha de cada um.

A aluna estagiária ainda teria de abordar a área de História, mas esta não foi abordada por falta de tempo.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Neste dia tenho a salientar que o que mais apreciei da aula recaiu sobre a área de Matemática onde através de uma planificação de um sólido geométrico, os alunos adquiriram o seu conceito. Não é só importante a construção, a manipulação e a perceção por parte dos alunos que é possível fazer-se com este tipo de atividade que levam os alunos a adquirirem o conceito e a compreendê-lo não só pela via verbalizada mas também pela via manipulativa. Pude comprovar que por parte dos alunos existiu uma receptividade muito grande, todos eles quiseram construir vários sólidos, para melhor compreenderem esta dinâmica. Alguns autores também partilham desta ideia, tal como Ponte e Serrazina (2000) descrevem:

(...) as planificações de sólidos e a respectiva construção constituem uma boa oportunidade para a passagem de figuras tridimensionais e vice-verso. (...) os alunos ao decidirem quais os padrões bidimensionais que ao dobrarem-se conduzem a uma dada forma tridimensionalidade, estão a desenvolver o seu sentido espacial. (p. 172)

Mais do que a percepção visual, é fundamental a percepção manipulativa, e os alunos através quer da planificação quer da construção obtêm uma melhor aprendizagem.

### **Dia 22 de novembro de 2010**

O dia escolar iniciou-se com a rotina habitual, os alunos fizeram a correção do desafio de fim de semana.

Em seguida, a docente fez a leitura, a interpretação e a análise gramatical do texto *A infância*, de Ilse Losa do livro *O Mundo em que vivi*.

Na área de Matemática a professora introduziu o conceito das unidades de medida.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Deste dia tenho que inferenciar sobre o facto que sempre que é dado aos alunos um texto, este é lido em voz alta pela docente (leitura modelo) e depois de todos os alunos efetuarem a leitura, em voz alta, fazem a interpretação do texto. Terminada a interpretação os alunos começam por analisar gramaticalmente, determinados conceitos que o texto possa ter e que seja possível de realizar determinada análise. Para Jean (1999): “Ler, em voz alta é, sem dúvida e com efeito, aquilo que dizemos em voz alta para nos fazermos entender a nós próprios e ou a ouvintes um texto que lemos com os olhos”(p.17). O mesmo autor refere que: “ler em voz alta supõe que o leitor «reconhece» um texto que já leu em silêncio ou não, e sobretudo que ele compreende o suficiente para antecipar com os olhos na sua leitura «oralizada»”. (p.34). Quando o autor faz referência ao que se lê em voz alta, pressupõe que o texto já foi lido pelo menos uma vez em tom baixo, isto é, para si próprio. De facto numa sala de aula isso acontece, o aluno recebe o texto e tem de o ler para si, pelo menos uma vez.

### **Dia 23 de novembro de 2010**

A turma iniciou o dia de aulas com a leitura, a interpretação e a análise gramatical e sintática de um texto sobre Viriato, da competência de História. Em seguida, os alunos fizeram exercícios alusivos ao texto lido.

Neste dia, os discentes, ainda realizaram a avaliação escrita sobre leitura de números, tabuada e operações.

**Dia 26 de novembro de 2010**

Neste dia, não estive presente na sala do 3.º Ano, pois estive presente na sala do 4.º Ano a assistir a aulas avaliadas, de alunas estagiárias de Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico.

Depois das aulas, estive presente na reunião de apreciação das mesmas.

**Inferências e Fundamentação teórica:**

A importância da existência destas reuniões apreciativas das aulas é muito grande, pois com a existência destas é possível trocar experiências vivenciadas e reter opiniões de profissionais da área fundamentais para o processo de aprendizagem de um aluno estagiário. E como Fernandes (2005) afirma que durante a formação de um estagiário é importante que estes saibam “aprender, interpretar e relacionar com as qualidades que desenvolvam e utilizar para perceber como melhorar as suas aprendizagens”. (p.83). E nestas reuniões onde se partilha ideias o aluno estagiário aprende e assim progride na sua formação.

**Dia 29 de novembro de 2010**

Da parte da manhã os alunos efetuaram em conjunto com a professora a correção do desafio de fim de semana.

Após o intervalo, a docente da sala, deu a aula de Matemática com um material matemático estruturado, o Geoplano, dando assim a noção de perímetro. Cada aluno detinha um material, que era composto por um geoplano e um número incerto de elásticos que eram necessários para a realização das atividades propostas.

**Inferências e Fundamentação teórica:**

Tenho de salientar o visionamento de mais um material estruturado, que permite abordar vários conteúdos da matemática, o Geoplano, neste caso a noção de perímetro. Matos e Serrazina (1996) no seu livro afirmam que o Geoplano na sala de aula: “a formação dos conceitos pertence à essência da aprendizagem da Matemática e

ela tem de fundamentalmente baseada na experiência (...), deve construir uma experiência geométrica informal.”. (p.25)

Estas são as conclusões de dois matemáticos sobre a importância da utilização deste material estruturado.

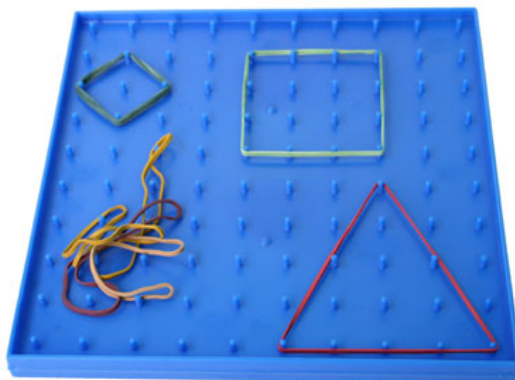


Figura 2 - *Geoplano*

## 1.2 2.ª Secção

**Período de estagio:** de 30 de novembro de 2010 até 11 de fevereiro de 2011

**Faixa etária:** 4.ºAno A

**Professora Cooperante:** Marta Silva

### 1.2.1 Caracterização da turma:

O 4.ºAno A, que pertence à professora Marta Silva, é composto por 22 alunos, dos quais 9 são elementos femininos e os restantes elementos, masculinos.

Quanto ao comportamento geral da turma, é razoável.

Ao nível de aprendizagem, a turma é composta por 4 alunos muito bons, 3 alunos que apresentam graves problemas de aquisição dos conteúdos, sendo mesmo acompanhados pelo professor de apoio extracurricular. Os restantes estão dentro da média da turma.

Para finalizar, o ambiente em sala de aula é agradável e pacífico. A turma revela uma excelente relação com a professora de sala de aula.

### **1.2.2 Caracterização do espaço:**

A turma tem ao seu dispor uma sala de aula ampla e funcional para todos os alunos da turma e para o professor. Esta sala tem mesas e cadeiras individuais, para todos os discentes. O professor também tem uma mesa, uma cadeira e um armário. A mesma sala ainda dispõe de outros objetos fundamentais para a prática pedagógica, tais como: um quadro, um quadro interativo, armários, materiais alusivos aos conteúdos abordados, um relógio, quadros expositivos entre outros.

Para além da sua sala, a turma dispõe de todos os espaços que o jardim - escola oferece a todos os intervenientes escolares.

### **1.2.3 Rotinas:**

A turma tinha por rotina, a entrada no recinto escolar entre as 9:00 horas e as 9:30 horas. Dada a entrada na parte da manhã, das 9:30 horas às 11:00 trabalhavam duas áreas curriculares (Língua Portuguesa, Matemática ou Estudo do Meio). Das 11:00 horas às 11:30 horas os alunos efetuavam o intervalo da manhã. Os discentes e os docentes regressavam à sala de aula pelas 11:30 horas e permaneciam na sala até às 13:00 horas. Durante este período de tempo os discentes trabalhavam uma das áreas que ainda não o tivessem.

Pelas 13:00 horas os alunos e o professora dirigiam-se para o refeitório, pois era a hora do almoço.

### 1.2.4 Horário:

Quadro 4 – Horário da turma do 4.º Ano 1.º Ciclo do Ensino Básico

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00/ 10:00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
10:00/11:00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
11:00/11:30	Recreio				
11:30/12:00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
12:00/12:50	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
13:00/14:30	Almoço e recreio				
14:30/15:20	Biblioteca	Educação Física	Inglês	Estudo Acompanhado	Computadores
15:20/16:10	Estudo do Meio	Formação Cívica	Área de Projeto	Estudo do Meio	Assembleia de Turma
16:10/17:00	História	Expressão Plástica	História	Música	Experiências

### 1.2.5 Relatos diários:

#### Dia 30 de novembro de 2010

Este foi o primeiro dia de estágio na sala do 4.º Ano A, da professora Marta Silva.

Os alunos iniciaram as atividades da manhã, com a realização da prova escrita de Língua Portuguesa. A três alunos foi lida individualmente a prova por apresentarem dificuldades na aprendizagem. Depois da prova, os alunos foram para o intervalo. Em seguida, as duas turmas do 4.º Ano do Jardim-Escola estiveram a ensaiar para a festa de Natal até às 13:00 horas, hora do almoço.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Quanto à turma, tenho de explicar que existem três alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, e por isso, são acompanhados por um professor, fora de sala de aula, em tempo extra. São muitos os autores que abordaram este assunto, tal como Bloom, citado por Cortesão e Torres, (1983), consideram que “(...) a qualidade de ensino deve ser não em termos ideias e abstractos, mas em termos de adequação às especificidades e necessidades dos alunos, conceber e realizar as actividades adequadas a cada aluno”.(p.23)

Ainda, segundo os mesmos autores:

Muitas vezes o insucesso na aprendizagem reside mais na incompreensão da mensagem veiculada pelo professor e menos capacidade específica do aluno para realizar uma determinada actividade, se aceitarmos este pressuposto, teremos de diversificar os tipos de comunicação e explicar o sentido das mensagens para que os alunos compreendam o que lhes é pedido. (p.23)

Temos de concordar com os autores, pois muitas vezes os alunos não entendem o que lhes é pedido e por isso não resolvem a tarefa com sucesso, é um passo para o insucesso escolar de uma criança. Por esta razão é importante o professor diversificar o seu discurso e as suas estratégias no ensino.

### **Dia 3 de dezembro de 2010**

Neste dia a aluna estagiária de Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico, deu a sua manhã de aulas. Esta iniciou com a área de Língua Portuguesa, cujo conteúdo era a entrevista e, este conteúdo foi intercalado com o conteúdo de Estudo do Meio, os rios. Nesta aula, os alunos efetuaram uma atividade, que consistiu na simulação de uma entrevista, os alunos terminaram estas duas áreas resolvendo exercícios sobre os rios e os seus constituintes.

Após o intervalo, a estagiária lecionou a área de Matemática, abordando os divisores e os seus critérios.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A aula valorizou-se com facto dos alunos efetuarem o trabalho, a aula propriamente dita, em grupo grande e coeso e, também pela disposição da sala de aula.

É muito importante o facto de diversificarmos a dinâmica da sala de aula, pois é um caso visível que por parte dos alunos, as aulas, ganham outra perspectiva. Mas tem de ser necessário a existência de determinadas condições para tal dinâmica acontecer, tal como refere Pato (1995), “ (...) a sala de aula tem que dispor de condições mínimas que possibilitem o trabalho de grupo.” (p.14). Adianta também que quando estas não existem, cabe ao professor proporcionar tais condições, consoante o tipo de trabalho a efetuar. E ainda o mesmo autor diz que:

A dinâmica de um grupo, na sua actividade, depende não apenas do tipo de tarefa que lhe é proposta, mas também de outros factores determinantes na sua estruturação, dos quais destacamos, desde já: tempo de vida do grupo e continuidade nas suas actividades. Por outro lado, o êxito na realização de uma actividade – estímulo e condição de enorme importância para a coesão do grupo – depende muitas vezes do tempo destinado a essa actividade. (p. 21)

Estas são estratégias que se identificam no início da carreira, mas que se vão aperfeiçoando ao longo da mesma. O docente inicia a sua carreira com um leque limitado de estratégias para lecionar diferentes dinâmicas, determinados conteúdos, mas através da prática vai melhorando estas técnicas.

### **Dia 6 de dezembro de 2010**

A manhã de aulas, neste dia, foi dada por mim. Comecei a minha aula às 9:30 horas, com a área de Língua Portuguesa, entregando aos alunos, um texto autobiográfico sobre Eratóstenes. Eu fiz a leitura em voz alta, leitura modelo e, depois, permiti que cada aluno da turma lesse uma passagem do mesmo texto. Terminada a leitura, eu e os alunos fizemos a interpretação e a análise sintática e morfológica do mesmo.

Em seguida, passei a lecionar a área de Matemática com o tema, os números primos, explicando a sua noção e consolidando o conteúdo com a realização do crivo de Eratóstenes.

Depois do intervalo, abordei, por último, a área de Estudo do Meio, mais especificamente, o relevo e os tipos de relevos em Portugal.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Ao lecionar quer a área de Matemática, quer a área de Estudo do Meio, recorri a materiais feitos por mim. Para Matemática, elaborei um crivo de Eratóstenes, até ao número 100, feito em cartão com um tamanho razoável para que toda a turma pudesse ver. Já na área de Estudo do Meio, efetuei um mapa de Portugal, dividido em distritos e com placas para assinalar as principais elevações de Portugal.

No meu ponto de vista, é importante que os alunos possam trabalhar com materiais diversos, e é uma mais valia para nós, alunos estagiários, efetuarmos materiais agora, que no futuro profissional possa ser utilizado. Pois permite adquirir meios (materiais) para uma melhor prática. Segundo Canavarro (2003) citado por Caldeira (2009b) refere que: “O ensino requer do professor respostas imediatas, soluções concretas, recorrendo ao seu saber profissional e pessoal, perante o conjunto heterogéneo de alunos que encontra, com diferentes motivações, predisposições para aprender, dificuldades e expectativas.” (p.72). Assim, estes materiais, permite-me num futuro próximo dar respostas mais imediatas e eficazes ao lecionar.

### **Dia 7 de dezembro de 2010**

A turma do 4.º Ano, neste dia, realizou revisões para a prova final, escrita, de Língua Portuguesa, durante a manhã.

Depois do intervalo, os alunos fizeram uma cópia e um ditado de um texto à escolha da professora da sala de aula.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

É muito importante e proveitoso este tempo dedicado a efetuar revisões, isto é, esclarecer dúvidas aos alunos, para as fichas de avaliação. É também nestes dias que o docente pode concluir quem se apresenta preparado ou não. Pode também assim avaliar a postura, a preocupação, o interesse e os conhecimentos de cada aluno. Segundo Villas-Boas (2006):

Cabe à avaliação ajudar o aluno a desenvolver-se, a avançar, não devendo expô-lo a situações embaraçosas ou ridículas. A avaliação serve para encorajar e não para desestimular o aluno. Por isso, rótulos e apelidos que o desvalorizem ou humilhem não são aceitáveis. Gestos e olhares encorajadores por parte do professor são bem-vindos. (pp.18 e 19)

Esta avaliação que é feita ao aluno permite que este faça um estudo direcionado para os conteúdos que não domina rentabilizando o seu estudo.

### **Dia 10 de dezembro 2010**

Neste dia, decorreu a aula avaliada pelas coordenadoras da Escola Superior de Educação João de Deus da aluna de Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico.

A aula, teve a duração de 60 minutos, onde o tema central era o Braille. E com este tema, a estagiária trabalhou as três áreas curriculares: Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio. Ao nível da Língua Portuguesa a turma realizou a leitura e a interpretação de um texto biográfico sobre Louis Braille.

Em Estudo do Meio, a aluna de Mestrado, relacionou o tema com a consciencialização da sociedade para com as pessoas com deficiência visual e realizou uma atividade com a escrita em Braille do nome de cada aluno, da turma.

E, por último, em Matemática ensinou a numeração romana em Braille.

Em seguida, decorreu a reunião de apreciação das aulas avaliadas no dia, no Jardim-Escola.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

As reuniões que existem após a realização das aulas são fundamentais para a formação de um estagiário, pois permite uma reflexão dos atos tomados durante a avaliação. Para Zeichner (1993), “ (...) esta reflexão é um processo que deverá ocorrer antes, depois e em certa medida durante a ação, pois têm conversas reflexivas com as situações que estão a ser vivenciadas enquadrando e resolvendo os problemas.” (p.20).

### **Dia 13 de dezembro de 2010**

Hoje, cada aluno da turma recebeu os resultados da avaliação escrita de Matemática. De seguida, o docente procedeu à revisão dos conteúdos de História de Portugal e de Estudo do Meio para a avaliação que se iria realizar na mesma semana.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Faz parte da educação efetuar avaliações. A avaliação é uma componente fundamental da escola. A avaliação sumativa é fundamental e é com ela que o professor tem a noção do seu trabalho, pois é com ela que também percebe as suas falhas, mas também na percepção do que o aluno vai adquirindo e quais as suas lacunas e como é possível ultrapassá-las. Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990) “(...) a avaliação sumativa procede a uma balança de resultados no final de um segmento de ensino - aprendizagem , acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado.” (p.359)

### **Dia 14 dezembro de 2010**

Neste dia, a turma durante toda a manhã, realizou a prova final, escrita, de Estudo do Meio. Após o intervalo, os alunos realizaram a avaliação final de História de Portugal.

### **Dia 16 de dezembro de 2010**

Neste dia, não é habitual, nós, alunas de Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico realizarmos prática pedagógica, mas como foi o dia da festa de natal, todos os alunos de Mestrado compareceram no Jardim-Escola para ajudar nos preparativos para a mesma.

A festa iniciou-se às 9:00 horas da manhã e terminou pelas 19:00 horas. Todas as turmas cantaram o hino nacional, hino do Jardim-Escola João de Deus e outras músicas à escolha pela docente de Educação Musical. Em seguida, cada ano escolar apresentou a sua peça de teatro.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Explicando a interação de casa /escola e de Pais/Escola são muitos os autores que apresentaram estudos sobre o assunto. Cunha (1997) defende que:

O acto pedagógico não é uma relação unidireccional mas um processo de múltiplas trocas, partilhadas diferentemente por cada um dos intervenientes. Porque a educação não pode ser um processo unidimensional, a estrutura pedagógica da escola deve exprimir e promover a pluridimensionalidade da cultura a formação da personalidade incide na estruturação como um todo que se elabora não só como forma individual,(...) mas através dos dinamismos da cultura envolvente. (...) A

educação total só é atingível se forem conjugados os esforços dos pais e professores. (p.152)

A interação casa/escola é uma peça fundamental no ensino, tem de existir e de ser bem gerida. Os alunos, assim, sentem-se mais seguros quer ao nível da aprendizagem quer ao nível de relacionamentos/laços. É nestes momentos que se podem verificar esta relação, que deve existir mas que, por vezes, não acontece.

### **Dia 17 de dezembro de 2010**

Neste dia, nem eu nem as minhas colegas de estágio realizámos prática pedagógica no Jardim-Escola João de Deus dos Olivais mas sim no Jardim-Escola João de Deus da Estrela, afim de assistir à festa de natal deste Jardim-Escola.

### **Dia 3 de janeiro de 2011**

O dia ficou marcado por ser o dia do regresso às aulas das férias de natal.

A turma iniciou os trabalhos da parte da manhã com a realização de uma ficha de Matemática que continha situações problemáticas com os seguintes conteúdos: o preço, os saldos e as promoções.

Após o intervalo, os alunos procederam à leitura, à cópia e ao ditado de um texto que falava sobre o “Dia de reis”.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Estas interrupções escolares, são fundamentais para o professor se reorganizar e melhorar as suas futuras aulas. Para o aluno é uma forma de descanso e de distração. Mas, por vezes, a falta de rotina, as mudanças das rotinas habituais podem ser prejudiciais. Mas isto pode não se revelar em todos os alunos. Pois como nos diz Zabalza (1998) as rotinas tornam-se num instrumento essencial na fase de definição do contexto educativo, pois estas agem como “organizadores estruturais das experiências quotidianas”, na medida em que esclarecem a estrutura de maneira a possibilitar o “domínio do processo a ser seguido”, e de substituírem a “incerteza do futuro” por um esquema que se conhece e, portanto, “fácil de se assumir.”(p.52). Permitindo assim uma estabilidade emocional no crescimento da criança.

#### **Dia 4 de janeiro de 2011**

Os alunos iniciaram a manhã com a correção dos erros ortográficos, do ditado elaborado no dia anterior. Em seguida, na componente de Língua Portuguesa, os discentes leram um poema e analisaram-no ao nível da gramática.

Ainda antes do intervalo, os alunos realizaram exercícios de Matemática abordando conteúdos, como por exemplo, os descontos com números decimais.

Neste dia, a docente e os alunos estiveram a ler a biografia de Pablo Picasso. A professora ainda forneceu a noção de cubismo e falaram todos sobre esse assunto, afim de entenderam o conceito.

#### **Dia 7 de janeiro de 2011**

Os discentes iniciaram o dia de aulas com uma conversa sobre medos, posteriormente, abordaram a área de Língua Portuguesa onde efetuaram a leitura do texto, *Os Meus Medos!*. Para completar a leitura e o diálogo sobre o tema os alunos realizaram o ditado do mesmo texto.

Na área de Matemática as crianças trabalharam a operação de divisão, com mais de dois algarismos no divisor.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O diálogo entre os alunos e os professores é de extrema importância para o desenvolvimento quer das relações entre alunos com alunos quer entre o professor e os alunos. Por isso é fundamental que sejam criados ambientes, temas e espaços de diálogo. Mencionando Sampaio (1996), citado por Curto (1998) “ os professores necessitam de criar espaços de diálogo nas suas aulas, de modo a despertar novos interesses nos alunos e de forma a terem com eles uma relação efectiva”( p.26).

Nesta aula a professora de sala de aula criou esse espaço pois foi notória, a maneira como os alunos se conseguiram exprimir de variadas maneiras, quer oralmente quer por escrito.

### **Dia 10 de janeiro de 2011**

O dia escolar começou com a área de Matemática, em que os alunos estiveram a fazer exercícios de estatística e exercícios lúdicos. Ao longo da realização destes exercícios alguns alunos revelaram dificuldades na sua execução.

Na área de Língua Portuguesa os discentes realizaram um exercício de escrita criativa, tendo como base uma imagem.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Foi notória, na aula, as dificuldades que os alunos apresentaram na resolução dos exercícios de Matemática e como nos diz Amaro (1997): “A maior dificuldade dos alunos do 1.º ciclo situa-se na resolução de problemas, quer a nível de análise de uma situação, quer na concepção e faseamento de um plano de execução”.(p. 271). Tal com o autor nos diz é evidente que apresentem dificuldades de resolução, mas estas são ultrapassadas posteriormente com a realização contínua de exercícios desde tipo.

### **Dia 11 de janeiro de 2011**

Neste dia, a professora lecionou a noção de advérbios e, ainda, distribuiu por cada aluno uma lista com advérbios, bem como, um apontamento para o caderno diário. Em seguida, os alunos realizaram exercícios de consolidação da matéria dada.

Na área da Matemática os discentes efetuaram situações problemáticas.

### **Dia 14 de janeiro de 2011**

Neste dia escolar pelas 9:30 horas dei início à minha aula programada e assistida/avaliada pelas coordenadoras da Escola Superior de Educação João de Deus, que teve a duração de 60 minutos.

O tema da aula foi o Cinema. Iniciei-a com a área de Língua Portuguesa, entregando um texto informativo alusivo ao tema da aula. Ainda nesta área, efetuei a interpretação do texto, analisei sintacticamente e gramaticalmente o mesmo. Com o apoio do texto fiz a “ponte” com a área de Estudo do Meio mostrando acetatos com imagens da evolução do Cinema e os respectivos materiais utilizados nesta arte.

Quanto à área de Matemática, lecionei situações problemáticas, recorrendo ao 5.º Dom de Fröbel, fazendo a construção do centro comercial, de modo a enquadrar no

tema. No final da construção propus situações problemáticas com a multiplicação, a soma e as percentagens.

Após a aula, realizou-se a reunião de apreciação da mesma e de outras aulas do dia que se realizaram no Jardim-Escola.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Nesta aula tenho de referir que a utilização de um material estruturado pela primeira vez, da minha parte, correu bem, não foram cometidos erros e mais uma vez tenho de valorizar a existência destes materiais, pois são uma fonte de estratégias para as aulas de Matemática.

O 5.º Dom de Fröbel, é constituído por 21 cubos inteiros, 3 cubos partidos em dois meios e mais 3 cubos partidos em quatro quartos. A partir deste material é possível trabalhar inúmeros conteúdos matemáticos e que estejam contextualizados com outras áreas curriculares. É sem duvida uma mais valia para o professor no que diz respeito às estratégias a utilizar e para o aluno a aprendizagem de forma lúdica. Segundo Caldeira (2009a) com este material “pretende-se que as crianças realizem construções que permitam actividades com variedade de raciocínios matemáticos.” (p. 255). Ainda Vale (2000), citado por Caldeira (2009a) afirma que “(...) a aprendizagem é mais eficaz , significativa e duradoura quando os alunos utilizam essas ferramentas, pois permite interagirem uns com os outros, refletindo e comunicando entre si e as suas experiências.” (p. 127). Com este material, em sala de aula, tanto o docente como o discente tiram proveito.

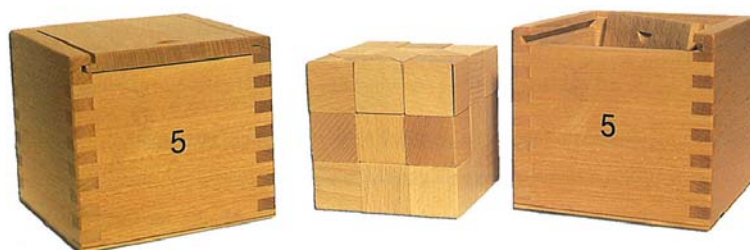


Figura 3 – 5.º Dom de Fröbel



Figura 4 – 5.º Dom de Fröbel, Construção do Centro Comercial

### **Dia 17 de janeiro de 2011**

A primeira área abordada do dia foi Matemática, onde os alunos aprenderam a noção de volume do paralelepípedo e depois fizeram exercícios de aplicação do mesmo.

Depois do intervalo, os discentes realizaram a avaliação da cópia do texto *A menina e o Burro* de António Torrado.

### **Dia 18 de janeiro de 2011**

Neste dia, a aula foi dada pela estagiária do Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico. A aluna estagiária iniciou a sua aula com a área de Língua Portuguesa, o modo conjuntivo dos verbos. De seguida, trabalhou com os alunos a área de História de Portugal, onde abordou a Restauração da Independência. Nesta aula, a estagiária efectuou a leitura de um texto informativo sobre o tema e em seguida enquadrou-o no tempo e no espaço, passando à explicação do acontecimento na história.

Quanto à área de Matemática os alunos trabalharam o volume do paralelepípedo com o material estruturado “Cuisenaire”.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O que se destacou neste dia, foi o facto de a estagiária ter iniciado um novo conceito matemático, o volume, com um material estruturado, Cuisenaire e Segundo Alsina (2004):

As barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para a aquisição progressiva das competências numéricas. São um suporte para a

imaginação dos números e das suas leis, tão necessário para poder passar ao cálculo mental (...) para introduzir e praticar as operações aritméticas. (p.34)

Como o autor refere, este material adequa-se mais na aquisição de conceitos numéricos, mas mesmo assim foi interessante a abordagem do material por parte da docente para introduzir o conceito de volume, apesar de existirem diversas estratégias para o volume.



Figura 5 – *Cuisenaire*

### **Dia 21 de janeiro de 2011**

Na unidade curricular de Língua Portuguesa os alunos realizaram a avaliação de composição, onde lhes era dada uma imagem e a partir daí tinham de a contar, fazendo sentido.

Na área de Matemática os discentes efetuaram situações problemáticas.

### **Dia 24 de janeiro de 2011**

Nesta segunda-feira, foi o dia marcado para a minha aula programada, de manhã inteira, abordando as três unidades curriculares: Língua Portuguesa, Matemática e História. Iniciei a aula às 10:00 horas da manhã, visto um aluno ter estado no quadro a realizar uma operação de correção do trabalho de fim de semana. Na área de Língua Portuguesa leccionei as preposições, primeiramente questionando os alunos sobre o que entendiam da matéria e em seguida dando a explicação e entregando um apontamento para o caderno de cada aluno. Para consolidar esta matéria entreguei uma ficha de trabalho aos alunos que, posteriormente, foi corrigida em conjunto.

Em seguida, passei para a área de História e iniciei com a recolha de informações que os alunos detinham sobre o tema, neste caso, o rei D. Pedro II. No final, entreguei um texto informativo para completar o que tinha sido dado.

Depois do intervalo, abordei a área de Matemática com a soma de números complexos. Primeiro, distribuí um material não estruturado que correspondia a três círculos de cores diferentes, que correspondiam cada um a uma unidade de tempo diferente. E, com esses círculos, um saco, com marcas brancas que correspondiam ao algarismo das dezenas e com marcas verdes que correspondiam aos algarismos das unidades. Depois da explicação da operação, realizámos em conjunto a correção no quadro. Ainda alusivo ao mesmo conteúdo os alunos realizaram situações problemáticas.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A respeito do funcionamento gramatical é muito importante a forma como o docente explica aos alunos pois é dessa primeira abordagem que eles vão reter a maior parte da informação e a aquisição dos conhecimentos. Reis e Aragão (1992) referem que:

O ensino da gramática é considerado por muitos professores como o essencial da língua; outros consideram-no um mal necessário, um conjunto de itens que é preciso cumprir a qualquer preço. Para os alunos, a gramática é frequentemente objecto de terror, quando não é ignorada e preterida em favor da interpretação, da composição, até da explanação de temas extra linguísticos. (p.63)

Aqui pudemos ter uma perspectiva de dois autores sobre o ensinamento da gramática e de como é vista por docentes e discentes.

### **Dia 25 de janeiro de 2011**

O dia de aulas iniciou-se com a avaliação escrita da tabuada, efectuada pelos alunos. Ainda a trabalhar a área de Matemática, os alunos fizeram a leitura de números e a realização de operações com um material estruturado designado os Calculadores Multibásicos.

Quanto à área de Língua Portuguesa, neste dia, foi reforçada, por parte da professora, o conteúdo, o modo conjuntivo, e entregue o apontamento aos alunos para o caderno. Por fim, realizaram um ditado de palavras.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A utilização dos Calculadores Multibásicos é mais visível na aquisição da leitura de números mas também é possível realizar operações matemáticas com este material e é bom para os alunos adquirirem capacidades, como por exemplo, a capacidade de abstração. Este material estruturado é importante para que os alunos tomem consciência das noções de algarismo e número, que segundo Grosso e Ruas (1999) citados por Caldeira (2009a) “ Os algarismos são símbolos com os quais se representam os números enquanto que os números são quantidades representadas pelo algarismo ou conjunto de algarismos, ou por outro qualquer processo” (p.204). E é a partir deste material que o aluno pode fazer esta distinção e, assim nunca, mais se enganar.



Figura 6 – *Calculadores Multibásicos*

### **Dia 28 de janeiro de 2011**

Neste dia, decorreu a aula avaliada/programada da aluna estagiária da Licenciatura em Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta aula, teve a duração de 60 minutos e foram abordadas as três unidades curriculares: Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.

A aluna iniciou a sua aula, com a leitura e a interpretação de um texto *As curiosidades sobre os nomes próprios*, da autora Ana Belo, do livro *Mil e tal nomes próprios*.

Ainda com o mesmo tema, na área de Estudo do Meio, os alunos trabalharam a onomástica e ainda conversaram sobre os seus nomes e os seus significados.

Por último, a Matemática os discentes realizaram cálculo mental com a base numa imagem projetada no quadro.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

É fundamental o professor criar nos seus alunos situações diferenciadas que proporcionem o cálculo mental, e nesta aula pude observar como, a partir de uma simples imagem, é possível criar situações matemáticas. Para os alunos que dominam o cálculo mental é uma forma de os desafiar, e para os alunos que não o dominam com tanta facilidade é importante para estes melhorarem. Segundo Ponte e Serrazina (2000) “Ao promover nos alunos a utilização de métodos próprios para calcular resultados de operações, está-se a ajudar no desenvolvimento do sentido de número e de estratégias próprias de cálculo mental.” (p.156)

### **Dia 31 de janeiro de 2011**

A turma iniciou os trabalhos com a área de Língua Portuguesa, efetuando a leitura, a interpretação e a análise de um texto.

Após o intervalo, a professora abordou a temática de situações problemáticas alusivas à área de Matemática

### **Dia 1 de fevereiro de 2011**

Neste dia, eu e a minha colega de estágio demos uma aula em conjunto, com um material estruturado, as “Calculadoras Papy”. Com este material trabalhamos a noção de leitura de números inteiros, as ordens e as classes. Após o intervalo, trabalharam a área de Língua Portuguesa.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Uma aula em conjunto por vezes é muito vantajoso, primeiro porque estamos aprender a trabalhar em equipa, o que nesta área é fundamental, e porque aprendi com a minha colega de estágio. E sempre que existe aprendizagem é vantajoso para todos os intervenientes, neste caso, para nós alunas estagiárias, para a nossa formação. E como nos diz Lação (2001):

Pensamos que a formação de professores deverá ter sempre como finalidade a construção e a melhoria das competências do professor enquanto profissional de ensino e cidadão responsável pelo processo educativo dos outros cidadãos. Mas a construção de uma competência passa pela construção de um percurso de formação que favoreça a aprendizagem de novas técnicas, novos conteúdos científicos, novas tecnologias da informação e da comunicação, e novas práticas pedagógicas. (p.30)

Todos os momentos de prática revelam por si só aprendizagens e como o autor nos diz é algo útil para na formação do profissional na área.

### **Dia 7 de fevereiro de 2011**

Neste dia, não estive na sala do 4.º Ano da professora Marta Silva, pois estive presente na sala do 3.º Ano B, da professora Joana, assistindo a uma aula da aluna estagiária do Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico. Abordou as três áreas: Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Matemática.

Na Língua Portuguesa a estagiária realizou a leitura e a interpretação de um texto que falava sobre o rio. Em Estudo do Meio, abordou os constituintes do rio. Para finalizar, na área da Matemática os alunos realizaram uma ficha de trabalho, com conteúdos programáticos tais como: a área e o perímetro.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

É de extrema importância enquanto aluna estagiária poder assistir a outras aulas, mais precisamente das minhas colegas, pois permite que eu faça uma constante aprendizagem principalmente em estratégias de lecionar diferentes conteúdos e também, assim, refletir sobre as práticas. Marques (2001) diz-nos que:

A prática segundo a lógica da racionalidade prática – reflexão – na- acção – insere-se na procura de uma nova epistemologia da prática, partindo-se “da análise das práticas dos professores quando enfrentam problemas complexos da vida escolar, para a compreensão do modo como utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como experimentam hipóteses de trabalho, como utilizam técnicas e instrumentos conhecidos e como recriam as estratégias e inventam procedimentos e recursos. (p.24)

De acordo com o autor a reflexão serve para realizar uma prática mais eficaz e ao assistirmos a várias aulas, com os variados instrumentos e com as diferentes

estratégias permite-nos ter, enquanto estagiário, um melhor conhecimento do que podemos ou não fazer no futuro profissional.

### **Dia 8 de fevereiro de 2011**

A turma iniciou os seus trabalhos com a abertura da folha para realizar trabalhos na área de Língua Portuguesa.

Depois desta atividade foi distribuída por cada aluno uma caixa 5.º Dom de Fröbel. Antes de os discentes iniciarem a construção, reviram as regras de utilização deste material. Em seguida os alunos iniciaram a construção do “peixe”. Não lhes foi dito que seria essa a construção final, mas que seria uma nova construção. Após, concluírem a construção realizaram situações problemáticas, onde trabalharam conteúdos como a multiplicação e a divisão, entre outros.

Depois de arrumar esse material, os alunos estavam divididos por cinco grupos. Após esta divisão por grupos, foi distribuído por cada grupo uma caixa de Cuisenaire. Esta aula, foi dada por mim, iniciando-a com a revisão das regras e a forma correta de se trabalhar em grupo e como se trabalhava com este material. Em seguida, questionei os alunos qual seria a operação que quando cruzássemos peças deste material estaríamos a efetuar. Partindo dessa operação passei para a noção de potência. Aqui, analisei os constituintes da potência e depois, realizei com os alunos exercícios de consolidação da matéria, visando os seguintes pontos: a leitura de potências, a resolução em potência e em produto.

Após o intervalo, os alunos terminaram uma ficha de trabalho de Língua Portuguesa, revendo toda a gramática dada até à altura.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Apesar de já ter falado sobre este material e a sua importância tenho a salientar que, neste caso, pude utilizá-lo na aula para dar a noção de potência, que vem do conceito da operação da multiplicação. Este material, mencionando Caldeira (2009a):

(...) o interesse pedagógico deste material situa-se em termos matemáticos, em aspectos de: - iniciação à matemática; desenvolvimento da criatividade; compreensão da noção de número; decomposição de números; relações de grandeza; noção de par e ímpar; manipulação das operações numéricas; resolução de situações problemáticas; múltiplos e divisores de um número inteiro;

sequências; simetrias; fracções e números decimais; perímetros; áreas e volumes. (p.126)

E para além destes conceitos enunciados pelo autor, com a utilização do material pudemos verificar que tem potencial para abordagem de outros conteúdos matemáticos.

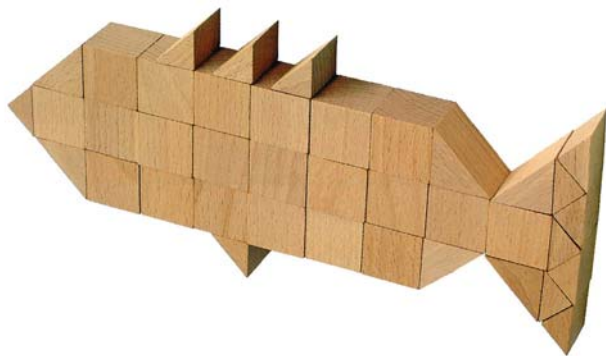


Figura 7 – Construção do Peixe com o 5.º Dom de Fröbel

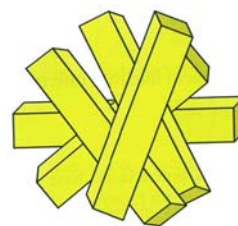


Figura 8 – Noção de potência com o Cuisenaire

### **Dia 11 de fevereiro de 2011**

Neste dia, a turma, teve a aula dada pela aluna estagiária do da Licenciatura em Professores do 1.ºCiclo do Ensino Básico. A turma trabalhou as seguintes áreas: Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.

Quanto ao nível da Língua Portuguesa, os alunos realizaram a leitura e a interpretação do texto *O Bojador*, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Em seguida, mudaram de área para a de Matemática, com a realização de uma ficha de trabalho com expressões numéricas. A turma finalizou este trabalho e realizou o seu intervalo de 30 minutos.

Depois do intervalo, a aluna estagiária abordou a área de Estudo do Meio, fazendo uma visita guiada pela sala aos alunos de maneira a que observassem os diversos aspetos da costa portuguesa, finalizando com uma atividade plástica, que seria a réplica do aspecto da costa, que foi atribuída a cada grupo.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

É de extrema importância que os alunos efetuem trabalhos na área de expressão plástica e quando esta está associada a outras áreas curriculares é sempre mais vantajoso

para estes. Foi possível assistir nesta aula essa conjugação, Expressão Plástica e Estudo do Meio, que no meu ponto de vista foi bem conseguida, pois os estudantes tinham que representar uma replica do aspecto da costa que lhes tinham calhado, e nenhum grupo errou e fê-lo da melhor forma. Os alunos também demonstraram uma enorme motivação e um gosto pelo que estavam a fazer. Para Reis (2003):

A educação é imprescindível para a apreciação duma acção ou obra artística. Por isso a educação pela arte deve levar a cada estudante o conhecimento da arte através das civilizações, da criatividade do processo artístico, do vocabulário da comunicação artística. (p.53)

Ao encontro da ideia do autor, se o docente relacionar as expressões artísticas com outras áreas curriculares promove nos seus discentes um interesse acrescido pelas diversas unidades curriculares.

### **1.3 3.ª Secção**

**Período de Estágio:** 14 de fevereiro até 14 de abril de 2011

**Faixa etária:** 1.º Ano B

**Professora Cooperante:** Marta Gomes

#### **1.3.1 Caracterização da turma:**

A turma é composta por 27 alunos dos quais 11 são elementos femininos. No geral apresenta um bom aproveitamento escolar à excepção de dois alunos que de mostram dificuldades, segundo informações dadas pela docente da sala.

#### **1.3.2 Caracterização do espaço:**

A turma tem ao seu dispor uma sala de aula ampla e funcional para todos os alunos da turma e para o professor. Esta sala tem mesas e cadeiras individuais, para todos os discentes. O professor também tem uma mesa, uma cadeira e um armário. A mesma sala ainda dispõe de outros objectos fundamentais para a prática pedagógica, tais como: um quadro, armários, materiais alusivos aos conteúdos abordados, um relógio, quadros expositivos entre outros.

Para além da sua sala, a turma dispõe de todos os espaços que o jardim - escola oferece a todos os intervenientes escolares.

### 1.3.3 Rotinas:

A turma tinha por rotina, a entrada no recinto escolar entre as 9:00 horas e as 9:30 horas. Dada a entrada na parte da manhã, das 9:30 horas às 11:00 horas trabalhavam duas áreas (Língua Portuguesa, Matemática). A Língua Portuguesa os alunos faziam, individualmente, a leitura do dia. Das 11:00 horas às 11:30 horas os alunos efetuavam o intervalo da manhã. Os discentes e os docentes regressavam à sala de aula pelas 11:30 horas permanecendo até às 13:00 horas. Durante este período de tempo trabalhavam a área de Estudo do Meio.

Pelas 13:00 horas os alunos e o professora dirigiam-se para o refeitório pois era a hora do almoço.

### 1.3.4 Horário:

Quadro 5 – Horário da turma do 1.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00/ 10:00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
10:00/11:00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
11:00/11:30	Recreio				
11:30/12:00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
12:00/12:50	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
13:00/14:30	Almoço e recreio				
14:30/15:20	Biblioteca	Educação Física	Inglês	Estudo Acompanhado	Computadores
15:20/16:10	Estudo do Meio	Formação Cívica	Área de Projeto	Estudo do Meio	Assembleia de Turma
16:10/17:00	História	Expressão Plástica	História	Música	Experiências

### **1.3.5 Relatos diários:**

#### **Dia 14 de fevereiro de 2011**

Este foi o primeiro dia de prática pedagógica na sala do 1.º Ano B, da professora Marta Gomes. A manhã iniciou-se com uma conversa entre a docente e os discentes, alusiva ao dia, pois neste dia celebra-se o “dia dos namorados”. Portanto, a turma em conjunto escreveu uma frase no quadro para comemorar o dia para que dessem a uma pessoa especial. Em seguida, picotaram corações de várias cores para, posteriormente, escreverem as palavras do ditado de palavras.

Pelas 11.00 horas a turma efectuou o seu intervalo da manhã, voltando para a sala trinta minutos depois.

Durante o período de tempo em que os alunos terminavam a tarefa do “dia dos namorados”, eu e a minha colega de estágio estivemos a conversar com a professora para efetuarmos a marcação das aulas que daríamos à turma.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Nesta idade é muito importante a realização de ditados pois a aprendizagem da leitura é uma constante deste momento, já o Ministério da Educação (2006) no Bloco de comunicação escrita do programa do 1.º Ano do Ensino Básico: “(...) experimentar múltiplas situações de descoberta, de análise e de síntese, a partir de textos, de frases, de palavras”(p.148) . Os alunos nesta idade, mais propriamente nesta turma sabem ler e ao efetuarem ditados melhoram a escrita e aumentam o seu vocabulário algo muito importante em todas as idades.

#### **Dia 15 de fevereiro de 2011**

Os alunos iniciaram o dia efectuando a leitura onde cada aluno abriu o seu manual de leitura e iniciou a leitura do seu texto.

Em seguida, os discentes elaboraram uma atividade alusiva à numeração romana, e só terminaram-na após o intervalo.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Na turma cada aluno inicia a sua leitura individualmente, pois cada um encontra-se numa etapa diferente. Por isso a rotina é a abertura do manual, no texto em

que se encontram e fazem a leitura do mesmo em voz baixa, até a professora se dirigir ao seu lugar e ouvir a leitura do respectivo texto. Este método pretende respeitar cada aluno, cada etapa que vai atingindo. Alguns autores falam sobre a leitura individual e onde tem origem e no que consiste, Mata (2006) defende que:

(...) o desenvolvimento da literacia começa antes de a criança iniciar uma instrução mental. A criança começa desde cedo a desenvolver comportamentos associados à leitura, em contexto informais, tais como a sua casa e a comunidade. As crianças desenvolvem um trabalho crítico e cognitivo sobre a literacia desde muito cedo e não somente aos 6 anos. (p.18)

É, portanto, também dizer que tudo é exterior à sala de aula é propício ao exercício da leitura e cabe às pessoas em redor da criança incentivar e proporcionar tais condições.

### **Dia 18 de fevereiro de 2011**

Após a leitura do dia efectuada por cada aluno individualmente, foi distribuída uma caixa de 5.º Dom de Fröbel. Aprenderam a construção da igreja. Para consolidar os conhecimentos, realizaram dois exercícios em folha de papel sobre a mesma construção com operações de soma, de subtração e de multiplicação.

Depois do intervalo, a turma neste dia, teve aula de ginástica.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Mais uma vez pude assistir a uma aula com um material estruturado, neste caso o 5.º Dom de Fröbel. Mas ao contrário do que tinha observado até então, em que os alunos já sabiam fazer as construções, nesta turma pela primeira vez vi os discentes a aprenderem uma nova construção. Este material é fundamental para desenvolver capacidades nas crianças. Segundo Caldeira (2009a): “Os Dons são fantásticos veículos para enaltecer o desenvolvimento total da criança, dando-lhe a possibilidade de representar e expressar os seus mais íntimos pensamentos e ideias.” (p.241). Com a possibilidade que as crianças têm de manipular este material, estas podem enriquecer-se intelectualmente.



Figura 9 – *Construção da Igreja com o 5.º Dom de Fröbel*

### **Dia 14 de março de 2011**

As atividades da turma iniciaram às 9:00 horas da manhã, com a recolha dos alunos em sala de aula e até às 9:30 horas, estes realizaram o momento de leitura.

Em seguida, dei início à minha aula, conversando com os alunos sobre as regras a manter em sala de aula. Depois, realizei com os alunos um comboio e desloquei-me com todos para o ginásio, onde pude efetuar uma roda com os mesmos e sentei-os de modo a todos ficarem em forma oval para poderem observarem a aula. Iniciei-a com a área de Língua Portuguesa contando uma história em que a personagem principal era uma rã. Após contar a história, abordei o conteúdo dos nomes próprios, a sua designação e como se distinguem dos outros tipos de nome. Em seguida, como atividade realizámos, eu e os alunos, a descoberta do nome da personagem da história.

A segunda área trabalhada foi Estudo do Meio, esta área teve interligação com a área de Língua Portuguesa, de maneira a integrar a rã na classe dos anfíbios que foi o tema estudado. Foram apresentadas, aos discentes, as características dos anfíbios e realizaram uma proposta de trabalho.

Após o intervalo, trabalhei com a turma a área de Matemática, onde foi referida a numeração romana desde o número 50 até ao número 80. Para finalizar esta área os alunos efetuaram uma ficha de trabalho, que foi corrigida em conjunto, de maneira a não permanecerem dúvidas.

O dia de estágio terminou com a apreciação da aula dada nesse dia.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Na área de Língua Portuguesa, após contar a história da rã e como tema de Língua Portuguesa, os nomes, decidi abordar o tema questionando os alunos. É

fundamental que, também, estes pensem sobre algo, que numa primeira vez não tenham consciência do que se trata mas que ao pensarem até já dominam o tema. Foi isso que sucedeu na aula. Por esta razão é fundamental que os alunos também pensem, pois podem ser cidadãos críticos, Vieira (2000) afirma que:

(...) reconhece-se a importância do pensamento crítico, quer para o desenvolvimento do indivíduo, quer para o desenvolvimento da sociedade. Cada vez mais, o ser humano é solicitado a desempenhar funções profissionais que requerem o uso de capacidades do pensamento crítico”, sendo que “ a necessidade de fomentar o desenvolvimento crítico decorre sobretudo do reconhecimento de que este é essencial para viver na sociedade actual. (p.9)

É importante desenvolver esta capacidade nos alunos, pois assim leva-os a ser mais atentos aos acontecimentos que os rodeiam.

### **Dia 15 de março de 2011**

O dia iniciou-se como é habitual: receção de alunos até às 9:30 horas, os que chegam antes realizam a leitura da lição do dia respetivo. Depois todas as turmas do 1.º Ciclo do Jardim-Escola assistiram, no ginásio, à apresentação de um livro de uma autora e ilustradora de histórias infantis e puderam colocar-lhe algumas questões. A autora deu uma sessão de autógrafos.

### **Dia 18 de março de 2011**

A turma iniciou os trabalhos com a área de Matemática, com o material estruturado: os Calculadores Multibásicos. Os alunos trabalharam a leitura de números e a resolução da operação de adição.

Pelas 10:30 horas todas as turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico juntaram-se no ginásio, para assistir a uma peça de teatro, onde abordaram a temática da alimentação saudável.

Em seguida, os alunos realizaram o seu intervalo da manhã. A aula de ginástica não teve a duração habitual, devido à atividade extra, neste dia.

### **Dia 21 de março de 2011**

Este dia de estágio não se realizou no Jardim-Escola João de Deus dos Olivais, mas sim na Escola Superior de Educação João de Deus, para se realizar a reunião de estágio.

### **Dia 22 de março de 2011**

Neste dia a minha colega de estágio deu a sua aula de manhã inteira. Começou a aula pela área de Língua Portuguesa entregando aos alunos um poema, *Era uma vez*. Realizou a leitura com os alunos e depois trabalhou a estrutura de um poema e as suas características.

Ao mesmo tempo que trabalharam o poema, e visto este falar de uma árvore abordaram os constituintes de uma planta, abordado assim a área de Estudo do Meio. Para finalizar esta área curricular cada aluno plantou o seu feijão, para poderem acompanhar o seu crescimento.

Na unidade curricular de Matemática, a aluna estagiária entregou, a cada aluno, um calendário do ano civil, para trabalhar com os discentes, os meses, os dias e o ano.

### **Dia 25 de março de 2011**

A manhã iniciou com a rotina habitual. Foram distribuídas fichas aos alunos, onde continham quatro imagens e os alunos teriam de escrever uma frase que descrevesse a respetiva imagem. Na área de Língua Portuguesa. Ainda foi realizada, pelos discentes, uma proposta de trabalho, afim de fazerem uma revisão para a prova de Língua Portuguesa, que iria realizar-se no dia seguinte. Esta proposta de trabalho continha exercícios de divisão silábica, sinónimos/antónimos e listagem de nomes próprios, comuns e colectivos. Esta área findou, neste dia, com a realização de um ditado de um poema do livro de leitura.

Após o intervalo, como está no horário da turma, esta tem a aula de educação física.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

É interessante observar o que cada criança valoriza no seu interior e o que a imagem transmite. É mais uma forma de ver que cada um é um ser individual e que em nada são iguais apesar de serem parecidos em alguns aspetos.

Em ginástica os alunos trabalham em três grupos, escolhidos pela docente da unidade curricular e, é fundamental o saber trabalhar em grupo, principalmente nestas idades, fazendo com que cada criança cresça como indivíduo inserido num determinado meio. Como referem Freitas e Freitas (2002) o trabalho de grupo proporciona uma:

(...) melhoria das aprendizagens na escola; melhoria das relações interpessoais; melhoria da auto-estima; melhoria das competências no pensamento crítico; maior capacidade em aceitar as perspectivas dos outros; maior motivação intrínseca; maior número de atitudes positivas para com as disciplinas estudadas, a escola, os professores e os colegas; menos problemas disciplinares, dado existirem mais tentativas de resolução dos problemas de conflitos pessoais; aquisição das competências necessárias para trabalhar com os outros; menor tendência para faltar à escola. (p.21)

Sendo assim é importante o docente em todas as unidades curriculares proporcionar o trabalho de grupo.

### **Dia 28 de março de 2011**

As atividades da turma iniciaram com a chegada de todos os alunos, pois a primeira atividade recaiu sobre a realização escrita da prova de Língua Portuguesa. Enquanto os alunos elaboravam a sua prova, eu e a minha colega de estágio estivemos a corrigir os trabalhos realizados pelos alunos no manual de Matemática.

Depois de os alunos finalizarem a prova efetuaram o seu intervalo da manhã.

Após o intervalo, a turma trabalhou a área de Matemática, com um material estruturado designado de Cuisenaire e abordaram o conceito de lateralidade. Ainda com o mesmo material, os alunos realizaram uma ficha com situações problemáticas que teriam de ser realizadas com o auxílio das peças do material, tudo ao nível oral e em grupo, turma.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

É fundamental trabalhar situações problemáticas e, em grupo, ainda se torna mais importante pois os alunos ao manifestarem o seu raciocínio podem ajudar outros alunos a construir a sua própria e correta solução para uma determinada situação problemática. Segundo Pato (1995):

Podemos encarar outro modelo de ensino/aprendizagem, igualmente centrado em problema e trabalho de grupo, que apresenta a vantagem de melhor se coadunar com as condicionantes do actual sistema de ensino: aquele que, não partindo para um trabalho de projecto, encadeia situações problemáticas que fluem por determinação do professor (problemas previstos em planificação ou que surgem durante a exploração das situações criadas) e também por iniciativa dos alunos. (p.20)

Tal como refere o autor se o docente for capaz de conciliar situações problemáticas em grupo torna-se mais vantajoso para todos os alunos.

### **Dia 29 de março de 2011**

A turma iniciou as suas atividades habituais e pelas 9:30 horas, eu pude iniciar a minha aula com a leitura, a interpretação e a análise gramatical do texto *A dieta do Tomás* de um autor desconhecido. Com o texto realizei a leitura modelo, os alunos efetuaram a leitura e depois fizemos a interpretação oral e escrita. Ainda realizámos a análise sintática de uma frase retirada do mesmo texto. Os alunos finalizaram a área de Língua Portuguesa com a realização dos exercícios alusivos ao texto de modo a poder efetuar a ligação com a área de Estudo do Meio, que seria a roda dos alimentos.

Em Estudo do Meio, contei a história da roda dos alimentos e realizei a atividade que consistia em ajudar a completar a “amiga roda dos alimentos”.

A seguir, ao intervalo, abordei a área de Matemática com o tema dos ângulos, aproveitando um setor da roda dos alimentos para chegar a noção de ângulo, dar o símbolo respetivo aos graus e para terminar lecionar os ângulos: agudo, reto e obtuso. Ainda efetuei com os discentes a atividade de cada um ter um material, que com ele pudessem exemplificar cada tipo de ângulo aprendido.

O dia de prática pedagógica terminou com a respetiva apreciação da aula.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

É muito importante por vezes relacionar áreas curriculares. Neste caso, pude relacionar a área de Língua Portuguesa com a Estudo do Meio. Os autores falam em interdisciplinaridade. Levy (1994) diz:

(...) a interdisciplinaridade envolve um desencadear de um processo linguístico e comunicativo, uma interação dialógica entre aqueles que vêm de várias especialidades. É esse processo dialógico que permite esclarecer e reflectir sobre as próprias linguagens específicas, um modo de as relacionar e, ao mesmo tempo, as aproximar do mundo. (...) Claro está que este discurso de interdisciplinar é sempre transitório e está sempre em revisão, o que torna capaz de mudanças e inovação, de um modo senão criativo, pelo menos diferente do desenvolvimento das disciplinas. (p. 30)

O docente ao fazer interdisciplinaridade regularmente faz com que os alunos estejam mais familiarizados com todas as áreas curriculares.

### **Dia 1 de abril de 2011**

A turma iniciou as atividades com a leitura do dia e, ainda, realizaram a correção dos trabalhos efetuados no dia anterior.

Enquanto os alunos realizavam este trabalho, uma professora da Escola Superior de Educação João de Deus, entrou na sala de aula e pediu-me que desse uma aula surpresa de materiais, cujo material foi Cuisenaire, onde trabalharia a leitura de números e a multiplicação com o jogo dos comboios. Iniciei a aula com a distribuição do material. Questionei os alunos sobre o material e as suas regras. Em seguida, enquadrei-o numa história, onde a personagem principal, teria ido ao mercado e comprado diversos produtos. Pedi que os discentes fizessem a leitura de números, identificassem os algarismos de maior/menor valor absoluto e relativo. Em seguida, passei para a construção de comboios com as suas combinações possíveis. Terminei a aula com estes exercícios, a sua correção e com a arrumação da caixa.

O dia de estágio terminou com a reunião de apreciação das aulas.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

As aulas “surpresa” são uma prática da Escola Superior de Educação João de Deus, e tem as suas vantagens e as suas desvantagens. É vantajoso no ponto de vista em que nós, estagiárias, podemos testar os nossos conhecimentos e como é a relação que temos com a turma. As desvantagens prendem-se com a aprendizagem feita pelos alunos da turma.

É muito importante existir uma boa relação professor/aluno, esta turma demonstra sem dúvida uma boa relação deste género. Estrela (1992) define: “A relação pedagógica é uma relação circunscrita pelo tempo, limitada, portanto, por horizontes temporais institucionalmente definidos.” (p.43). O mesmo autor acrescenta que “A relação pedagógica tem de se basear no respeito pela pessoa, pois só esse respeito evita a chantagem afectiva e defende a pessoa. E mais fácil amar o aluno do que respeitá-lo.”(p.47). Acrescento que nesta idade, 6 anos, as crianças carecem muito de afeto e, por vezes, cabe ao professor, pessoa que mais tempo passa com ela, de o fazer mas pode fazê-lo ensinando e lecionado conteúdos de extremo interesse para a criança.

#### **Dia 4 de abril de 2011**

A manhã da turma começou como o habitual, mas logo pelas 9:30 entrou na sala uma professora, coordenadora de prática pedagógica, cujo objectivo foi pedir uma aula surpresa à minha colega de estágio. A aula, foi de Língua Portuguesa, com o tema da caça ao erro, com o objectivo de emendar os erros das crianças com as regras da cartilha.

Finalizou-se o dia de trabalhos com a reunião de apreciação das aulas dadas no respetivo dia.

#### **Dia 5 de abril de 2011**

A turma iniciou o dia com a sua rotina, pelas 9:30 horas a estagiária de Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico iniciou a sua aula, com área de Língua Portuguesa, fazendo a leitura do texto *A joaninha Mariana* uma adaptação de António Torrado. Com o texto efectuou exercícios de abordagem textual e análise gramatical e sintática e ainda na área de Língua Portuguesa, os alunos realizaram exercícios escritos sobre os tipos de nome.

A área abordada em seguida foi o Estudo do Meio, os insectos, onde ensinou o seu percurso de vida, desde o nascer, à sua reprodução, alimentação e metamorfose. Para consolidar esta matéria efectuou um jogo no exterior da sala da aula, onde fez quatro grupos, em que cada grupo era um insecto (borboleta, joaninha, formiga, abelha e mosca). Cada grupo tinha, em primeiro lugar, que montar o puzzle do seu insecto e, tinham dois arcos, um encarnado e outro verde: no arco encarnado, colocavam as características que não pertenciam aos insectos e no verde colocavam aquelas que pertenciam. Em seguida, efectuaram o seu recreio habitual.

Após o intervalo, a aluna estagiária abordou a área de Matemática, com o auxílio do material estruturado, 5.º Dom de Fröbel, com a construção da casa e a realização de situações problemáticas.

Findou o dia de prática pedagógica com a apreciação desta aula.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A realização de um jogo para consolidar as características dos insectos, foi visível como a jogar também se aprende. Segundo Neto (1998), citado por Duarte (2009), “o jogo é uma das formas mais importantes do comportamento humano, desde o

nascimento até à morte, sendo essencial na formação da sobrevivência e no processo de desenvolvimento do homem”(p.4). O jogo como forma de aprendizagem deve ser uma estratégia utilizada pelo professor.

### **Dia 8 de abril de 2011**

Os alunos iniciaram a manhã com a leitura da lição do dia, em seguida tive a oportunidade de dar uma aula de materiais, os Calculadores Multibásicos, onde contei uma história alusiva à festividade que se aproximava, a páscoa. Em conjunto, realizei situações problemáticas.

Em seguida, fomos para a reunião de apreciação de aulas que se tinham realizado noutras salas.

### **Dia 11 de abril de 2011**

As férias da páscoa iniciaram-se neste dia, mas o Jardim-Escola não encerra, pois permanece aberto para receber as crianças que queiram continuar a frequentar o mesmo durante o período de férias.

As crianças não efectuem trabalhos de sala de aula, mas sim atividades lúdicas. Estas atividades estavam a cargo, nesta semana, dos alunos estagiários de Mestrado.

Os estagiários organizaram uma gincana onde as crianças tinham à sua disposição jogos tradicionais e atividades tais como: sacos saltitantes, dança de balões, cauda do burro, glutão, bowling, apanhar as bolachas voadoras, workshops de primeiros socorros, de pintura, atelier de trabalhos manuais, pintura com giz no chão, teatro e karaoke.

As crianças, neste dia, foram divididas por anos de escolaridade e eram acompanhadas pelos estagiários, quer nas atividades quer na realização das mesmas.

Por volta do meio-dia todas as crianças foram levadas para o refeitório para almoçarem.

Quanto a nós estagiários, acompanhámos as crianças durante o almoço e, em seguida, fizemos a arrumação dos materiais utilizados nos jogos e nas atividades.

### **Inferências:**

É bom ter estas semanas de atividades como parte integral da escola. As crianças e os estagiários puderam mostrar outras características e os relacionamentos de afeto intensificaram.

### **Dia 12 de abril de 2011**

Neste dia, continuaram as atividades para os alunos. Eu iniciei o dia com mais duas colegas de estágio no workshop de primeiros socorros, com as crianças do primeiro ano do Ensino Básico. Permanecemos durante uma hora com eles, onde realizámos situações hipotéticas e esclarecemos dúvidas que iam surgindo sobre o assunto.

Na hora seguinte, realizámos uma peça de teatro para todas as crianças do Pré-Escolar, “ A rainha das cores”.

Ao terminarmos, conversámos com as crianças e depois elas efetuaram o seu intervalo.

O dia de estágio finalizou como o dia anterior.

### **Inferências:**

Estas pequenas aprendizagens sobre os primeiros socorros a ter são fundamentais para as crianças, pois nunca se esquecem destes pormenores e não deixam por vezes acontecer acidentes mais graves. Nesta experiência, apesar de nós adultos, partilharmos mensagens importantes com as crianças também estas puderam deixar informações, já vivenciadas ou observadas, com os seus colegas.

É também de salientar a importância que tem o inculcar nas crianças o gosto pelas artes, como por exemplo o teatro, se na escola existir uma educação para tal, só é bom para estes criarem um gosto pelo teatro.

### **Dia 15 de abril de 2011**

O dia iniciou com a organização das atividades a realizar neste dia, em seguida voltámos a efetuar o workshop de primeiros socorros, mas desta vez para crianças do segundo, terceiro e quarto anos do Ensino Básico.

Em seguida, realizou-se novamente o teatro, desta vez para o 1.º ciclo do Ensino Básico.

Terminou com os almoços e a arrumação de todo o material.

**1.4 4.<sup>a</sup> Secção** (Semana de contacto com a realidade educativa – 1.ºCiclo do Ensino Básico)

**Período de Estágio:** de 28 de fevereiro a 4 de março de 2011

**Local:** Jardim-Escola João de Deus do Porto

**Faixa etária:** 1.º Ano do Ensino Básico (bibe castanho)

**Professora Cooperante:** Regina Soares

#### **1.4.1 Caracterização da turma:**

A turma era composta por 25 alunos, 11 elementos femininos e os restantes elementos masculinos. Apresentam um comportamento geral, bom. A nível académico alguns alunos ainda não sabem ler como seria esperado neste ano de escolaridade.

**1.4.2 Horário:** das 9:00 horas às 13:00 horas e das 14:00 horas às 17:00 horas.

#### **1.4.3 Relatos diários:**

##### **Dia 28 de fevereiro de 2011**

No primeiro dia de estágio pude observar na área de Língua Portuguesa a realização de uma leitura e interpretação de um texto do manual escolar feita pelos alunos e ainda resolveram alguns de exercícios alusivos ao texto.

Depois de Língua Portuguesa, os discentes trabalharam a área de Matemática, onde efetuaram a correção dos trabalhos da semana anterior e ainda tiveram tempo para resolver algumas operações individualmente. Para memorizar a tabuada os alunos e a professora jogaram, em equipas, ao Jogo das Tabuadas, até à tabuada do 4. Para terminar esta área, os alunos fizeram uma proposta de trabalho, que continha as quatro operações, tabuadas e números para colocarem por ordem crescente.

Neste dia, ainda abordaram a área de Estudo do Meio e a docente lecionou os seres vivos e os não vivos, consolidando o conteúdo com exercícios do manual.

### **Dia 1 de março de 2011**

O dia escolar iniciou-se com a área de Matemática, onde os alunos trabalharam com o material estruturado “Calculadores Multibásicos”. A turma começou por fazer a revisão das regras para a utilização do material. Depois trabalharam os seguintes conteúdos: Leitura de números, resolução de operações de adição e subtração e por último o Jogo das torres.

Depois do almoço, todas as turmas do Jardim-Escola, se juntaram no ginásio, onde assistiram a uma palestra dada por um veterinário.

Já de volta à sala a turma começou por trabalhar Língua Portuguesa, onde todos os alunos recortaram palavras de jornal e com essas palavras efetuaram três frases e um desenho alusivo às mesmas.

Neste dia, à terça-feira, esta turma tem Expressão Plástica, e neste dia, os alunos concluíram a prenda do dia do Pai.

### **Dia 2 de março de 2011**

A turma começou por trabalhar a área de Língua Portuguesa onde os discentes efetuaram a leitura e a interpretação textual e, ainda, a partir do mesmo texto, fizeram exercícios.

Quanto à área de Matemática os alunos estudaram os sólidos e figuras geométricas.

Neste dia a turma tem aula de Inglês e, nesta unidade curricular, efetuaram as revisões para a avaliação a realizar-se na próxima aula.

### **Dia 3 de março de 2011**

Neste dia, durante toda a manhã os alunos estiveram a trabalhar a área de Estudo do Meio, falando sobre as plantas, desde as suas características à plantação de uma planta, no canteiro da turma, no exterior da sala de aula.

### **Dia 4 de março de 2011**

Este dia foi dedicado à celebração do Carnaval e durante todo o dia as crianças realizaram atividades e jogos alusivos à festividade.

## **Inferências:**

Nesta semana pude observar o bom relacionamento entre o corpo docente, e foi ainda mais notório na organização da festa escolar alusiva ao dia do carnaval. Demonstram um espírito de equipa e para quem está de fora é visível o bom funcionamento do corpo docente.

Os alunos também funcionam muito bem enquanto grupo turma e grupo escola, pois os discentes mais velhos demonstraram grande preocupação pelos mais novos e, pude observar isso durante a palestra, pois alguns alunos permaneceram juntos de outros mais novos que demonstravam medo do cão presente na mesma.

No geral, o Jardim-Escola João de Deus do Porto revela um bom ambiente quer entre os alunos, quer entre os professores bem como com os encarregados de educação.

### **1.5 5.ª Secção**

**Período de Estágio:** de dia 2 de maio de 2011 até 24 de junho 2011

**Faixa etária:** 2.º Ano B

**Professora Cooperante:** Alice Neto

#### **1.5.1 Caracterização da turma:**

A turma é composta por 28 alunos dos quais dois frequentam o apoio extra, fora da sala de aula.

#### **1.5.2 Caracterização do espaço:**

A turma tem ao seu dispor uma sala de aula ampla e funcional para todos os alunos da turma e para o professor. Esta sala tem mesas e cadeiras individuais, para todos os discentes. O professor também tem uma mesa, uma cadeira e um armário. A mesma sala ainda dispõe de outros objectos fundamentais para a prática pedagógica, tais como: um quadro, armários, materiais alusivos aos conteúdos abordados, um relógio, quadros expositivos entre outros.

Para além da sua sala, a turma dispõe de todos os espaços que o Jardim-Escola oferece a todos os intervenientes escolares.

### 1.5.3 Rotinas:

A turma tinha por rotina, a entrada no recinto escolar entre as 9:00 horas e as 9:30 horas. Dada a entrada na parte da manhã, das 9:30 horas às 11:00 trabalhavam duas áreas (Língua Portuguesa, Matemática ou Estudo do Meio). Das 11:00 horas às 11:30 horas os alunos efetuavam o intervalo da manhã. Os discentes e os docentes regressavam à sala de aula pelas 11:30 horas e permaneciam nela até às 13:00 horas. Durante este período de tempo os docentes lecionavam uma das áreas que ainda não tivessem lecionado no dia.

Pelas 13:00 horas os alunos e o professora dirigiam-se para o refeitório pois era a hora do almoço.

### 1.5.4 Horários:

Quadro 6 – Horário da turma do 2.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00/ 10:00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
10:00/11:00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
11:00/11:30	Recreio				
11:30/12:00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
12:00/12:50	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
13:00/14:30	Almoço e recreio				
14:30/15:20	Biblioteca	Educação Física	Inglês	Estudo Acompanhado	Computadores
15:20/16:10	Estudo do Meio	Formação Cívica	Área de Projeto	Estudo do Meio	Assembleia de Turma
16:10/17:00	História	Expressão Plástica	História	Música	Experiências

### **1.5.5 Relatos diários:**

#### **Dia 2 de maio de 2011**

Início do quinto momento de estágio, a realizar-se na sala do 2.ºAno B, da professora Alice Neto. Durante a manhã, até ao intervalo, os alunos abordaram a área de Matemática com o uso dos materiais manipuláveis, os Calculadores Multibásicos. Aqui os discentes puderam trabalhar as operações de adição e de subtração, bem como as suas provas dos nove.

A turma realizou o seu intervalo às 11:00 horas e voltaram para a sala de aula 30 minutos depois. Permaneceram na sala de aula até ao 12:00 a realizar um ditado.

Em seguida, os alunos tiveram a aula de Educação Física, trabalharam o salto em trampolim, a cambalhota à frente e atrás.

Com o terminar da aula de ginástica os alunos foram para o almoço.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Nestas idades é importante e fundamental trabalhar a escrita e o ditado é uma boa forma de a trabalhar, quer a nível de caligrafia quer, a nível de acréscimo de vocabulário. Neste ano escolar, 2.ºAno, a prática de ditados é uma constante e tal como nos diz Martins (1996):

Dado que as crianças crescem numa cultura onde a escrita existe, elas não ficam à espera de iniciar a aprendizagem formal da leitura para pensarem sobre a escrita presente no seu meio ambiente para se desenvolverem conceptualizações sobre as suas propriedades e sobre o que ela representa. (p.72)

O autor referencia a escrita associada à leitura, para exemplificar que a criança nesta idade lê um determinado texto e de seguida faz a sua interpretação e termina a trabalha-lo ao nível da escrita, mais precisamente a efetuar um ditado.

#### **Dia 3 de maio de 2011**

Neste dia, a aula foi dada por uma aluna do Mestrado de Pré-escolar e 1.ºCiclo do Ensino Básico. A estagiária iniciou a sua aula na área de Língua Portuguesa com a análise textual, gramatical, mais especificamente o tempo presente dos verbos das três conjugações.

Após o intervalo, abordou a área de Estudo do Meio, com o visionamento de um filme sobre a vida do pinguim imperial. Este filme abordava desde as características, ao habitat, à reprodução e à alimentação. Toda a informação do filme foi completada com uma apresentação em *Powerpoint*.

A última área abordada foi Matemática, com o auxílio do material estruturado – Calculadores Multibásicos. Para consolidar esta matéria os alunos realizaram uma ficha de resolução de exercícios escritos.

### **Dia 6 de maio de 2011**

Este dia foi o escolhido para a realização das provas de aferição de Língua Portuguesa do 4.ºAno do Ensino Básico e dado este acontecimento a professora do 2.ºAno, Alice Neto, teve de estar presente, na sala do 4.ºAno a vigiar a prova.

Posto isto, a turma do segundo ano ficou à responsabilidade das cinco estagiárias de Mestrado. Os alunos fizeram a leitura de um texto *As patas do elefante!*, em seguida, analisaram-no e interpretaram-no por escrito. Depois de realizarem este trabalho, uma das estagiárias efectuou o ditado do mesmo texto.

Em seguida, os discentes realizaram o intervalo, dado a realização da prova de aferição, este foi mais curto do que o habitual.

Após o intervalo, a estagiária da Licenciatura em Professores do 1.ºCiclo do Ensino Básico, deu a aula de Matemática com Calculadores Multibásicos, trabalhando a leitura de números.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A realização das provas de aferição são obrigatórias no 4.ºAno do 1.º Ciclo do Ensino Básico e, são impostas regras para a sua realização, como por exemplo a ausência da professora tutora dessa turma por isso tem de ser substituída por outra da escola. Quanto à realização das provas de aferição o Ministério de Educação (2011) dita que:

(...) a aplicação de provas de aferição, de acordo com o consignado no Art.º 17.º do Decreto- Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, visa a recolha de dados relevantes sobre os níveis de desempenho dos alunos, no que respeita às aprendizagens adquiridas e às competências desenvolvidas. (p. 2)

As normas de realização desta prova são direccionadas quer para os alunos quer para os professores e são impostas pelo Ministério de Educação.

### **Dia 9 de maio de 2011**

Neste dia, a manhã inteira foi dada pela estagiária do Mestrado em Pré-Escolar e em 1.º Ciclo do Ensino Básico. A aluna estagiária iniciou a sua aula com a área de Língua Portuguesa, com a leitura, a interpretação e a análise gramatical do texto, *O aniversário da abelha rainha*. Em seguida, abordou os seguintes conteúdos: o sujeito e o predicado.

Ainda antes do intervalo, começou por lecionar a área de Estudo do Meio, que abordou os insectos, mais propriamente a abelha.

Depois do intervalo, a estagiária terminou esta área ao mostrar aos alunos imagens sobre a vida e as características da abelha e dos insectos em geral.

Pelas 12:00 horas, a turma dirigiu-se para o ginásio para terem a aula de ginástica.

### **Dia 10 de maio de 2011**

Neste dia a manhã de aulas da turma foi dirigida por uma estagiária do Mestrado em Pré-Escolar e em 1.º Ciclo do Ensino Básico. A aluna iniciou a sua aula com a leitura e a interpretação de um poema, em seguida passou a lecionar os seguintes conteúdos: o grau comparativo de igualdade, o de inferioridade e o de superioridade.

Após o recreio, a estagiária abordou a área de Estudo do Meio, falando sobre as plantas comestíveis e as plantas não comestíveis. A atividade que os alunos tiveram de fazer consistiu em completarem um herbário. Em seguida, os discentes passaram a trabalhar a área de Matemática, onde aprenderam a prova dos nove da multiplicação e para consolidar realizaram exercícios.

### **Inferências:**

Tenho de referir que até este dia, nesta sala, ainda não tive oportunidade de assistir a uma aula que fosse lecionada pela professora titular da turma.

### **Dia 13 de maio de 2011**

Não pude comparecer à prática pedagógica neste dia por motivo de doença. Posteriormente, estas quatro horas foram compensadas em duas tardes, no mesmo ano lectivo, 2.º Ano.

### **Dia 16 de maio de 2011**

A turma foi acompanhada a manhã inteira pela aluna estagiária de Mestrado de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. A aluna começou a sua manhã de aulas com a área de Língua Portuguesa, dando um texto onde, em conjunto com os alunos realizou a sua leitura e a interpretação e em seguida, ainda nesta área, ensinou o grupo móvel.

Após o intervalo, os discentes aprenderam as diferentes bandeiras existentes nas praias e ainda realizaram um jogo, por grupos, alusivo ao mesmo tema.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A referenciar que neste mês de aulas raramente tive oportunidade de ver aulas dadas pela professora da sala de aula visto a presença de várias estagiárias na sala, ser visível ao longo dos relatos diários.

É notório ao longo dos relatos das aulas das alunas estagiárias, nas aulas de Língua Portuguesa terem um momento de leitura de um texto e Allende e Condemarín (1987) referem que:

O domínio da leitura não só leva a ler bem como também significa a aquisição de um instrumento ligado à vista cultural do leitor. Depois dos primeiros anos da educação básica, grande parte da actividade escolar baseia-se na leitura como meio de estudo. A formação escolar subordina-se à leitura. Por outro lado, fora da escola, o leitor adulto tem na leitura um importante meio de informação, trabalho, instrução prática e recreação. (p.177)

Estes autores só reforçam ainda mais a importância da leitura e o seu significado bem como a sua aplicação no dia a dia.

### **Dia 17 de maio de 2011**

A manhã inteira de trabalhos da turma foi conduzida pela aluna estagiária do Mestrado em Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta começou a aula com a área de Língua Portuguesa fazendo a leitura de um poema e em seguida abordou as onomatopeias e as palavras onomatopaicas.

Em seguida, a aluna estagiária passou para a área de Estudo do Meio, onde os alunos realizaram uma experiência, para saberem com que material seria mais rápido derreter o gelo.

Após o intervalo as crianças concluíram a experiência e passaram assim para a área de Matemática onde analisaram um horário escolar.

## **Inferências e Fundamentação teórica:**

A educação nas ciências e o fazer despertar das crianças para o mundo da ciência é fundamental para estes se tornarem em seres críticos do que os rodeia na sociedade. Pois segundo Oliveira (1991) a educação em ciências terá de permitir ao aluno:

(...) usar o saber científico, particularmente alguns conceitos básicos que funcionam como ângulos de abordagem da realidade e como instrumentos para resolver problemas de teor não meramente académico; organizar a massa de informações com que é confrontado, fazendo a sua triagem, estruturando-a e construindo assim o conhecimento; desenvolver atitudes tais como, curiosidade, criatividade, flexibilidade, abertura de espírito, reflexão crítica, autonomia, respeito pela vida e pela natureza; desenvolver capacidades como, por exemplo, testar ideias, formular hipóteses, observar, planejar e realizar experiências, problematizar, controlar variáveis, interpretar informação, conceptualizar, pensar afinal; compreender-se a si próprio e ao mundo que o rodeia, particularmente no que toca aos papéis da ciência e da tecnologia na promoção de um desenvolvimento em equilíbrio com o meio ambiente; conceber a ciência como uma actividade humana e contextualizada, desenvolvendo para com ela atitudes positivas, facilitadoras quer da inserção na sociedade actual, de cariz marcadamente científico e tecnológico, quer do prosseguimento de carreiras profissionais nestes domínios; tornar-se apto a beneficiar das aplicações pessoais e sociais da ciência entendendo as relações entre esta e a sociedade; desenvolver valores em função de considerações éticas acerca dos problemas e finalidades da actividade científica (compreendendo que a sua neutralidade é um mito), habilitando-se a participar, de um modo esclarecido, na tomada de decisões. (pp.35 e 36)

Por estas razões enunciadas acima podemos concluir o quanto é importante a educação das crianças nas ciências, podendo assim estimular a curiosidade e o interesse pelas coisas que os rodeiam.

### **Dia 20 de maio de 2011**

Nesta manhã as aulas foram dadas pela aluna estagiária da Licenciatura em Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A primeira área trabalhada foi Língua Portuguesa, com a leitura e a interpretação textual. A área abordada de seguida foi a de Matemática, com a resolução de problemas e para consolidação os alunos realizaram uma ficha escrita.

Depois do intervalo, a área trabalhada foi a de Estudo do Meio, com o tema os sinais de trânsito. Em que os discentes realizaram uma atividade no quadro de colocar no respectivo sitio, os sinais de obrigação e de proibição. No final os alunos realizaram uma ficha sobre o mesmo tema.

### **Dia 23 de maio de 2011**

Neste dia o estágio realizou-se no museu da Escola Superior de Educação João de Deus a reunião de prática pedagógica.

### **Dia 24 de maio de 2011**

Iniciei a minha manhã de aula com a turma na sala de aula com a área de Língua Portuguesa fazendo a leitura e a interpretação de um texto *A casa de modas da floresta*. Em seguida, ensinei as regras do uso do dicionário, explorando e aplicando as mesmas.

Após o intervalo, dei a área de Estudo do Meio com a origem dos tecidos, onde os alunos puderam observar imagens de fábricas têxteis e puderam ainda sentir e explorar os diferentes tipos de tecidos mais comuns.

Posteriormente, abordei a área de Matemática, explicando a noção de unidades de medida, a unidade principal e os seus submúltiplos, terminado a aula com a resolução de uma proposta de trabalho.

### **Inferências:**

Na minha opinião foi importante para os alunos mostrar os diferentes tipos de tecido e identificá-los pois alguns discentes não tinham noção da existência de alguns tecidos. E também porque fazia a classificação erradamente.

### **Dia 27 de maio de 2011**

Neste dia a estagiária do Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico deu a sua aula de manhã inteira iniciado com Língua Portuguesa onde efetuou a leitura, a interpretação e a análise gramatical de um texto.

Em Estudo do Meio os alunos apreenderam a noção de itinerário e a partir de um descrito no texto lido traçaram numa planta o respectivo caminho. Ainda traçaram outros itinerários.

Na área de Matemática, a última a ser lecionada, os alunos resolveram situações problemáticas com medidas de comprimento referentes à distância percorrida em vários itinerários dados.

### **Dia 30 de maio de 2011**

A turma iniciou os trabalhos com a área de Língua Portuguesa realizando uma prova de aferição de treino para a prova real de aferição.

Em seguida, foi pedida à aluna estagiária de Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico, uma aula surpresa de Matemática, onde trabalhou a leitura de números, algarismos de menor/maior valor absoluto/relativo e ordens dos algarismos com o material estruturado – Calculadores Multibásicos.

Após o intervalo, realizou-se a reunião de apreciação das aulas surpresa e avaliadas que se efetuaram no dia.

Permaneci na escola parte da tarde a compensar duas horas das quatro de faltas dadas no dia 13 de maio de 2011.

Depois do intervalo da hora do almoço os alunos finalizaram um trabalho de Língua Portuguesa e em seguida, tiveram aula de informática. Nesta aula, os discentes redigiram, no Word, a manhã inteira do respetivo dia.

### **Inferências:**

Os alunos nestes dias mostram um pouco de nervosismo, é uma responsabilidade que vão obtendo à medida que se vai ouvindo informações sobre as provas de aferição na sala de aula, quer no estudo para as mesmas quer na realização de provas de treino.

### **Dia 31 de maio de 2011**

Os alunos iniciaram a manhã com a área de Matemática realizando uma ficha de situações problemáticas. Durante a realização desta atividade estive a assistir a uma aula surpresa a realizar-se na sala do 4.º Ano.

Depois de assistir a esta aula, fui chamada para a minha sala de aula onde tive aula surpresa na área de Língua Portuguesa, onde me foi pedido a leitura e a interpretação de um texto e a dinamização da letra Z.

Os alunos, em seguida, realizaram o intervalo e nós estagiárias estivemos na reunião de apreciação das aulas surpresas e avaliadas que se realizaram nesse dia nas diferentes salas.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A aula correu bem, foi muito bem aceite pelos alunos, foram feitas aprendizagens e existiu uma interação saudável e descontraída entre alunos, mas sempre com o maior respeito.

É também importante ouvir os comentários feitos pelas profissionais na área e de acordo com Oliveira (1992), “a responsabilidade pelo desenvolvimento das competências profissionais é atribuída, em parte, ao professor em formação, através de um processo de reflexão persistente e cuidada sobre a ação educativa” (p.18).

### **Dia 3 de junho de 2011**

Neste dia, a turma realizou a Prova de Aferição de Língua Portuguesa.

### **Dia 6 de junho de 2011**

Os discentes iniciaram os trabalhos na área de Língua Portuguesa com a resolução de exercícios escritos de interpretação e funcionamento da Língua Portuguesa sobre o texto *A Joana e o golfinho*.

Após o intervalo, os alunos realizaram revisões para a prova de Matemática.

Em seguida, as crianças tiveram a aula de ginástica, onde fizeram avaliação de patins e realizaram exercícios de ginástica para a apresentação do final de ano.

Neste dia, compensei duas horas das quatro horas de falta. Das 14:00 horas às 14:30 horas, realizou-se o intervalo da hora do almoço. Em seguida, os alunos realizaram trabalhos na área de Matemática, onde abordaram a numeração romana, sólidos e figuras geométricas, bem como a resolução das operações de soma, subtração, multiplicação e divisão.

De seguida, dirigiram-se para a aula de informática, onde trabalharam a pesquisa de imagens na internet e saber inseri-las no Word.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Nestas idades, como estão em constante interação com os avanços da tecnologia, terem aulas de informática é bastante bom, pois assim têm contacto com o respectivo material, podem conhecer os seus potenciais e também o que devem ou não fazer no mesmo. Segundo Botelho (2009) “A interação com os computadores estimula

a comunicação verbal e a colaboração entre as crianças (Crook, 1998a, 1998b; Drogas, 2007) e proporciona situações de conflito sócio -cognitivo propiciadoras de aprendizagem, Amante (2003, 2004a);” (p.115)

Na aula pude também observar a existência de regras, de uso e de respeito às indicações dadas pelo professor.

### **Dia 7 de junho de 2011**

A turma iniciou os trabalhos pelas 9:30 horas e começaram por trabalhar a área de Língua Portuguesa com a realização da prova final até à hora do intervalo.

Após o intervalo, a turma esteve a realizar uma prova de aferição de Matemática de treino, mas não estive presente, pois estive a observar uma aula programada e avaliada pelas coordenadoras da prática pedagógica na outra turma de 2.ºAno.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

É sempre muito importante, enquanto profissionais, observar o trabalho realizado pelos colegas, de maneira a apreender novas estratégias e formas de lecionar os vários conteúdos, bem como para ter uma perceção do trabalho dos outros colegas e os exemplos que pretendemos seguir. É sempre benéfico para nós, enquanto estagiárias, pois é uma forma de aprendizagem. Já Gage (1963) citado por Postic (1990) mostrou:

(...) que a busca de critérios e eficácia do professor surgiu logo que se pretendeu estudar a questão da eficácia do ensino. Tratava-se então de identificar e de seleccionar um ou uma série de critérios de eficácia, e de lhes medir potenciais. (p. 29)

Podemos assim concordar com os autores que esta apreciação não é dos dias de hoje mas sim do passado. E que é um ato praticado até pelo próprio profissional da área no ativo, o docente.

### **Dia 14 de junho de 2011**

A manhã iniciou-se com a recepção de todos os alunos da turma até às 9:30 horas. Por volta desta hora pude iniciar a minha aula de manhã inteira. Em primeiro lugar abordei a área de Estudo do Meio, nesta área decidi dividir a turma em quatro grupos, em que cada grupo era designado por um valor, são eles: respeitar, partilhar, ajudar e colaborar. Durante toda a manhã os grupos teriam de pôr em prática o seu

valor, bem como os outros, mas fazendo prevalecer o seu. Após a distribuição dos grupos e a atribuição do valor e a escolha do respetivo chefe de grupo, dirigimo-nos para o exterior da sala de aula, eu e os alunos, para o coreto da escola. Aqui os alunos agruparam-se e formaram uma roda à minha volta. Posteriormente, foram distribuídos a cada grupo um envelope com uma situação a resolver por eles. Em primeiro lugar existiu uma conversa sobre cada valor/atitude atribuído a cada grupo, em seguida cada grupo leu em voz alta o seu caso e resolveu-o. Finalizando a resolução das situações, dialogámos sobre a importância de ter atitudes correctas e respeitar os devidos valores.

Em seguida, formámos novamente um comboio e dirigimo-nos para a sala de aula. Aqui ainda com o espírito de grupo, mas cada um na sua mesa, os alunos trabalharam a área de Língua Portuguesa. Em conjunto, eu e os discentes, realizámos a leitura e a interpretação de um texto *Saber estar zangado*, da autora Michele Mundy. Após a leitura e a interpretação os alunos efetuaram uma proposta de trabalho escrita correspondente ao texto lido e trabalhado.

Depois do intervalo, os alunos sentaram-se novamente por grupos, onde realizaram uma atividade com três copos com água e três corantes diferentes, onde em cada um marcavam o nível da água no copo, e, posteriormente, colocavam uma bola em plasticina (tamanhos: uma pequena, uma média e uma grande). Isto, para chegarem à noção de volume, mantemos uma conversa que remetia sempre para o quotidiano dos alunos. Posteriormente, para consolidação dos conteúdos os discentes realizaram dois exercícios escritos de cálculo do volume.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Minicucci (1987) entende por grupo:

O grupo é entendido com um conjunto de pessoas que: a) são interdependentes na tentativa de realização de objectivos comuns; b) visam a um relacionamento interpessoal satisfatório. A tentativa da realização desses objectivos cria, no grupo, um processo de interacção entre pessoas que se influenciam reciprocamente. Num grupo, cada uma das pessoas ajuda as outras e é apoiada por elas, mas também surgem dificuldades causadas pelos outros, quer directamente, quer por projecção sobre os outros de seus problemas.(p.20)

Saliento este facto porque desde que incorporaram um grupo, durante a manhã inteira os alunos permaneceram nesse mesmo respectivo grupo e tiveram de o respeitar.

Quanto à primeira parte da aula, que decorreu no exterior mais em género de conversa, visto se tratar de o tema que proporcionava a essa situação, foi visível como

certas crianças necessitam destas conversas para se exprimirem sobre determinados assuntos e o diálogo é realmente importante. Parte, dos professores deve proporcionar este diálogo nestes determinados assuntos.

### **Dia 17 de junho de 2011**

A manhã de trabalhos da turma iniciou pelas 9:30 horas com a aula de manhã inteira de uma estagiária da Licenciatura em Professores do 1.ºCiclo do Ensino Básico. A aluna iniciou a aula pela área de Estudo do Meio, abordando os mamíferos e em seguida abordando mais especificamente o animal, Équidna.

A segunda área abordada foi Língua Portuguesa, em que fez a leitura e interpretação de um texto de informação sobre o animal trabalhado em Estudo do Meio.

Por último, trabalhou com os alunos a área de Matemática com um material estruturado, o tangram, onde trabalharam as figuras geométricas, as arestas, os vértices e a lateralidade.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O que saliento deste dia foi ter observado uma aula com o material Tangram. É um material designado como sendo um puzzle chinês, tem como base um quadrado que está dividido nas seguintes figuras geométricas: cinco triângulos, um quadrado e um paralelogramo. Perfazendo assim sete figuras geométricas. Com este material é possível, com as diferentes combinações das figuras, obtermos diferentes figuras tais como animais ou até mesmo um barco. Santos (2008) citado por Caldeira (2009a) afirma que:

O Tangram, como jogo ou arte, possui um forte apelo lúdico e oferece àquele que brinca um envolvente desafio. Cada vez mais presente nas aulas de matemática, as formas geométricas que compõem, permitem que os professores vejam neste material a possibilidade de inúmeras explorações. (p.391)

É um material que permite uma exploração por parte dos alunos das suas capacidades e destrezas e permite ao professor lecionar a geometria de uma forma motivadora e lúdica.



Figura 10 – *Tangram*

### **Dia 20 de junho de 2011**

A manhã inteira de aulas foi dada pela estagiária de Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico. A aluna estagiária iniciou a sua aula com a área de Língua Portuguesa, fazendo a leitura e a interpretação do texto *Tobias e os balões*, de António Torrado. Finalizou a área de Língua Portuguesa com um ditado de palavras.

Em seguida, a estagiária entregou aos alunos um protocolo experimental, pois iriam realizar uma experiência sobre o ar, se teria ou não peso. Entregou ainda aos alunos um balão para puderem ter a noção da existência do ar, apesar de não ser visível.

Depois do intervalo, os discentes realizaram a avaliação da tabuada e depois dirigiram-se para a aula de Educação Física. Aqui treinaram para a apresentação no dia do sarau.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A realização de experiências permite aos alunos formular conjecturas que por vezes se confirmam e por outras se tornam visivelmente erradas. E a Ciência é a primeira responsável por estes acontecimentos. A Educação em Ciências deverá permitir ao aluno, na perspectiva de Jorge (1991) citado por Santos (2002):

(...)desenvolver atitudes tais como, curiosidade, criatividade, flexibilidade, abertura de espírito, reflexão crítica, autonomia, respeito pela vida e pela natureza;  
- desenvolver capacidades como por exemplo, testar ideias, formular hipóteses, observar, planear e realizar experiências, problematizar, controlar variáveis, interpretar informação, conceptualizar, pensar afinal. (pp. 23 e 24)

A Educação em Ciências é uma área curricular que desperta nas crianças a curiosidade e vontade de descoberta, é uma área em que os alunos podem dizer o que pensam ou o que acham sobre um determinado assunto da ciência. Com a experiência podem confirmar as suas ideias ou até mesmo completá-las. É também uma área que

permite ao docente alargar os conhecimentos dos alunos e proporcionar momentos de descoberta e de experiência prática.

### **Dia 21 de junho de 2011**

Os alunos tiveram a aula de Ginástica. A minha colega de estágio deu aula surpresa de Matemática, utilizando o material estruturado “Calculadores Multibásicos”.

### **Dia 24 de junho de 2011**

Este foi o último dia do ano lectivo de 2010/2011 em que o Jardim-Escola proporcionou atividades lúdicas aos alunos, durante todo o dia.

## **1.6 6.ª Secção**

**Período de Estágio:** 26 de setembro de 2011 até 23 de março de 2012

**Faixa etária:** 2.º Ciclo do Ensino Básico (5.ºAno e 6.ºAno)

**Professores Cooperante:** Catarina Menezes, Rui Pires, Andreia Paulino e Armanda Sanches

### **1.6.1 Caracterização das turmas:**

5.º Ano C – É uma turma composta por vinte alunos, dos quais apenas três são do sexo feminino, os restantes do sexo masculino. Dois alunos estrangeiros, que estão pelo primeiro ano integrados numa escola em Portugal. Um dos alunos desta turma apresenta graves dificuldades de atenção, tendo mesmo de ser medicado para poder frequentar as aulas. Perante os restantes alunos da turma, este tem de ter diferentes trabalhos para realizar. O manual adotado nesta disciplina neste ano lectivo, 5.ºAno, é *Língua Portuguesa 5.ºano – Projectos desafios* da editora Santillana Constância.

6.º Ano A – Esta turma apresenta na sua totalidade 28 alunos, dos quais três alunos tem necessidades educativas especiais, visto frequentar apenas algumas disciplinas numa turma regular e o tempo restante permanecem na sala para alunos com Necessidades Educativas Especiais, que a escola possui. Assisto a duas unidades

curriculares distintas: Estudo Acompanhado e Ciências da Natureza. Estudo Acompanhado é lecionado pela docente de Língua Portuguesa e pela docente de Matemática. Não existe, portanto, nenhum manual escolar específico de Estudo Acompanhado.

Quanto à unidade curricular de Ciências da Natureza o manual adotado é *Ciência 3D*, da editora Asa.

6.ºAno B – A turma é composta por 26 alunos, dos quais quatro alunos apresentam necessidades educativas especiais, cada um com o referido PEI (programa educativo individual) disponível, para consulta. A disciplina assistida nesta turma, é Matemática e o manual escolar adotado pela escola é o *Matemática Seis*, da Lisboa Editora.

6.º Ano G – A turma é formada por 21 alunos. As unidades curriculares a que assisto nesta turma são: Língua Portuguesa e História e Geografia de Portugal. O manual escolar adotado para Língua Portuguesa é o *Português em Linha*, da editora Plátano. E o manual adotado na disciplina de História e Geografia de Portugal é *História e geografia de Portugal 6.ºAno* da Porto Editora.

### 1.6.2 Horário:

Quadro 7 – Horário do estágio no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00 – 9:45		ECA 6.ºA			
10:00 – 1:30		MAT 6.º B		LPO 5.º C	
Almoço					
				HGP 6.º G	
14:45– 16:15		LPO 6.º G		CNT 6.º A	

### **1.6.3 Relatos Diários:**

#### **Dia 26 de setembro de 2011**

Este dia não se realizou o dia de estágio na escola Cooperante, mas sim a reunião na Escola Superior de Educação João de Deus.

#### **Inferências:**

Sempre que se inicia um novo semestre, no curso, existe uma reunião de prática pedagógica, com todos os alunos estagiários, no museu João de Deus, de forma a recebermos todas as informações importantes para a nova fase de estágio profissional que iremos atravessar. Ainda se fala de avaliações e de assuntos relacionados com a prática pedagógica a realizar-se na escola cooperante.

#### **Dia 27 de setembro de 2011**

##### **6.ºAno A – Estudo Acompanhado**

Neste dia não assistimos, eu e o meu par de estágio, à disciplina mencionada, pois a professora coordenadora da escola Josefa de Óbidos, recebeu-nos na escola, entregando os horários das turmas, onde nos inserimos, e apresentou-nos a escola e os professores cooperantes.

#### **Inferências:**

Uma escola, que tem 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Ensino Secundário, funciona de diferente forma de uma escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este funcionamento difere quer na organização escolar quer no seu funcionamento regular.

É, portanto, importante que nós, alunos estagiários, tenhamos um bom início de estágio, e isso começa com uma boa apresentação tanto aos alunos, como aos professores cooperantes bem como à restante comunidade escolar.

##### **6.ºAno B – Matemática**

Numa primeira abordagem, apresentámo-nos, eu e a minha colega de estágio, à turma, e posteriormente, cada aluno se apresentou. A professora fez a apresentação da turma, enquanto grupo, com breves informações sobre a mesma.

Em seguida, os alunos iniciaram os trabalhos da aula, primeiramente com a verificação e correcção do trabalho de casa, escrita do sumário e finalizaram com o estudo do perímetro do círculo e a história do  $\pi$ .

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A docente da disciplina utilizou uma estratégia interessante para a introdução do conteúdo, perímetro do círculo, mais propriamente o  $\pi$ . Utilizando a atenção para a história, as origens e o responsável pelo aparecimento desta fórmula. A professora ao contar a história, sugeriu aos alunos que a matemática não é só feita de números, mas que teve e tem origem no quotidiano.

Nesta aula a docente, também levou uma lata e uma linha, para explicar a área do círculo e mais uma vez demonstrou aos alunos que os objectos do quotidiano também servem para aprender conceitos matemáticos.

O cálculo da área do perímetro apesar de ser um conteúdo a trabalhar no 5.º Ano, no início do ano lectivo, 6.º Ano, a docente tem de fazer uma revisão, relativamente breve do ano anterior, e por norma iniciam essa mesma revisão pela geometria. O programa nacional de Matemática do 2.º Ciclo do Ensino Básico (2007) distingue como objetivos para a geometria:

As grandezas e os respectivos processos de medição, que constituem um assunto de grande relevância no 1.º ciclo, continuam a receber atenção no 2.º ciclo, também associados à resolução de problemas do quotidiano. Ainda neste ciclo, o perímetro é trabalhado com outras figuras geométricas (círculo e polígonos irregulares), e aprofunda-se os conceitos de área e volume, incluindo o estudo das fórmulas das áreas do triângulo e do círculo, e as dos volumes do cubo, do paralelepípedo e do cilindro. (p.38)

O Ministério da Educação dá as directrizes corretas para os professores lecionarem os conteúdos.

### **6.º Ano G – Língua Portuguesa**

Eu e a minha colega de estágio fomos apresentadas à turma e os alunos fizeram a sua apresentação, individualmente.

A aula iniciou com a abertura das lições e escrita dos respectivos sumários. Os alunos continuaram a aula com a leitura e a interpretação de um texto do manual e terminaram, a aula, com questões alusivas ao mesmo texto do manual de atividades.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Uma das rotinas diárias, quer nesta disciplina quer nas outras, é a abertura das lições, do dia e escrever o sumário. No 2.º Ciclo do Ensino Básico não é habitual haver rotinas, apenas podemos considerar esta tarefa como tal, até porque faz parte da organização quer da unidade curricular, por parte dos docentes, quer por parte dos discentes, na organização do caderno diário e dos conteúdos e a lecionar.

Existem variadas opiniões acerca da importância da existência de rotinas, em idades inferiores como Cordeiro (2010) diz que “é essencial criar rotinas, porque o próprio elemento repetitivo é inerente à securização” (p.286). Mas nestas idades, 10 anos aos 12 anos, a inexistência de rotinas faz com que os alunos possam adquirir responsabilidades importantes para o seu desenvolvimento pessoal e cognitivo e não cria nestes uma desmotivação. Por estas razões, isto é, por ser visto que para as crianças mais pequenas é algo essencial e necessário pode provocar desmotivação e desinteresse em crianças mais velhas.

### **Dia 30 de setembro de 2011**

5.º Ano C – Língua Portuguesa

O trabalho da turma iniciou-se com a continuação da elaboração de uma ficha de trabalho iniciada na aula anterior sobre o novo acordo ortográfico. E, depois os alunos efetuaram outra proposta de trabalho sobre o dicionário, terminando a aula com a escrita do sumário e dos trabalhos de casa.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Os alunos do 5.ºAno têm, este ano, o desafio de aprender o novo acordo ortográfico, visto já estar aprovado e ter de ser utilizado actualmente.

Foi fundamental assistir a pelo menos quatro aulas em que o professor dedicou este tempo a ensinar as principais mudanças, dando aos alunos fichas informativas e formativas a esse respeito. Segundo Casteleiro e Correia (2008):

O Novo Acordo privilegia, de certo modo, o critério fonético, em desfavor do critério etimológico. É o que sucede com a supressão, do lado lusoafriano, das chamadas consoantes mudas em palavras como ato (e não acto), direção (e não direcção), ótimo (e não óptimo), etc. Esta supressão, há muito consagrada do lado brasileiro, facilita a aprendizagem e o ensino da ortografia nas escolas. (p.5)

Estes autores apresentam, em cima, uma sucinta explicação das mudanças do novo acordo ortográfico e a sua explicação.

#### 6.ºAno G – História e Geografia de Portugal

A aula de hoje teve a continuação da aula do dia anterior, cujo o conteúdo era Portugal no século XIII, a vida quotidiana no paço. Esta matéria foi abordada por um grupo de trabalho, constituído por alunos da turma.

A aula finalizou com a resolução de questões propostas aos alunos sobre os trabalhos apresentados pelos restantes grupos.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O trabalho de grupo é uma estratégia, agora, mais utilizada, isto porque implica um conhecimento prévio dos alunos e do funcionamento da turma.

Com este conteúdo programático, a docente decidiu que os alunos teriam de trabalhar em grupo e que seriam eles a leccioná-lo. Mas o trabalho de grupo não foi realizado em tempo de aula, mas sim, fora da sala de aula, e em horas que tivessem disponíveis, isto de maneira a não perderem tempos letivos. São muito os autores que falam sobre a importância que o trabalho em grupo tem, nos dias que decorrem, e Pato (1995) salienta que:

O trabalho de grupo é uma componente indispensável numa postura metodológica que vise aprendizagem e desenvolvimento.

Com o trabalho de grupo é possível, numa turma, ter em conta diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo e afectivo dos alunos, respeitar ritmos diferenciados de pensamento e de acção, valorizar processos complexos de pensamento e melhorar a aquisição de competências. (p.9)

O trabalho de grupo também é importante, pois os alunos conseguem partilhar ideias que, posteriormente, podem desenvolver capacidades e destrezas uns nos outros.

## 6.ºAno A – Ciências da Natureza

Os alunos iniciaram a aula com a abertura das lições e escrita do sumário. Depois, os alunos, leram as páginas números 19, 20 e 21 do manual de Ciências da Natureza do 6.ºAno, que correspondia aos nutrientes e às suas funções. Para consolidar este tema foi visto um pequeno filme.

O assunto estudado, em seguida, foi a audição. Para terminar a aula marcaram o teste e fizeram um pequeno apontamento alusivo ao novo conteúdo, a audição..

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A utilização de várias estratégias, para uma melhor aquisição de conteúdos por parte dos alunos, faz do professor um melhor docente, pois proporciona aos alunos que numa determinada estratégia não tenham adquirido os conteúdos, na íntegra, consiga colmatar as falhas através de outras estratégias.

Nesta aula, a docente transmitiu os conteúdos oralmente e, posteriormente, para consolidar mostrou um pequeno filme e assim, para um mesmo conteúdo, utilizou duas estratégias distintas uma da outra.

Os conteúdos lecionados, nesta aula, segundo o Programa curricular de Ciências da Natureza do 2.º Ciclo do Ensino Básico, Mistério da Educação (2000), inserem-se num tema designado de “Processos vitais comuns aos seres vivos”, e corresponde ao subtema “Os alimentos como veículo de nutrientes. – nos animais.” .

### **Dia 4 de outubro de 2011**

## 6.ºAno A – Estudo Acompanhado

Neste dia, os alunos trabalharam a unidade curricular de Língua Portuguesa, apresentando diversos contos e lendas, visto esta ser uma matéria abordada na disciplina de Língua Portuguesa.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O conto e a lenda, são tipos de texto, que fazem parte do programa nacional de Língua Portuguesa de 2.ºCiclo do Ensino Básico. E por isto são textos trabalhados e estudados pelos alunos do 6.ºAno deste ciclo de ensino. Numa perspectiva, o contacto

dos alunos com estes textos pode ser encarado com uma dificuldade, pois são textos cuja linguagem, por vezes, pode não ser acessível e também pelo facto dos acontecimentos remontarem a tempos passados. Mas numa outra perspectiva, positiva, é importante o contacto com estes textos pois dão a conhecer aos alunos factos históricos.

O conto é um tipo de texto tradicional muito estudado e são diversos os autores que o retratam como algo que encanta as crianças, no ponto de vista de Bettelheim (2002) o conto “ Ao mesmo tempo que distrai a criança, o conto de fadas elucida-a sobre si própria e promove o desenvolvimento da sua personalidade. Tem tantas significações, em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança...” (p.20).

É de facto um tipo de texto com que os alunos se identificam, ou pela curiosidade que lhes proporcionar ou por se reconhecerem em algo presente no texto.

## 6.ºAno B – Matemática

A turma durante os 90 minutos de aula, efectuou exercícios sobre o perímetro da circunferência. Cada aluno realizou os exercícios individualmente e posteriormente fizeram a respectiva correcção.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Como nesta aula, não foi abordado nenhum novo conteúdo tenho que referir a importância de dispensar uma aula inteira, de 90 minutos, para a resolução de exercícios e a sua correcção, pois são nestas aulas que a docente se pode aperceber de certas dificuldades que os alunos ainda possuem e assim retirar dúvidas e colmatar possíveis falhas existentes.

O perímetro da circunferência é um conteúdo programático que faz parte do programa curricular de Matemática do 2.ºCiclo do Ensino Básico (2007), faz parte da Geometria, mais propriamente, e tem como propósito principal de ensino segundo o Ministério da Educação “ (...) a compreensão de grandezas geométricas e respectivos processos de medida, bem como a utilização destes conhecimentos e capacidades na resolução de problemas em contextos diversos.”(p.38). O Ministério da Educação ainda determina como objetivos específicos deste conteúdo os seguintes: “Determinar um valor aproximado de  $\pi$  ; Resolver problemas envolvendo perímetros de polígonos e do círculo.” (p.40).

Ainda a propósito do conteúdo, os alunos têm que adquirir a noção de  $\pi$  e consolidar as fórmulas associadas ao  $\pi$ , pois é um conceito fundamental para a resolução do perímetro da circunferência.

#### 6.ºAno G – Língua Portuguesa

A turma fez a correcção do trabalho de casa, o resumo, e ainda trabalharam as suas características. Por fim, os alunos resolveram os exercícios da página 33 do manual de atividades.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O resumo é um dos conteúdos programáticos do programa nacional de Língua Portuguesa do 2.ºCiclo do Ensino Básico (um conteúdo do 6.ºAno).

É uma matéria que, por vezes, e como pude comprovar nesta turma, apresenta para os alunos uma certa dificuldade. Isto porque implica um trabalho prévio e um discernimento de quais são as ideias importantes e fundamentais. Nesta aula, os alunos, apesar de saberem as características do resumo, nenhum apresentou um que fosse bem feito, segundo a docente titular. Alguns discentes acabaram mesmo por não realizar o trabalho por não saberem bem como o fazer. Outros fizeram cópia do texto não sendo, portanto, um resumo.

Por se tornar algo de difícil aprendizagem, na prática, é fundamental o professor arranjar inúmeras estratégias, diferenciadas umas das outras, pois assim com alguma delas terá sucesso. Tal como nos dizem Serrazina e Ponte (2000):

O trabalho do professor não se esgota na preparação, leccionação e reflexão sobre as aulas. Ao longo da sua vida profissional o professor terá oportunidade de realizar numerosos projectos, investigado ele próprio, questões que se relacionam com a sua prática pedagógica e que captam a sua atenção. Os resultados e as ideias que emergem desses projectos poderão ser, em muitos casos, um contributo para o progresso da prática profissional e da educação em geral. (p.19)

O que os autores nos dizem, o mesmo se aplica para as aulas diárias, pois faz parte da função do professor ensinar os alunos e, então para garantir o seu sucesso, o docente tem de ser dinâmico e diversificado nas estratégias que utiliza.

## **Dia 7 de outubro de 2011**

### **5.º Ano C – Língua Portuguesa**

Os infantes iniciaram a aula pela verificação e correcção do trabalho de casa. Depois, estes visionaram os diferentes tipos de dicionário existente. Para consolidar a matéria, os alunos realizaram uma proposta de trabalho que consistia em verificar as diferenças existentes entre os vários tipos de dicionário.

#### **Inferências:**

O visionamento dos vários tipos de dicionário, centrou-se em apenas dois exemplos: o dicionário em formato digital e o dicionário em formato de papel (livro). O dicionário em formato digital, é possível consultar pois a escola disponibiliza um computador por sala, um quadro interactivo e Internet disponível. Por isso, o professor disponibilizou um exemplo de dicionário em formato digital. Já quanto ao dicionário em formato papel, o professor requisitou na biblioteca escolar, um exemplar para cada aluno. Permitindo assim que todos os alunos manuseassem e explorassem um dicionário.

### **6.ºAno G – História e Geografia de Portugal**

Os alunos iniciaram o estudo da Revolução de 1383 -1385 e efetuaram as questões do manual de atividades de História e Geografia de Portugal do 5.ºAno, ainda por concluir.

#### **Inferências:**

Em História e Geografia de Portugal, não é possível no 5.ºAno do 2.º Ciclo do Ensino Básico, terminar o manual e a matéria correspondente a esse ano. Por isso, no 1.º período do 6.º Ano é necessário terminar o manual do ano anterior, pois é necessário não passar uma parte da história à frente mas sim continuá-la.

### **6.ºAno A – Ciências da Natureza**

A turma, neste dia, conversou sobre o tema trabalhado na aula anterior. Os alunos ainda discutiram ideias sobre o filme visionado na aula anterior.

### **Inferências:**

No meu ponto de vista é muito importante, os alunos discutirem as ideias dos vários conteúdos abordados em sala de aula. Neste dia a turma fê-lo com a professora a propósito do filme visionado na aula anterior e tornou-se uma aula muito interessante, pois permitiu aos alunos esclarecerem dúvidas.

### **Dia 11 de outubro de 2011**

6.ºAno A – Estudo Acompanhado

A turma abordou a unidade curricular de Matemática, fazendo a construção do Tangram. Cada aluno realizou este trabalho com materiais recicláveis.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Quando a escola não tem disponíveis os materiais que o docente acha necessário para as aulas, na maioria das vezes é pedido ao Encarregado de Educação que compre o material. Mas, neste caso, a professora não pediu que comprassem nada, mas sim que trouxessem de casa materiais recicláveis, como por exemplo caixas de cereais, pacotes de leite, entre outros. Isto com o intuito de cada aluno construir o seu próprio material.

Ao tomar esta decisão a professora está a promover nos alunos diversos valores tais como a responsabilidade e a sensibilidade ambiental, promovendo, assim, a Educação Ambiental. A respeito da Educação Ambiental Almeida (2002) refere que:

(...) é uma educação para a responsabilidade perante as futuras gerações, as diferentes formas de vida e a Terra em si mesma. Desta forma, colocam-se a esta área educativa metas ambiciosas apoiadas na ideia de que o ser humano deve procurar o bem nas suas acções e, conseqüentemente, assegurar a sobrevivência da espécie. Para tal é necessário imprimir mudanças tanto a nível pessoal como social, uma vez que o surgimento dos problemas decorre dos comportamentos individuais bem como das estruturas e estilos de vida na nossa sociedade. (p. 21)

É importante alertar e consciencializar os alunos para esta problemática.

## 6.ºAno B – Matemática

Os alunos nesta aula deram uso ao Tangram construído na aula anterior, efectuando diversas figuras, mostradas pela professora, seguiram-se exercícios sobre o perímetro de diversas figuras.

A docente finalizou a aula com a introdução do conceito de área.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O material estruturado, Tangram, como já tinha mencionado numa aula do 1.º Ciclo do Ensino básico. Agora, numa aula do 2.ºCiclo do Ensino Básico, foi utilizado quer para a construção de figuras, pedida pela docente, quer para o cálculo da área das mesmas figuras. Segundo Santos (2008) citado por Caldeira (2009a) “A filosofia do Tangram é de que um todo é divisível em partes, as quais podem ser reorganizadas num outro todo.”(p.394). A partir de várias figuras geométricas pode-se construir uma só figura. A construção deste material também vinha como sugestão no manual escolar adotado nesta disciplina.



Figura 11 – *Construção de um Tangram*

## 6.ºAno G – Língua Portuguesa

Hoje, três alunos efetuaram a apresentação oral de lendas, cada um individualmente, uma lenda diferente. A lenda era escolhida, trabalhada e apresentada conforme o aluno pretendesse.

Depois das apresentações, os discentes passaram para o caderno diário informações importantes do manual: a noção de lenda.

Por último, estes ainda realizaram a leitura e o estudo da Lenda das Amendoeiras.

## **Dia 14 de outubro de 2011**

### **5.º Ano C – Língua Portuguesa**

Os alunos realizaram interpretação de imagens e fizeram uma redação sobre as respectivas imagens, depois, deram início à unidade número 1 do manual do 5.ºAno, correspondente ao património português, trabalhando assim os diversos tipos de texto. Neste dia falaram de adivinhas, anedotas e provérbios.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Esta atividade, observação de uma imagem e descrição escrita dessa mesma imagem, segundo o programa nacional de Língua Portuguesa do 2.ºCiclo (2009) insere-se na parte escrita:

A aprendizagem da escrita constitui uma via de redescoberta e de reconstrução da língua. Entende-se hoje que a prática da escrita organiza e desenvolve o pensamento, acelera a aquisições linguísticas, permite ler melhor e aprender mais. A interiorização de hábitos de escrita decorre da frequência da sua prática, associada a situações de prazer e de reforço da autoconfiança. (p.32)

Esta atividade realizada pelos alunos, nesta aula, vai ao encontro do Ministério da Educação.

### **6.ºAno G – História e Geografia de Portugal**

A turma, deu início ao estudo de uma nova dinastia, à quarta dinastia, a dinastia de Bragança. Para uma melhor organização, a professora, decidiu fazer um apontamento para o estudo, pondo todos os acontecimentos cronologicamente. Ao longo desta aula, alguns alunos apresentaram um comportamento menos adequado em sala de aula.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Certos alunos apresentam um comportamento menos adequado dentro da sala de aula, acabaram mesmo por serem indisciplinados e segundo Estrela (1992) “ O conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecida.” (p.17). De facto, tal como nos diz o autor, este alunos quebram as regras de sala de aula, estipuladas pela docente, mas a verdade é que no geral, a turma,

não apresenta sinais de aprendizagem de tais regras, que a professora e que todos os alunos tenham conhecimento. Talvez fosse necessário, por vezes, o professor, visto que não estarem a ser cumpridas, relembrar as regras de sala de aula.

#### 6.ºAno A – Ciências da Natureza

Os trabalhos de casa foram corrigidos e verificados pela professora. Depois os alunos trabalharam a partir do manual, o tema da conservação dos alimentos e finalizaram com a resolução das questões do manual sobre esse assunto.

#### **Dia 18 de outubro de 2011**

#### 6.ºAno A – Estudo Acompanhado

Neste dia, a turma abordou as duas unidades curriculares: Língua Portuguesa e a Matemática. Iniciando com resolução de exercícios matemáticos, perímetros e áreas.

Depois, os alunos trabalharam a unidade curricular de Língua Portuguesa, fazendo a análise sintática de várias frases, passadas no quadro pela professora.

#### 6.ºAno B – Matemática

A docente deu início à aula com a revisão da matéria dada na aula anterior e em seguida os alunos realizaram exercícios do caderno de atividades.

#### 6.ºAno G – Língua Portuguesa

A turma iniciou o dia de trabalhos pela competência oral. Isto porque a docente dividiu os dias da disciplina pelas duas competências: à terça-feira é o dia de trabalhar a competência oral, à quarta-feira os alunos trabalham a competência escrita e à sexta-feira trabalham as duas competências em conjunto. Neste dia, os alunos trabalharam a competência oral, com vista à aquisição do texto pertencente ao património nacional, com o trabalho de pesquisa, feita pelos alunos, de contos e lendas para depois serem apresentados à restante turma. Depois de feita a pesquisa e de escolhida a lenda ou o conto para trabalharem, três alunos apresentaram, cada um, o seu respectivo conto.

## **Inferências e Fundamentação teórica:**

Os Contos tradicionais, tal como as lendas, fazem parte do programa da unidade curricular de Língua Portuguesa, do 6.º Ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

A abordagem destes tipos de texto, textos de tradição oral, centra-se na pesquisa individual de cada aluno e na recolha do que mais gostar. Em seguida, têm de o memorizar e apresentar à turma.

O conto em sala de aula merece um trabalho lectivo, primeiro porque existe um carácter de compreensão que, por vezes, não é perceptível pelo aluno na primeira vez que o lê e então cabe ao professor question-lo e fazer com que o aluno o compreenda. Depois porque os contos, ao contrário das lendas, não têm factos da realidade e, por vezes, isso pode não ficar explícito para os alunos. Não esquecendo que, têm um vocabulário que não é acessível e é importante esclarecer dúvidas que surjam.

É, portanto, fundamental que sejam trabalhados, pois como Ribeiro e Oliveira (2002) referem:

(...) os contos tradicionais constituem uma excelente base de trabalho para o professor: quer pela sua riqueza linguística e narrativa no âmbito das aulas de Português, quer pelos valores que nele se debatem, ao nível de uma área de projecto ou educação cívica.(p. 4)

Na realidade, é visível, que os alunos ao trabalharem estes tipos de texto adquirem conhecimentos que não é possível alcançar noutros contextos, pois os textos de tradição oral têm uma carga histórica forte e características dos antepassados e para as crianças é fascinante ouvirem estas histórias, algumas com veracidade outras, pura ficção, mas pertencem às suas origens.

### **Dia 21 de outubro de 2011**

#### **5.º Ano C – Língua Portuguesa**

A aula teve início com a abertura das lições do dia e a escrita de sumários, em atraso.

Os alunos, fora da sala de aula, efetuaram a seleção de anedotas a fim de serem trabalhadas por todos na sala de aula.

Ainda nesta aula, o professor deu início ao estudo de mais um tipo de texto, o trava-línguas e efectuando a leitura e análise de alguns textos deste tipo. O professor abordou o conteúdo correspondente aos ditongos, pois estes iam surgindo nos textos trabalhados. Os alunos fizeram um pequeno apontamento deste conteúdo programático.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Os vários tipos de texto fazem parte do programa de Língua Portuguesa do 2.ºCiclo (2009) na parte da Leitura e o Ministério de Educação diz que:

A escola deve ajudar o aluno apropriar-se de estratégias que lhe permitam aprofundar a relação afectiva e intelectual com as obras, a fim de que possa traçar, progressivamente, o seu próprio percurso, enquanto leitor, e construir a sua autonomia face ao conhecimento. (p.19)

A partir da leitura de vários tipos de texto e desta prática frequente nas aulas de Língua Portuguesa, o docente proporciona variados e distintos momentos de leitura aos seus discentes.

#### **6.ºAno G – História e Geografia de Portugal**

Neste dia a aula foi organizada de uma maneira diferente do habitual, pois os alunos foram dispostos em grupos e tinham como trabalho a elaboração de questões sobre as diferentes partes da matéria estudada até à data nesta unidade curricular.

Em seguida, cada grupo apresentou à restante turma o seu trabalho e, auxiliados pela docente, registaram as questões mais pertinentes e as respectivas respostas, bem como, a página a que correspondia no manual da disciplina.

Este trabalho teve o simples objectivo de ajudar os alunos a estudarem para a ficha de avaliação. Esta foi elaborada por mim e pela minha colega de estágio, a pedido da docente.

#### **6.ºAno A – Ciências da Natureza**

Hoje, os alunos realizaram fichas de consolidação da matéria dada e a respectiva correcção. Ao longo da elaboração deste trabalho, eu, a minha colega de estágio e a professora da sala de aula íamos esclarecendo as dúvidas que iam surgindo nos alunos.

## **Inferências:**

Tenho de referir que de todas as professoras cooperantes, esta, de Ciências da Natureza, permitiu sempre, que eu e a minha colega de estágio interagíssemos, em todas as suas aulas, com os alunos. É muito benéfico, pois podemos ter uma outra perspectiva, que não só a de observar.

## **Dia 25 de outubro de 2011**

6.ºAno A – Estudo Acompanhado

Neste dia, a unidade curricular de Estudo Acompanhado foi dedicada à disciplina de Língua Portuguesa, onde a professora iniciou a leitura de um livro, cujo o título é *Livro das histórias escritas na cara*, um livro de contos, da autora Isabel Zambujal.

Ao mesmo tempo que a professora efectuava a leitura, ia fazendo um jogo em que as crianças teriam de estar atentas às formas verbais que iriam aparecendo e no final teriam de as dizer.

## **Inferências e Fundamentação teórica:**

Esta leitura foi apenas efetuada para puro prazer e desfrute da mesma tanto da parte do professor como dos alunos. O Ministério da Educação, no programa nacional de Língua portuguesa (2009) refere que:

Ler não pode pois, restringir-se à prática exaustiva da análise quer de excertos quer mesmo de obras completas. O prazer de ler, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências resultam das projecções do leitor nos universos textuais. (p.19)

Com a leitura deste livro a docente também demonstrou o seu gosto pela leitura e, de certa forma, entusiasmou e criou um bom momento de leitura.



Figura 12 – Capa do Livro *Histórias Escritas na Cara*

#### 6.ºAno B – Matemática

A turma efectuou uma visita de estudo no âmbito da disciplina de Religião e Moral.

#### 6.ºAno G – Língua Portuguesa

Esta turma também realizou a visita de estudo no âmbito da disciplina de Religião e Moral.

### **Dia 28 de outubro de 2011**

#### 5.º Ano C – Língua Portuguesa

Os discentes iniciaram os trabalhos na disciplina com a divisão silábica e a classificação de palavras quanto ao número de sílabas. Fizeram, ainda, o estudo de lengalengas e quadras populares.

Por fim, a turma fez o “compreender”, é um exercício relacionado com um conteúdo de Língua Portuguesa e é como o manual designa esse determinado exercício, de uma página do manual escolar.

#### **Inferências:**

É sempre importante praticar o conteúdo depois deste ter sido explicado e apreendido pelos alunos. Em todas as aulas que pude observar o docente ao lecionar um conteúdo gramatical, posteriormente, fez com que os alunos realizassem exercícios escritos, em relação a esse conteúdo ensinado.

#### 6.ºAno G – História e Geografia de Portugal

A turma, neste dia, efectuou a ficha de avaliação da unidade curricular.

#### 6.ºano A – Ciências da Natureza

Os alunos, neste dia, fizeram a ficha de avaliação da disciplina.

## **Dia 4 de novembro de 2011**

### **5.º Ano C – Língua Portuguesa**

A turma realizou a ficha de avaliação. O texto da ficha de avaliação foi lido, em voz alta, por mim, pela minha colega de estágio e pelo professor da sala de aula. Em seguida, o professor passou à leitura do corpo do teste e ao esclarecimento de certas dúvidas. E, depois até ao final, os alunos permaneceram, em silêncio, a realizar a prova de avaliação

#### **Inferências:**

No 5.º Ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico é visível ainda a dependência que os alunos tem em relação ao professor, visto virem ainda habituados do 1.º Ciclo, onde o docente ainda os acompanha nas diversas tarefas e apresenta rapidamente soluções para os seus problemas. Nestes momentos de avaliação percebe-se esse comportamento de dependência, ao questionarem o docente em várias situações.

### **6.ºAno G – História e Geografia de Portugal**

A aula iniciou-se com a colocação dos sumários em ordem. Depois a professora deu a restante aula a partir de ilustrações sobre a matéria do manual, mapas e imagens diversas. E, por último, os alunos realizaram a leitura de biografias.

### **6.ºano A – Ciências da Natureza**

Hoje, os alunos aprenderam o processo de digestão e a função dos dentes e realizaram ainda a correcção dos trabalhos de casa. Para consolidar a matéria, a professora ordenou que resolvessem os exercícios do manual, correspondentes ao tema apreendido.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

No meu ponto de vista, as aulas de Ciências da Natureza deveriam ser pautadas por um carácter prático, isto é, ao invés do docente realizar exercícios escritos, constantemente, deveria realizar experiências que fossem ao encontro do conteúdo estudado. Em relação ao conteúdo trabalhado nesta aula a digestão, existem inúmeras

experiências. O trabalho prático na área das ciências, a meu ver, é muito mais motivador para o aluno. Martins *et al* (2007b) apresenta esta ideia da seguinte forma:

(...) aplica-se a todas as situações em que o aluno está activamente envolvido na realização de uma tarefa, que pode ser ou não de tipo laboratorial. Por carácter experimental define “actividades práticas onde há manipulação de variáveis”. Ou seja, há um envolvimento do aluno neste tipo de trabalhos o que lhes proporciona um desenvolvimento e um conhecimento directo sobre o que o rodeia, recorrendo às suas capacidades e atitudes e confrontando-se com as suas perspectivas iniciais. (p.36)

Os autores referem-se ao trabalho prático como sendo uma forma de aprendizagem que proporciona aos alunos uma descoberta através da manipulação e toda a criança se interessa por algo que faça com que ela possa tocar, mexer, manipular.

### **Dia 11 de novembro de 2011**

#### **5.º Ano C – Língua Portuguesa**

A turma efectuou a correcção do trabalho de casa e ainda trabalhou a polaridade das frases, consolidando os conhecimentos, no final, com exercícios desta matéria.

#### **6.º Ano G – História e Geografia de Portugal**

Os alunos começaram a aula pondo em dia os sumários de Estudo Acompanhado, Língua Portuguesa e de História e Geografia de Portugal.

Posteriormente, o docente continuou a matéria sobre as navegações marítimas e as descobertas portuguesas.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Para lecionar História e Geografia de Portugal é necessário dispor não só de um conhecimento histórico muito elevado bem como sabê-lo transmitir aos outros. Proença (1990) menciona:

Qualquer que seja a posição do professor perante a História, as necessidades de ministrar um determinado programa levam-no a tomar decisões no sentido de conciliar a sua preparação histórica como seu papel de pedagogo. Se pretende, nas suas aulas, proceder a uma iniciação ao pensamento histórico, quer dizer, que tem que levar os alunos a habituarem-se à forma de pensar que caracteriza a história. Nesse caso, ver-se-á, de imediato, confrontado com o problema da noção de fonte histórica e das suas formas de tratamento. (p.35)

Apesar de se tornar uma tarefa difícil de conciliar, devido à experiência no ensino da história, a docente cooperante apresentava nas suas aulas várias estratégias para levar os alunos a concretizarem o seu pensamento histórico.

#### 6.ºAno A – Ciências da Natureza

A professora deu início ao estudo do sistema digestivo humano, abordando a digestão no estômago e no intestino delgado. Para concluir a aula, a professora pediu que os alunos realizassem os exercícios do manual de atividade de ciências.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A estratégia utilizada nesta pela professora foi muito observada ao longo das aulas. A justificação da docente para não alterar o seu método de ensino prendia-se com o mau comportamento dos alunos.

Mas a verdade é que, quando o aluno não se sente motivado, começa por mostrar desinteresse e já referia Howe (1986):

Se o estudante quer ou necessita de aprender alguma coisa, normalmente consegue aprender. A sua motivação pode ser «intrínseca» ou «extrínseca», isto é, ele pode ser motivado pelo interesse que está a aprender e pelo sentimento de que está a aumentar a sua própria competência e entendimento (motivação intrínseca); ou pode estar a trabalhar para uma recompensa – uma boa nota, um bom diploma, um melhor emprego ou para evitar a reprovação. (p.68)

Neste caso os alunos começavam a demonstrar não estarem motivados nem interessados, pois o método utilizado era sempre o mesmo: ouvir o conteúdo e exercitá-lo resolvendo questões do manual, por escrito.

#### **Dia 15 de novembro de 2011**

#### 6.ºAno A – Estudo Acompanhado

Esta aula foi dedicada às duas disciplinas trabalhadas nesta unidade curricular.

Na disciplina de Língua Portuguesa os alunos fizeram a revisão das conjugações pronominais para o teste de avaliação. Quanto à disciplina de Matemática, a professora e os alunos realizaram a construção de triângulos.

#### 6.ºAno B – Matemática

A turma deu início ao estudo dos ângulos: adjacentes, complementares e suplementares. Em seguida, os discentes realizaram exercícios de consolidação da matéria dos ângulos.

Por último, a professora iniciou a explicação sobre a construção de triângulos.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O conteúdo referente aos ângulos vem no programa nacional de Matemática do 2.ºCiclo, do Ministério da Educação (2007) “No 2.º ciclo, introduz-se o conceito de amplitude, medem-se, classificam-se e constroem-se ângulos. Com estes conhecimentos, aprofunda-se o estudo das propriedades dos polígonos e a sua classificação.” (p.36).

#### 6.ºAno G – Língua Portuguesa

A terça-feira visa trabalhar a competência oral. Foram realizadas, pelos alunos, as últimas quatro apresentações sobre lendas e contos.

De seguida, a turma fez a correção dos trabalhos de casa e a leitura e interpretação do texto da página 82 do manual escolar.

#### **Dia 18 de novembro de 2011**

#### 5.º Ano C – Língua Portuguesa

Neste dia a minha colega de estágio, a Joana, deu a sua aula de 45 minutos. O tema trabalhado foi o conto tradicional.

A aula teve início, quando a Joana entregou aos alunos uma proposta de trabalho, na qual era apresentado o conto tradicional, escolhido por ela: *As estrelas de prata*, um conto de Grimm. Esta proposta de trabalho consistia em ter o conto de Grimm dividido em várias partes desordenadas e competia aos alunos, à medida que o iam ouvindo, fazer a sua ordenação correta.

Depois de feita a leitura do conto, foi explicado o significado, aos alunos, de algumas palavras desconhecidas presentes no texto. Ainda analisaram o conto, dando assim grande importância à sua moralidade e à personagem principal e foram explicadas as características deste tipo de texto.

Um aluno recontou o conto sem qualquer suporte, isto para, constatarem a perda de pormenores ou até mesmo a omissão destes. Foi decifrado a sua origem e como foram feitas as várias recolhas dos contos.

Para finalizarem a aula, os alunos resolveram um exercício de consolidação da matéria e fizeram a sua correcção.

#### 6.ºAno G – História e Geografia de Portugal

Esta aula baseou-se no visionamento de mapas, da Internet, com as rotas das viagens de Vasco da Gama. Posteriormente, os alunos consultaram a biografia do navegador Vasco da Gama e de Pedro Álvares Cabral.

Por último, os discentes aprenderam o Tratado de Tordesilhas.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Segundo as directrizes do Ministério da Educação, no programa nacional de História e Geografia de Portugal para o 2.ºCiclo de estudo, referem que os alunos têm de saber observar, identificar e localizar num mapa, quer do mundo quer de um país.

Nesta aula pude verificar que os alunos dominam esta tarefa, pois identificaram, nos mapas, tanto as rotas feitas como o continente em específico.

#### 6.ºAno A – Ciências da Natureza

Neste dia fui eu a dar a aula de 90 minutos à turma. O tema abordado foi o sistema digestivo dos animais, mais propriamente dos animais ruminantes e dos granívoros.

Eu iniciei a aula fazendo, com os alunos a revisão do sistema digestivo humano, através de questões, para mostrar as diferenças nos animais irracionais mais propriamente, nos animais ruminantes. Com o auxílio de uma apresentação em *Powerpoint*, os alunos puderam observar as diferentes partes constituintes do seu

sistema digestivo. Em seguida, os alunos, visionaram o sistema digestivo de um animal granívoro para poderem identificar as diferenças.

Depois de explicar o funcionamento dos vários sistemas digestivos deixei que os alunos esclarecessem dúvidas sobre o tema. E, após este período de questões, os alunos realizaram uma proposta de trabalho escrita.

No final, foi escrito no quadro o sumário da aula e o trabalho para casa.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

É de facto muito importante recorrer a vários tipos de suporte de materiais para lecionar uma aula, ainda mais uma aula de Ciências da Natureza, que demonstra um carácter mais visual nos seus conteúdos.

Nesta aula senti necessidade de apresentar um *Powerpoint* com imagens sobre o que ia falando, pois dificilmente um aluno no seu quotidiano, tem a possibilidade de observar, no real, o interior de um animal ruminante e de um animal granívoro. E visto ter recorrido à utilização das novas tecnologias pois, uma apresentação em *Powerpoint*, e que estas, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), podem e devem ser tecnologias educativas como nos diz Botelho (2009) que: “quando eficazmente utilizadas, podem auxiliar a aprendizagem positivamente.” (p.104). E, nesta aula, foi essencial para a aprendizagem dos alunos a utilização das TIC.

### **Dia 22 de novembro de 2011**

#### **6.ºAno A – Estudo Acompanhado**

A turma realizou uma mini-ficha de avaliação de ângulos e triângulos, correspondente à disciplina de Matemática.

#### **6.ºAno B – Matemática**

A docente entregou aos alunos as fichas de avaliação e depois em conjunto fizeram a respectiva correcção.

### **Inferências:**

A docente ao efetuar a correção em conjunto com os alunos e ordenar que eles passem a mesma correção para o caderno diário permite que estes esclareçam as suas dúvidas e que exercitem o cálculo.

6.ºAno G – Língua Portuguesa

Nesta aula os alunos fizeram a apresentação dos trabalhos individuais.

Depois a docente dirigiu-se com a turma para a biblioteca da escola para observarem a feira de livros.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

As iniciativas criadas pela escola, neste caso pela biblioteca escolar, são propícias a momentos de aprendizagem no exterior da sala de aula e fomentam o gosto pela leitura e motivam os alunos a ter prazer na leitura. Segundo Allende e Condemarín (1987): “ Além da estimulação natural, para a linguagem que, para a crianças, são as actividades da sala de aula, a leitura pode ser motivada por procedimento.” (p. 54) As atividades no interior da sala de aula e no exterior só são benéficas para o crescimento intelectual de uma criança.

### **Dia 25 de novembro de 2011**

5.º Ano C – Língua Portuguesa

Início da aula deu-se com uma conversa com os alunos sobre o tema da aula, a Lenda. Em que pretendia perceber o que os alunos entendiam sobre o assunto, o que já tinha ouvido sobre lendas, quais as lendas ouvidas. Após esta conversa, dei início à explicação dos conceitos básicos da Lenda, isto é, a sua estrutura, forma, linguagem e origem. Em seguida, para observarem todos estes conceitos, passei a contar, sem suporte escrito, a Lenda do Galo de Barcelos. Posteriormente, forneci aos alunos, a mesma lenda, mas em suporte escrito, de forma a que pudessem identificar todos os conceitos estruturais da lenda, quer em escrita, quer para fazer a comparação com a contada oralmente.

A lenda foi enquadrada no tempo e no espaço, de modo a ser mais perceptível da compreensão de certos termos utilizados na mesma.

Depois passámos ao trabalho escrito: foi entregue aos alunos uma folha com imagens representativas da lenda estudada e uma outra com espaços, primeiro para colocar por ordem as imagens, consoante a lenda ouvida e, em seguida, escrever a legenda da imagem com o auxílio da lenda, em suporte escrito, com o intuito de fazer sentido, quer as imagens, quer as legendas.

A aula foi finalizada com a correcção oral do trabalho e, em seguida, deu-se a recolha do mesmo para uma correcção escrita da minha parte.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O tema dado em sala de aula, a Lenda, foi abordado visto fazer parte do programa de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo (2005), cujos objetivos são:

Desenvolver capacidades de retenção da informação oral, Compreender enunciados orais nas suas implicações linguísticas e paralinguísticas, Criar Gosto pela recolha de produções do património literário oral e Alargar a competências comunicativa pela confrontação de variações linguísticas regionais ou sociais com formas padronizadas da língua. (p.16)

Os processos de operacionalização do 5.º Ano referem que deve existir uma recolha de produções do património oral como o exemplo: “Lendas, contos e excertos do romanceiro.” (p.16)

A lenda é um tipo de texto que provém da tradição oral, que é passado de geração em geração e só posteriormente passado para a escrita não sendo fiel ao original, e conseqüentemente dá origem a diversas versões, todas com a mesma ideia fundamental, mas com diferenças em pormenores. Segundo Reis e Lopes (2007) a lenda é:

No campo da literatura tradicional de transmissão oral, lenda designa uma narrativa em que um facto histórico aparece transfigurado pela imaginação popular: não se trata, pois, de uma reconstituição objectiva e «documental» de um facto ocorrido nem passado remoto, mas sim de uma narrativa de carácter ficcional, que foi sendo transmitida de geração em geração. A acção aparece normalmente localizada no espaço e/ou no tempo (ao contrário dos contos, situados num passado indefinido e num espaço indeterminado), e a historia contada é sempre modelada pelo maravilhoso. (p. 224)

Estes autores ainda referem que:

Por vezes, aparecem classificadas como lendas narrativas que se propõem explicar a origem ou a razão de um fenómeno ou de um facto geográfico: neste caso, lenda

e conto etiológico tendem a confundir-se, o que denota a dificuldade de traçar com nitidez as fronteiras de uma classificação tipológica. (p.225)

Podemos, assim, referir a importância do estudo de textos tradicionais, não só porque o programa assim o exige, mas também para um melhor enquadramento dos alunos na sociedade. Assim, as crianças entendem a existência desses textos, tal como a lenda, o conto tradicional ganha essa importância, visto também ser um texto trabalhado neste ano, 5.ºAno.

6ºAno G – História e Geografia de Portugal

A docente, nesta aula, fez uma revisão da última matéria dada, de maneira a passar, de seguida, a falar sobre os produtos que vinham do Oriente. Assim, introduziu a vinha da ilha da Madeira e a importância de outros produtos, tais como, o açúcar.

**Dia 29 de novembro de 2011**

6.ºAno A- Estudo Acompanhado

A turma iniciou a matéria das potências, abordando assim a disciplina de Matemática.

6.ºano B – Matemática

A minha colega de estágio, deu aula de 45 minutos, e o tema abordado foi a multiplicação de potências.

A aula foi iniciada com a revisão do conceito de potência e, em seguida, passou para o seu conteúdo.

Após explicar o tema, realizou com a turma uma proposta de trabalho escrita.

**Inferências:**

É fundamental efetuar uma breve revisão do conteúdo lecionado anteriormente se este estiver relacionado com o que será lecionado de seguida, primeiro porque pode reavivar a memória dos alunos e assim, também, os conteúdos formam uma sequência lógica.

6.ºAno G – Língua Portuguesa

A turma não teve aula neste dia.

## **Dia 2 de dezembro de 2011**

5.ºAno C – Língua Portuguesa

A turma iniciou a aula com a correção dos trabalhos de casa. Em seguida, a professor abordou o tema dos determinantes e fez exercícios de consolidação.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A metodologia do docente, utilizada nas aulas onde leciona conteúdos gramaticais é sempre a mesma: ensina e explica o conteúdo e depois os alunos realizam exercícios escritos. É importante o professor diversificar os seus métodos de trabalhos para atingir os seus objetivos. De acordo com o que Ponte e Serrazina (2000) afirmam:

Cabe ao professor (...) planejar e realizar com os alunos experiências de aprendizagem diversificadas e estimulantes, organizar momentos de discussão e de reflexão, fazer com que se comportem de acordo com as normas sociais valorizadas na comunidade e estabelecer uma atmosfera de aprendizagem. (p.15)

O professor ao diversificar os métodos de lecionar pode despertar nos seus alunos a curiosidade pelos conteúdos.

6.ºAno G- História e geografia de Portugal

Os primeiros 45 minutos da aula foram dados por mim e os outros 45 minutos pela minha colega de estágio.

Iniciei a aula com a explicação do “jogo do comportamento”. E logo a seguir dei continuidade à minha aula, remetendo a turma para uma viagem até ao século XVI, mais propriamente, ao reinado de D.Manuel I.

A aula decorreu de forma ordeira e dinâmica, pois comecei por entregar aos alunos o bilhete de identidade do rei D. Manuel I para nos enquadrarmos na época, na família e na corte deste rei.

Terminei a minha aula passando para o tema dos Descobrimentos.

A aula da minha colega foi a continuação da minha aula, e por isso abordou a época dos Descobrimentos e fez a enumeração das consequências deste facto histórico. Por fim a turma estudou o Estilo Manuelino com as suas características. Neste sentido, os alunos puderam visionar um filme que mostrava objectos representativos deste estilo.

### **Inferências:**

A estratégia utilizada nas duas aulas, do “jogo do comportamento”, foi uma boa estratégia pois resultou e permitiu assim captar sempre a atenção dos alunos para matéria a ser lecionada.

O facto de também ter levado um bilhete de identidade do monarca e dar um a cada aluno, foi motivador para os discentes, pois estes demonstraram muito mais motivação ao aprender a vida do rei, em questão. Sempre que seja possível disponibilizar materiais aos alunos é muito interessante, que apesar destes dizerem que não tem mais idade para este tipo de aula, de facto é completamente o contrario pois os alunos mostram-se muito mais entusiasmados.

### 6.ºano A – Ciências da Natureza

A aula, neste dia, foi dada pela minha colega de estágio, Joana, e durante os 90 minutos a turma esteve a compreender o funcionamento do sistema respiratório humano. Através de uma apresentação em *Powerpoint*, a turma teve oportunidade de visionar uma imagem ilustrativa dos constituintes que fazem parte deste sistema e, à medida que os visionavam, a Joana fazia a explicação dos mesmos. Posteriormente, e através de um modelo anatómico realizaram uma atividade que consistiu em colocar os diferentes órgãos constituintes do Sistema Respiratório no local correto do modelo.

A turma e a Joana realizaram por fim um breve resumo da matéria dada, através de questões dirigidas aos alunos e para consolidar esta matéria foi entregue aos alunos uma proposta de trabalho.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Em mais uma aula foi possível verificar a importância da diversidade de estratégias e dos materiais a utilizar nas aulas de ciências. Não é todos os dias que os alunos têm acesso a modelos anatómicos e é por isso que esta aula foi bem conseguida, não só pelo material, mas também pela postura e forma de lecionar da aluna estagiária.

Morgado (1999) salienta a importância da comunicação: “ É importante a realização de actividades que solicitem vários tipos de comunicação (...) as situações de aprendizagem devem ser estimuladas de forma a incentivarem os processos de comunicação.”(p.36) A aluna estagiária soube comunicar com os discentes, de maneira a proporcionar as suas aprendizagens.

### **Dia 6 de dezembro de 2011**

#### 6.ºAno A- Estudo acompanhado

Neste dia a turma não teve a aula de Estudo Acompanhado, mas sim aula de Inglês devido aos feriados.

#### 6.ºano B – Matemática

A aula, neste dia, foi dada por mim. O tema da aula foi a divisão de potências. Iniciei a aula, através de questões aos alunos da matéria estudada na disciplina sobre potências.

Após a revisão introduzi as regras de divisão de potências e para consolidação dos conceitos os alunos tiveram de efetuar exercícios. A aula foi acompanhada de uma apresentação em *Powerpoint*.

Para finalizar e completar a aula realizei um jogo de cartões com diversos desafios todos relacionados com as potências e cada par resolvia o maior número de cartões possíveis e posteriormente questionava os restantes pares.

Depois de finalizar os 45 minutos da minha aula, a professora de sala de aula deu aos seus alunos exercícios do manual sobre o mesmo tema. Escreveu o sumário e posteriormente terminou a aula.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Segundo Kishimoto (1994), citado por Caldeira (2009a), “ o jogo vincula-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo, sendo uma proposta para a educação de crianças.”(p.40). A utilização de um jogo nesta aula prendeu-se pelo facto de ser uma revisão da matéria dada e não ter introduzido um novo conteúdo. Para não se tornar desmotivador para os alunos decidi-me pelo jogo para promover um momento lúdico e a aprendizagem em simultâneo.

6.ºAno G – Língua Portuguesa

A turma realizou uma ficha de avaliação.

### **Dia 9 de dezembro de 2011**

Neste dia, não assistimos a nenhuma aula no espaço Escola, pois efectuamos uma visita de estudo com a turma do 6.ºAno G no âmbito da unidade curricular de História e Geografia de Portugal.

A professora da disciplina pediu-nos que organizássemos a visita, incluindo a elaboração de documentos necessários para a realização da mesma.

A visita realizou-se no Mosteiro dos Jerónimos e na Torre de Belém, em Lisboa, devido aos conteúdos dos Descobrimentos e do Estilo Manuelino.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A visita de estudo é um momento descontraído de aprendizagem e os alunos são sempre receptivos à realização destas visitas e Mouro (1987), citado por Almeida (1998) reforça que: “(...) a perspectiva de um dia diferente fora da escola motiva e excita os alunos e tal ponto que a sua adesão é tal”. (p.55) Ao efetuarmos uma visita de estudo com os alunos proporcionamos mais momentos de aprendizagem lúdica.

### **Dia 13 de dezembro de 2011**

6.ºAno A – Estudo Acompanhado

Este dia, a disciplina trabalhada foi Língua Portuguesa, mais propriamente a análise sintática de várias frases, passadas no quadro pela docente.

6.ºAno B – Matemática

A turma efectuou a correcção da Ficha de Avaliação. Os alunos realizaram esta correcção em conjunto no quadro e, ao mesmo tempo, no caderno diário.

6.ºAno G – Língua Portuguesa

O final do 1.º período aproxima-se e, por isso, a turma e a docente organizaram uma peça de Natal, para ser apresentada no último dia de aulas.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Nesta turma é visível o entusiasmo e o empenho nestas atividades, apesar de existirem alunos que não demonstram qualquer interesse pela escola e pelos conteúdos lecionados nas variadas disciplinas. A verdade é que quando se fazem estas apresentações e estas atividades extra curriculares, os alunos, estão sempre empenhados e mostram um certo interesse. A motivação é a explicação deste acontecimento e de acordo com Lieury e Fenouillet (1997), “a motivação é, pois, o conjunto dos mecanismos biológicos e psicológicos que permitem o desencadear da acção, da orientação (...) e finalmente da intensidade e da persistência: quanto mais se está motivado maior é a actividade e mais persistente.” (p.9)

### **Dia 16 de dezembro de 2011**

#### 5.º Ano C – Língua Portuguesa

Este foi o último dia de aulas e por isso a turma esteve a ver um filme durante os noventa minutos.

#### 6.º Ano G – História e Geografia de Portugal

A turma esteve na biblioteca a efetuar a peça de natal.

#### 6.º Ano A – Ciências da Natureza

A docente esteve a conversar com a turma sobre a avaliação do período e posteriormente fez uma revisão do tema estudado no momento, o sistema respiratório.

A turma ainda esteve a passar um pequeno apontamento sobre o mesmo tema e a professora marcou os trabalhos de casa para as férias.

### **Inferências:**

Ao longo do dia as outras turmas estiveram presentes nas atividades extra-curriculares e esta durante estes 90 minutos, não tiveram a mesma oportunidade por revelarem, para esta docente, um comportamento desadequado ao longo de todo o primeiro período.

### **Dia 3 de Janeiro de 2012**

#### 6.ºAno A- Estudo acompanhado

Este foi o segundo dia de aulas, após as férias de natal, e por isso, as docentes da unidade curricular decidiram falar com os alunos sobre os resultados obtidos pela turma no 1.º período de aulas.

Depois de uma conversa, a docente de Língua Portuguesa, fez uma pequena revisão sobre os tempos verbais e os determinantes.

#### 6.ºAno B – Matemática

Nesta aula, a professora começou a abordar um novo tema da matemática, a estatística.

Os alunos ainda passaram para o caderno diário algumas definições importantes e depois fizeram exercícios relacionados com o tema estudado.

#### **Inferências:**

Para esta professora tem muita importância que os alunos realizem os seus apontamentos para depois estudarem ao longo do período escolar, mas por estes não o saberem como fazer, segundo palavras ditas pela mesma, esta faz alguns resumos dos conteúdos para os discentes completarem o estudo do manual escolar com os apontamentos do caderno diário.

#### 6.ºAno G – Língua Portuguesa

A turma recebeu as fichas de avaliação realizadas no 1.º período. A docente fez a leitura de um texto do manual escolar e analisou-o com a turma.

### **Dia 6 de Janeiro de 2012**

#### 5.º Ano C – Língua Portuguesa

Nesta aula de Língua Portuguesa a turma realizou exercícios sobre o grau dos adjetivos e fizeram exercícios de associação entre os nomes e os adjetivos.

## 6.ºAno G – História e Geografia de Portugal

A matéria abordada nesta aula centrou-se no problema de sucessão do trono de Portugal, os candidatos ao trono e o conseqüente domínio filipino.

Toda a aula foi dada pela docente de um modo expositivo e com o auxílio do manual escolar.

### **Inferências:**

A metodologia de ensino desta docente prende-se na utilização do manual escolar e de sites da Internet que pesquisa em plena aula. No meu ponto de vista, estas aulas não apresentam planificação e, por vezes, revelam um carência de tal, apesar da professora dominar os conteúdos programáticos não quer dizer que os saiba transmitir, e o que para ela pode ser tão evidente, para os alunos não será certamente. O docente de qualquer unidade curricular deve sempre planificar as suas aulas mesmo que não a cumpra, mas assim tem aulas estruturadas e com principio, meio e fim, e não aulas com interrupções para perceber se a informação no sitio da Internet está correta para que os alunos possam ver.

## 6.ºAno A – Ciências da Natureza

Os primeiros 45 minutos de aula foram dedicados à entrega dos trabalhos de pesquisa realizados pelos alunos durante as férias.

Depois da recolha dos trabalhos, a professora efectuou uma breve revisão, através de questões realizadas aos alunos sobre as características do ar inspirado e expirado, passando, seguidamente, para o sistema respiratório dos peixes.

A fim de finalizar a aula e consolidar este tema, os alunos copiaram para o caderno diário a pagina do manual escolar que correspondeu à matéria estudada.

### **Dia 10 de Janeiro de 2012**

## 6.ºAno A- Estudo acompanhado

A professora de Língua Portuguesa começou por fazer a leitura do livro *Coração de Mãe*, de Isabel Minhóis Martins. Este livro faz parte do Plano Nacional de Leitura. A docente, à medida que iam lendo, pedia aos alunos que descrevessem como fariam a ilustração daquela passagem do livro e depois mostrava a imagem existente.

A professora de matemática colocou os alunos a realizar exercícios sobre estatística.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Mais uma vez a docente de Língua Portuguesa, estimulou nos alunos o prazer para a leitura e a sua importância. Segundo Allende e Condemarín (1987):

(...) a importância da leitura através das funções que ela pode permitir ao educador e a todos os que se empenham no desenvolvimento de um ser humano ligar a actividade de ler com as necessidades da pessoa. Deste modo, evita-se que a leitura seja uma simples destreza mecânica que tende a extinguir-se por falta de aplicabilidade e se chega a focalizá-la como uma habilidade relacionada com os mais importantes aspectos da vida pessoal e social. (p.23)

A leitura é um ato livre, mas tem de ser algo que se a criança não a procura devem ser os adultos a fazerem com que os seus filhos, netos, irmãos ou alunos descubram o gosto por um livro.



Figura 13 – *Coração de Mãe*, de Isabel Minhós Martins

6.ºAno B – Matemática

A turma não teve aula.

6.ºAno G – Língua Portuguesa

Os alunos desta turma não tiveram aula.

### **Dia 13 de Janeiro de 2012**

5.º Ano C – Língua Portuguesa

Nesta aula, cada aluno teve a oportunidade de ler o texto, que foi feito em casa, sobre alternativas possíveis numa situação que pudesse surgir na sua vida.

Em seguida, os discentes realizaram exercícios de pronominalização.

#### 6.º Ano G – Historia e Geografia de Portugal

A turma efectuou a ficha de avaliação.

#### 6.º Ano A – Ciências da Natureza

Neste dia a aula de Ciências da Natureza foi dada por mim e o tema que me foi pedido para lecionar foi o sangue e os seus constituintes. Iniciei a aula com questões aos alunos sobre o que eles entendiam sobre o tema, ou mesmo até o que já sabiam sobre este.

Depois, através de imagens mostrei os diferentes constituintes e as suas funções.

A turma visionou um filme explicativo sobre o tema, com imagens reais, de microscópio, no sentido da consolidação de matéria.

Por fim, foi entregue uma proposta de trabalho apenas com dois exercícios, em que o primeiro consistia em legendar uma imagem ilustrativa dos diferentes constituintes do sangue. O segundo, em que teriam de escrever sobre a função que cada um desempenha no organismo. Esta proposta foi corrigida pelos alunos no quadro.

#### **Inferências:**

O visionamento do filme foi importante no ponto de vista de consolidação do conteúdo lecionado e visto os alunos não puderem ter aula no laboratório escolar, assim, foi-nos possível observar na mesma os constituintes do sangue, não pelo microscópio mas sim no filme.

## **Dia 17 de Janeiro de 2012**

### **6.ºAno A – Estudo acompanhado**

Inicialmente a unidade curricular abordada foi Língua Portuguesa, em que a docente decidiu questionar os alunos sobre as categorias da narrativa e ainda as escreveram no quadro e no caderno diário.

Quanto à disciplina de Matemática, a turma fez revisões de uma matéria do 5.ºAno, as expressões numéricas, mais propriamente as suas regras.

### **6.ºAno B – Matemática**

Para finalizar o tema, a estatística, a professora decidiu dedicar os primeiros 45 minutos de aula à realização de exercícios.

Nos restantes minutos a professora e os alunos efetuaram a construção de um gráfico circular e exercícios possíveis para a sua resolução.

### **6.ºAno G – Língua Portuguesa**

A professora, neste dia, começou a sua aula pela correcção do trabalho de casa no quadro.

Em seguida, a turma realizou a leitura e exploração do texto *Um caso de papirofobia*, uma adaptação do livro de Susanna Tamaro *O menino que não gostava de ler*, que se encontra no manual escolar. Para consolidar a exploração do texto, feita oralmente, resolveram exercícios relacionados com o texto.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A metodologia de leitura e compreensão da leitura é muito utilizada ao longo das aulas de Língua Portuguesa, Allende e Condemarin (1987) dizem que a compreensão da leitura passa pela:

A compreensão dos textos escritos é um fenómeno bastante complexo. Os factores que a determinam são muitos e estão interligados entre si e se modificam constantemente. Por este motivo, as estratégias para se conseguir uma maior compreensão leitora e as técnicas para medi-la devem ser cuidadosamente analisadas.(p.121)

É importante que ao lermos entendamos que o nos é transmitido e por isso, cabe ao professor fazer com que os alunos descodifiquem os textos para os entender.

## **Dia 20 de Janeiro de 2012**

### 5.ºAno C – Língua Portuguesa

Os alunos iniciaram a aula com a verificação do trabalho de casa, escrevendo o sumário e depois realizando uma proposta de trabalho que consistia num trabalho a pares, consultando o dicionário de maneira a encontrar quer sinónimos, quer os significados de palavras que a proposta escrita de trabalho continha. Os discentes permaneceram os 90 minutos a elaborar esta proposta de trabalho.

No final da hora da aula, foi recolhida a proposta de trabalho para a avaliação posterior do grupo.

### 6.ºAno G- História e geografia de Portugal

Neste dia realizaram-se as aulas avaliadas pelas coordenadoras da Escola Superior de Educação João de Deus, no 2.ºciclo. Eu e a minha colega de estágio demos aula na disciplina de História e Geografia de Portugal. Nos primeiros 45 minutos, a minha colega de estágio abordou a cana-de-açúcar, no Brasil, no reinado de D. João V. Iniciou, ainda, com questões alusivas, de maneira a fazer a ligação ao tema anteriormente lecionado pela docente da disciplina. Depois fez a localização dos territórios dominados pelos portugueses, no final do século XVII, num mapa. Ainda explicou a produção de açúcar através de imagens ilustrativas, pinturas e imagens reais. Os alunos tiveram a oportunidade de manusear uma verdadeira cana-de-açúcar. A minha colega de estágio finalizou a sua aula falando nos bandeirantes.

A minha aula, na sequência da aula da minha colega de estágio, foi sobre a riqueza explorada pelos Bandeirantes, o ouro. Fiz a exploração de um gráfico que traduzia a quantidade de ouro vinda do Brasil para Portugal naquela época.

Através de um documento histórico, introduzi o tema do transporte e tráfico de escravos. Depois, expliquei as rotas utilizadas pelos navios para o transporte deste produto e as condições desumanas em que se realizava este tipo de transporte. Para uma melhor perceção do que foi transmitido, permiti o visionamento de excertos de um filme

que traduzia o transporte de negros neste tempo e finalizei referenciando a ordem dos jesuítas.

Para a conclusão do tema, de ambas as aulas, foi entregue aos alunos uma proposta de trabalho. Os alunos resolveram-na e corrigiram-na, oralmente e no quadro.

### **Inferências:**

As duas aulas correram bem, isso significa que existiu aprendizagem por parte dos alunos de forma motivadora e sem erros científicos.

### **6.ºAno A – Ciências da Natureza**

A docente faltou à aula, portanto, não houve aula.

### **Dia 24 de Janeiro de 2012**

#### **6.ºAno A- Estudo Acompanhado**

Neste dia, a turma dedicou os 45 minutos à disciplina de Língua Portuguesa, dando assim continuidade ao trabalho de disciplina de Língua Portuguesa, falar e rever, o livro *Ulisses* de Maria Alberta Menéres. Os alunos fizeram a revisão sobre o que já sabiam sobre o livro, aspetos importantes e a não esquecer. Fizeram a verificação do trabalho de casa que tinha sido enviado na hora da disciplina de Língua Portuguesa e que correspondia ao completar de informações com aspetos importantes do livro e com o filme feito baseado na obra. Terminaram a aula, falando de expressões de sentido figurado, também existente na obra trabalhada.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O livro *Ulisses*, de Maria Alberta Menéres, faz parte do Plano Nacional de Leitura para o 2.ºCiclo do ensino básico, correspondendo às narrativas, que o 6.ºAno pode escolher para trabalhar.

Quanto à autora da obra são muitos o que falam sobre a sua vida e obra mas Barreto (1998) diz-nos que:

Natural de Vila Nova de Gaia, onde nasceu a 25/8/1930, Maria Alberta Rovisco Garcia Meneres licenciou-se em Ciências Histórica Filosóficas na faculdade de Letras de Lisboa. Poetisa, escritora e professora, foi ainda funcionária da RTP onde

chefiou o departamento de Programas infantis e juvenis. (...) Também na área da literatura juvenil tem trabalhado versões de obras clássicas, como *Ulisses* 1.<sup>a</sup> edição em 1989, algumas delas adoptadas nas escolas, e escrito ficções juvenis que abordam a premente questão ecológica. (pp.123 e 124)

Fazendo referência, à obra, em questão, esta é uma narrativa, e uma narrativa visa alguns aspetos, como por exemplo, as categorias da narrativa, são elas: Narrador, Ação, Personagens, Tempo e Espaço. São muito os autores que estudaram, estudam e trabalham sobre esta narrativas. Para Aguiar e Silva (2010), o narrador é:

Dentre as personagens possíveis de um romance, há uma que se particulariza pelo seu estatuto e pelas funções no processo narrativo e na estrutura do texto – o narrador. O narrador, como esclarecemos ao analisar a problemática do emissor na comunicação literária, não se identifica necessariamente com o autor textual e muito menos com o autor empírico – identificação esta típica de um biografismo ingénuo ou percebido -, pois ele representa, enquanto instância autonomizada que produz intratextualmente o discurso narrativo, uma construção, uma criatura fictícia do autor textual, constituindo este último, por sua vez, uma construção do autor empírico.(p.695)

Os alunos ao lidarem com a leitura de varias obras literárias vão começando a interiorizar estas categorias e identificá-las com mais facilidade.

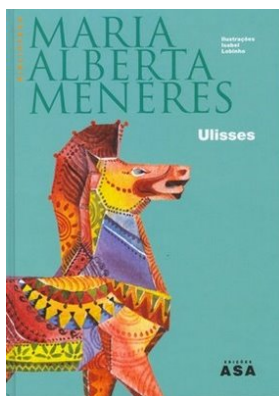


Figura 12 – *Ulisses*, de Maria Alberta Menéres

#### 6.ºAno B – Matemática

Neste dia, os alunos efetuaram exercícios do manual sobre: a moda, a média, a mediana, os extremos e a amplitude. Em seguida, a professora fez uma revisão sobre transformações e reduções necessárias em alguns exercícios.

## 6.ºAno G – Língua Portuguesa

Neste dia de aula, e a propósito da leitura de uma adaptação de um texto de um livro, um aluno propôs-se a apresentar, neste dia, esse mesmo livro, visto já o ter lido. O aluno apresentou o livro, lendo algumas passagens e respondendo a questões feitas pelos colegas de turma e pela professora.

Após a apresentação, a turma efectuou um debate sobre a televisão, em que existiam dois grupos. O grupo dos “prós” e o grupo dos “contras”. Este debate foi previamente preparado pelos alunos, em casa, e assim limitaram-se, na aula, a ler as suas argumentações.

### **Inferências:**

Os debates requerem por parte do docente uma responsabilidade acrescida pois este tem de ser o mediador e não pender para nenhum lado. Neste caso, a docente não agiu da melhor forma pois sempre que um aluno apresentava um argumento não era aceite, isto porque era um aluno que lhe causa muitas dificuldades com o seu comportamento noutras aulas. Mas nesta aula estava a demonstrar interesse, estava a ser responsável e a participar correctamente e a cumprir as regras. Apenas estava a ser negado pela professora da aula, mesmo assim o aluno nunca desistiu de defender o seu ponto de vista e do seu grupo.

## **Dia 27 de Janeiro de 2012**

### 5.º Ano C – Língua Portuguesa

Durante toda a aula os alunos realizaram exercícios escritos sobre relações entre palavras.

### **Inferências:**

Durante os noventa minutos os alunos apenas efetuaram estes exercícios.

## 6.ºAno G – História e Geografia de Portugal

A professora da unidade curricular, com o auxílio do manual escolar e da Internet, explicou aos alunos a razão de D. João V ter sido o rei absoluto e finalizou com a revisão do império português no século XVIII.

### **Inferências:**

Todos os conteúdos lecionados fazem parte do programa nacional de História e Geografia de Portugal que o Ministério de Educação tem para o 2.º Ciclo do Ensino Básico. O docente nunca lecionou nenhum conteúdo que não fizesse parte bem como nunca falou em curiosidades históricas.

### 6.º Ano A – Ciências da Natureza

Nos noventa minutos desta disciplina, a aula foi dada pela minha colega de estágio e o tema lecionado foi a constituição do coração humano.

A aula foi iniciada com uma apresentação em *Powerpoint*, de maneira a ilustrar as diferentes partes constituintes do coração de um mamífero: à medida que ia mostrando a imagem, ia explicando a sua função.

Após a explicação teórica, a turma realizou uma experiência, com a finalidade de poderem tocar no coração, sentido o peso e a textura deste. Ao mesmo tempo que uns iam vivenciando a experiência, os restantes alunos permaneciam no lugar efectuando o preenchimento da proposta de trabalho. Depois de todos os alunos realizarem a experiência e finalizarem a proposta de trabalho efectuaram a respectiva correcção.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A experiência proporciona nos alunos um acréscimo no seu interesse da sua aula. A aluna estagiária permitiu uma vivência, que não é habitual aos alunos desta turma, a experiência com um órgão de um mamífero, podendo assim manipula-lo e observá-lo. Tudo que é desconhecido cria no ser humano uma curiosidade, Marpeau (2002):

(...) a relação com o desconhecido vincula-se à noção de criatividade, compreendida, nesse caso, como a capacidade que um sujeito tem de absorver, em suas aquisições experienciais e em seu ambiente, novos elementos de conhecimento e acção, os quais lhe permitirão assumir uma posição e existir melhor em uma nova situação. (p.83)

Estas novas realidades que os alunos vão vivenciando nas aulas é também importante para o desenvolvimento dos seus conceitos científicos.



Figura 15 – Órgão de um mamífero (*coração de um porco*)

### **Dia 3 de fevereiro de 2012**

#### 5.º Ano C – Língua Portuguesa

A turma teve 30 minutos para consultar a matéria abordada nas últimas aulas e estudadas, para uma breve revisão.

No restante da aula efetuaram uma ficha de avaliação.

#### 6.º Ano G – História e Geografia de Portugal

Para concluir o reinado de D. João V, a docente abordou e transmitiu os conhecimentos sobre a corte luxuosa deste monarca.

#### 6.º Ano A – Ciências da Natureza

A turma, em conjunto com a professora, realizou a correção escrita da ficha de avaliação.

Depois de terminada a correção, a docente começou a lecionar o estudo do sistema circulatório.

### **Dia 7 de fevereiro de 2012**

#### 6.º Ano A – Estudo Acompanhado

Neste dia, os alunos apenas trabalharam a disciplina de Matemática lembrando assim as regras da soma e subtração de frações com o mesmo denominador.

### **Inferências:**

Para dar a noção do conceito de fração existem inúmeros materiais estruturados como por exemplo os Dons de Fröbel. Nesta aula a professora não optou por nenhum material mas sim pelo método habitual de ensino, utilizado o manual escolar e resolvendo exercícios.

#### 6.ºAno B – Matemática

A docente esteve a lecionar o conteúdo correspondente às somas e subtracções de fracções com o mesmo denominador e com denominadores diferentes.

A turma ainda lembrou, através de exercícios, a decomposição em factores primos.

#### 6.ºAno G – Língua Portuguesa

A turma viu um filme na biblioteca escolar, *As crónicas de Narnia*.

### **Dia 10 de fevereiro de 2012**

#### 5.º Ano C – Língua Portuguesa

A aula iniciou-se com a verificação do trabalho de casa. Os alunos redigiram o sumário da aula anterior e o da aula do dia e depois fizeram a correcção dos trabalhos, em conjunto. Esse trabalho consistia em analisar uma redacção, de uma aluna da turma, escolhida pelo docente para melhorar não só a escrita como o encadeamento de ideias expressas pelos alunos, nos seus textos. Fizeram-no em voz alta com o texto no quadro interactivo e iam realizando as correcções, ao nível da ortografia, formas verbais e estrutura textual.

Em seguida, iniciaram o estudo das formas verbais e dos verbos irregulares. Terminaram a aula com exercícios alusivos ao tema iniciado.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Apesar dos alunos errarem e segundo Marpeau (2002). “ O erro é parcial e pertence à ordem de uma avaliação intermediária em um procedimento que se insere em uma perspectiva mais longa e de futuro pode ser corrigida após ser constatada. ” (p.91).

O docente decidiu, com esta estratégia, evitar erros futuros e assim ensinar os alunos que o erro não é mau por natureza, mas que se pode melhorar através deste.

#### 6.ºAno G – História e Geografia de Portugal

Os discentes iniciaram a aula com a escrita de todos os sumários da semana, da disciplina.

Depois, dois alunos apresentaram um trabalho sobre o aqueduto de águas livres de Lisboa, remetendo assim ao reinado de D. João V e às obras realizadas durante o seu reinado.

Após a apresentação a professora continuou a aula, dando assim exemplos de outras obras públicas importantes e referindo a existência do estilo barroco e rococó.

A docente terminou a aula com a identificação da matéria para estudar para o teste a realizar-se na próxima semana.

#### 6.ºAno A – Ciências da Natureza

A turma e a professora efetuaram a leitura de um texto sobre doenças cardiovasculares nos países desenvolvidos.

Depois de trabalhado o texto, os alunos resolveram exercícios sobre o sistema circulatório.

### **Dia 6 de março de 2012**

#### 6.ºAno A – Estudo Acompanhado

Nesta aula, e, pela segunda semana consecutiva, a turma abordou a disciplina de Matemática, efectuando, por escrito, a correcção da mini-ficha de avaliação, realizada na hora de Matemática, cujo tema era expressões numéricas.

#### **Inferências:**

Neste dia trabalharam apenas Matemática porque a professora de Língua Portuguesa não esteve presente na sala de aula.

#### 6.ºAno B – Matemática

Esta aula foi dedicada inteiramente a um novo conteúdo programático, o inverso de números racionais e potências com frações. À medida que a docente fazia a explicação de determinado conteúdo ia efectuando questões para testar a atenção dos alunos e a compreensão dos mesmos.

Depois da explicação teórica os alunos resolveram exercícios. A professora da sala de aula pediu-nos para nos sentarmos ao lado de dois alunos, que apresentam mais dificuldades nesta disciplina, para os ajudar nos exercícios que estavam a fazer.

#### 6.ºAno G – Língua Portuguesa

Neste dia, a turma efectuou a leitura e a interpretação de um texto do manual, *A primeira flor da vida*, de Esther de Lemos, retirado do livro *O Balão Cor de Laranja*.

Depois de feita a interpretação do texto, os alunos resolveram o funcionamento da língua, também presente no manual.

#### **Dia 9 de março de 2012**

#### 5.º Ano C – Língua Portuguesa

Os noventa minutos de aula, neste dia, foram distribuídos pelo grupo de estágio. As duas aulas tiveram como temas: a interpretação textual e o advérbio.

Eu dei os primeiros 45 minutos de aula, entregando o texto e fazendo a leitura modelo do texto *O circo em Louredo*, de António Mota. Este texto, pertence ao manual escolar, adotado pela escola, e foi uma escolha feita pelo professor cooperante. Depois cada aluno leu uma parte do texto, em voz alta. À medida que íamos fazendo a interpretação textual, ia esclarecendo as dúvidas dos alunos, quer em relação ao significado de determinadas palavras, quer ao texto propriamente dito.

O restante tempo de aula, foi lecionado pela minha colega de estágio, que começou por explicar o que era o advérbio, dando exemplos para uma melhor aquisição do conteúdo. Ainda fez uma pequena atividade com os alunos, a propósito do conteúdo, que consistiu na distribuição de palavras, advérbios, e que teriam de fazer uma frase com a sua respectiva palavra.

No final, a minha colega de estágio, entregou uma proposta de trabalho sobre os temas trabalhados nas duas aulas.

## **Inferências:**

Apesar de serem duas aulas distintas, eu e a minha colega de estágio tentámos que tivessem interligação de forma a não existir uma quebra entres as duas aulas, e foi conseguido e completado esse objectivo com a preparação e apresentação da proposta de trabalho em conjunto.

### 6.ºAno G – Historia e Geografia de Portugal

Os alunos, não tiveram esta aula, pois encontravam-se numa visita de estudo.

### 6.ºAno A – Ciências da Natureza

Neste dia, a aula foi dada por mim e pela minha colega de estágio, e os temas abordados foram: o sistema urinário humano e a pele.

Comecei a aula, com o auxílio de uma apresentação em *Powerpoint*, pois detinha imagens ilustrativas deste sistema, de maneira também para explicar o seu funcionamento. Depois da aula teórica, decidi fazer uma parte prática: os alunos puderam manusear e observar um par de rins de um mamífero (o porco).

Nos 45 minutos seguintes a minha colega de estágio, deu a sua aula, sobre a pele, começando por entregar aos alunos uma proposta de trabalho, que teriam de efetuar no decorrer da aula. A proposta tinha um carácter informativo e assim a estratégia foi alterada face à primeira aula.

Para consolidar o conteúdo da pele, a turma visionou um filme sobre o tema.

## **Inferências e Fundamentação teórica:**

Mais uma vez a estratégia utilizada, o trabalho prático e experimental e correu bem. Os alunos apresentaram um bom comportamento, foram disciplinados e disciplinadores e souberam elaborar a proposta de trabalho correctamente. Isto porque lhe foi permitida uma atividade prática experimental e Hudson, citado por Almeida (1998) afirma que: “qualquer estratégia de aprendizagem que exija num aluno uma atitude activa em vez de passiva, levando a aprender melhor com a experiência directa, pode ser designada por actividade prática”.(p.43)

## **Dia 13 de março de 2012**

### **6.ºAno A – Estudo Acompanhado**

A unidade curricular abordada neste dia foi Matemática, em que a docente propôs à turma alguns exercícios de revisão para o exame nacional, a ser realizado pelos alunos no mês de junho. Os conteúdos trabalhados foram: situações problemáticas e diagrama de caule-e-folhas.

### **6.ºAno B – Matemática**

Esta aula foi dada por mim e pela minha colega, distribuindo assim 45 minutos para cada. A minha colega iniciou a aula abordando a divisão de números racionais, revendo a nomenclatura: divisor, dividendo e quociente. Ainda explicou, através de exemplos, o tema da sua aula.

Em seguida, eu leccionei os restantes 45 minutos de aula, com o tema: expressões numéricas com divisão. Como fio condutor da aula da minha colega, expliquei como se resolve uma expressão numérica com divisão no quadro e aplicando os conhecimentos adquiridos na aula anterior. Ainda revi com os alunos as regras que existem para a resolução de expressões numéricas e pedi que alguns alunos se dirigissem ao quadro e explicassem como se resolvia expressões numéricas, referenciando sempre as regras.

No final de aula, para testar os conhecimentos adquiridos, entreguei uma proposta de trabalho, que foi colocada posteriormente nos dispositivos de avaliação

### **6.ºAno G – Língua Portuguesa**

Nesta aula os alunos visualizaram o filme: A invenção de Hugo de 2011, baseado no livro com o mesmo nome, do realizador Martin Scorsese.

### **Inferências:**

Os alunos já tinham efectuado as avaliações escritas e orais desta disciplina dado que puderam dispensar estes 90 minutos para outra atividade.

## **Dia 16 de março de 2012**

### 5.º Ano C – Língua Portuguesa

A turma efectuou a ficha de avaliação do final do 2.º período.

### 6.º Ano G – História e Geografia de Portugal

Neste dia, eu e a minha colega de estágio demos a aula de 90 minutos.

Iniciei a aula com a Revolução Francesa, enquadrando no mapa da Europa o país e ao mesmo tempo que ia explicando as razões desta revolução e as consequências. Fui mostrando, através do *Powerpoint*, imagens ilustrativas da época.

Ainda expliquei à turma o que foi o Bloqueio Continental, quem foi o responsável por essa ordem, tudo através de mapas e imagens.

Nos 45 minutos seguintes a minha colega de estágio continuou o tema, falando das invasões francesas. A pedido da professora da disciplina e, previamente preparada por mim e pela minha colega de estágio, a turma efectuou uma pequena ficha de avaliação sobre os conteúdos adquiridos.

#### **Inferências:**

Esta ficha entrou para a avaliação dos alunos, do 2.º período escolar, na disciplina de História e Geografia de Portugal

### 6.º Ano A – Ciências da Natureza

A docente iniciou o estudo de um novo conteúdo: os sistemas reprodutores masculino e feminino, com o auxílio de vários filmes ilustrativos. Fez uma pequena atividade, que se centrou na distribuição de um pequeno papel, em que os alunos, individualmente, colocassem uma dúvida, sobre o tema, que posteriormente seria esclarecida pela professora.

#### **Inferências:**

Esta turma, no geral, demonstrou vergonha ao abordar este tema. Mas a docente revelou a sua prática profissional ao lecionar o conteúdo da forma como foi acima relatado.

## **Dia 20 de março de 2012**

### 6.ºAno A – Estudo Acompanhado

A turma, neste dia, trabalhou a disciplina de Língua Portuguesa, realizando a correcção da ficha de avaliação.

### 6.ºAno B – Matemática

Durante os noventa minutos, a turma realizou a ficha de avaliação final do 2.º período.

### 6.ºAno G – Língua Portuguesa

A turma não teve aula, pois a professora faltou.

## **Dia 23 de março de 2012**

### 5.º Ano C – Língua Portuguesa

Breve conversa do docente com os alunos, sobre o 2.º período, sobre os resultados obtidos pelos alunos e sobre o trabalho de casa para as férias.

### **Inferências:**

Foi importante assistir a esta conversa da docente com a sua turma pois permitiu-me perceber o quanto é fundamental explicar a avaliação do período escolar aos alunos.

### 6.ºAno G – História e Geografia de Portugal

A docente entregou as fichas de avaliação, efectuadas e corrigidas por mim e pela minha colega de estágio.

Depois de os alunos saberem as suas notas, preencheram a ficha de autoavaliação. Concluída a autoavaliação a aula foi dada por finalizada.

### 6.ºAno A – Ciências da Natureza

A escola ofereceu aos alunos diversas atividades e por isso não tiveram aula de Ciências da Natureza.

**1.7 7.<sup>a</sup> Secção** (Semana de contacto com a realidade educativa – 2.ºCiclo do Ensino Básico)

**Período de Estágio:** de 27 de fevereiro a 2 de março de 2012

**Local:** Colégio D. Afonso V

**Faixa etária:** 6.º Ano

### **1.7.1 Caracterização da turma:**

A turma era composta por 19 alunos, 15 elementos masculinos e os restantes elementos femininos. Apresentam um comportamento geral, bom.

### **1.7.2 Horário:**

O horário da turma iniciava às 9:00 horas da manhã e terminava 16:00 horas da tarde. Com uma hora de almoço, das 13:15 horas às 14:30 horas.

### **1.7.3 Relatos diários:**

#### **Dia 27 de fevereiro de 2011**

Neste dia a turma iniciou as aulas com a disciplina de Matemática onde efetuou revisões para a ficha de avaliação a realizar-se na próxima aula.

Em seguida, tiveram a disciplina de Língua Portuguesa, em que continuaram a correcção da ficha de avaliação.

Na unidade curricular de História e Geografia de Portugal a turma efectuou os trabalhos de grupo com o tema da Revolução Francesa.

À tarde a disciplina que a turma teve foi Educação Musical, em que os alunos puderam assistir ao filme de Mozart. Nos restantes 45 minutos a turma teve Educação Física onde puderam trabalhar andebol, futebol e hóquei.

#### **Dia 28 de fevereiro de 2011**

A turma iniciou com História e Geografia de Portugal, deram continuação à elaboração dos trabalhos de grupo.

Depois os alunos estiveram na aula da disciplina de Ciências da Natureza, onde deram início ao estudo da constituição do coração humano.

Neste dia, os alunos tem Estudo Acompanhado, onde os discentes elaboraram trabalhos de grupo relacionados com uma temática dada pelo docente.

A disciplina seguinte, que pude assistir foi Inglês, lecionada pela mesma docente de Língua Portuguesa e nesta aula, os alunos e a docente realizaram a correcção da ficha de avaliação.

### **Dia 29 de fevereiro de 2011**

Neste dia a turma inicia com a disciplina de Matemática onde efetuaram a ficha de avaliação do respectivo período escolar.

O bloco seguinte de aulas, pertence à disciplina de Educação Visual e Tecnológica e os alunos trabalharam a técnica do padrão e organização modular.

Depois da hora do almoço, a turma teve Inglês onde efetuaram a avaliação oral.

### **Dia 1 de março de 2011**

Este dia de aulas iniciou com Estudo Acompanhado mas neste dia a turma não teve esta disciplina, de seguida teve Formação Humana, uma disciplina que neste ano escolar é lecionada aos alunos, neste colégio. Nesta aula trabalharam as lendas alusivas ao concelho de Sintra e ainda inventaram frases para o concurso de escolas “ Ecoescola”.

A disciplina seguinte foi Matemática e a docente começou a lecionar uma nova unidade do manual escolar.

Em Ciências da Natureza, na continuação do estudo do coração humano, acrescentaram os conceitos: veia, artéria e capilar.

Da parte da tarde os alunos tiveram Língua Portuguesa, onde a professora entregou uma ficha de trabalho sobre os verbos, realizaram-na e depois em conjunto com a professora corrigiram-na. Os alunos ainda procederam à leitura e à interpretação de um texto do manual escolar.

### **Dia 2 de março de 2011**

Neste último dia de estágio no colégio, a turma iniciou com a disciplina de Língua Portuguesa em que os alunos realizaram exercícios do manual.

Nos noventa minutos seguintes tiveram Educação Física e estiveram a fazer um mini-campeonato de voleibol.

Da parte da tarde os alunos tiveram Educação Visual e Tecnológica e Educação Musical e, em ambas as disciplinas, deram continuidade aos trabalhos das aulas anteriores.

## **1.8 8.ª Secção**

**Período de Estágio:** 10 de abril de 2012 até 22 de junho de 2012

**Faixa etária:** 4.º Ano B

**Professor Cooperante:** Hugo Rodrigues

### **1.8.1 Caracterização da turma:**

A turma é constituída por 19 alunos, dos quais oito são elementos femininos e os restantes 11 elementos são do sexo masculino. A turma, no geral, apresenta um excelente comportamento e um bom aproveitamento académico.

### **1.8.2 Caracterização do espaço:**

A turma tem ao seu dispor uma sala de aula ampla e funcional para todos os alunos da turma e para o professor. Esta sala tem mesas e cadeiras individuais, para todos os discentes. O professor também tem uma mesa, uma cadeira e um armário. A mesma sala ainda dispõe de outros objectos fundamentais para a prática pedagógica, tais como: um quadro, armários, materiais alusivos aos conteúdos abordados, um relógio, quadros expositivos entre outros.

Para além da sua sala, a turma dispõe de todos os espaços que o Jardim-Escola oferece a todos os intervenientes escolares.

### **1.8.3 Rotinas:**

A turma tinha por rotina, a entrada no recinto escolar entre as 9:00 horas e as 9:30 horas. Dada a entrada na parte da manhã, das 9:30 horas às 11:00 trabalhavam duas áreas (Língua Portuguesa, Matemática). Das 11:00 horas às 11:30 horas os alunos

efetuavam o intervalo da manhã. Os discentes e os docentes regressavam à sala de aula pelas 11:30 horas e permaneciam até às 13:00 horas.

Pelas 13:00 horas os alunos e o professor dirigiam-se para o refeitório pois era a hora do almoço.

Davam entrada na sala de aula novamente às 14:30 horas e até as 16:30 eram lecionadas as áreas de Estudo do Meio ou de História de Portugal.

#### 1.8.4 Horário:

Quadro 8 – Horário da turma do 4.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00/ 10:00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
10:00/11:00	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
11:00/11:30	Recreio				
11:30/12:00	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
12:00/12:50	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
13:00/14:30	Almoço e recreio				
14:30/15:20	Biblioteca	Educação Física	Inglês	Estudo Acompanhado	Computadores
15:20/16:10	Estudo do Meio	Formação Cívica	Área de Projeto	Estudo do Meio	Assembleia de Turma
16:10/17:00	História	Expressão Plástica	História	Música	Experiências

#### 1.8.5 Relatos diários:

##### Dia 10 de abril de 2012

Este foi o primeiro dia de estágio, de novo, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais propriamente no 4.º Ano de escolaridade.

O dia de aulas iniciou-se com a área de Língua Portuguesa, em que o professor abordou um conteúdo da gramática, a formação de palavras, até ao intervalo. Os alunos

apreenderam toda a informação a cerca do conteúdo e, antes de realizarem a pausa da manhã, os discentes fizeram um exercício caligráfico que consistiu em copiar os dois primeiros parágrafos de um documento dado pelo docente.

Após efetuarem o intervalo, o professor da sala de aula, passou no quadro várias operações, para que os alunos passassem para uma folha e as efectuassem, que, posteriormente seriam corrigidas e avaliadas pelo professor. A área de Matemática, foi trabalhada até à hora do almoço.

De regresso à sala de aula, os alunos terminaram o trabalho de Matemática, e iniciaram a área de História e Geografia de Portugal, falando da biografia de D. João VI.

### **Inferências:**

Tenho de salientar que gostei do ambiente presente nesta sala de aula. Os alunos apresentam um comportamento exemplar e sabem estar dentro de uma sala de aula. A relação entre professor/aluno é boa.

### **Dia 13 de abril de 2012**

Neste dia na parte da manhã, eu e a minha colega de estágio, não efectuamos o estágio no Jardim-Escola João de Deus dos Olivais, pois fomos ao museu com o intuito de preparar a visita de estudo que se irá realizar com a turma do 4.ºAno, dia 9 de maio de 2012.

Já na parte da tarde, o estágio realizou-se na normalidade, na turma do 4.ºAno. Visto a professora do Clube de Ciências ter faltado, o professor de sala de aula, abordou a área de História e Geografia de Portugal, fazendo a cronologia da 4.ª Dinastia e falando ainda das Invasões francesas e da fuga da família real para o Brasil.

### **Dia 17 de abril de 2012**

Hoje, a turma iniciou os seus trabalhos com a leitura e análise do texto *O Mostrengo*, oralmente. Ainda com o mesmo texto, o professor efectuou a avaliação da leitura, de todos os alunos da turma.

Ainda antes dos alunos irem para o intervalo da manhã, o professor efectuou a avaliação da tabuada, oralmente.

Após o intervalo, a turma efectuou situações problemáticas, escritas, individualmente, para posteriormente, serem corrigidas pelo professor e entrarem para a avaliação.

Da parte da tarde, a turma elaborou na área de Estudo do Meio, uma pequena ficha formativa, sobre as formas de relevo. Depois disso, os alunos fizeram uma ficha formativa sobre o monarca D. João VI, de História de Portugal.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

O dia foi dedicado a duas diferentes avaliações, a de leitura e a da tabuada, em duas áreas distintas.

A leitura foi realizada por cada aluno, individualmente, de pé, na frente do quadro, e em voz alta. Quando efetuamos a leitura em voz alta Jean (2000) diz que:

(...) a leitura em voz alta feita pela criança, e sobretudo pela criança que tem dificuldades com a leitura, não é um meio de verificação parcial, mas essencial, das dificuldades encontradas. E, por outro lado, a leitura em voz alta pode ser um meio, uma incitação para ler mais atentamente «em silêncio». Na medida em que o professor avalia a natureza dos obstáculos (visuais, cognitivos, auditivos, etc.) que a criança encontra, porque a leitura em voz alta amplifica as resistências e mostra como uma lupa aquilo que resiste. (pp.123 e 124).

Apesar de nesta aula ter sido feita a avaliação da leitura tenho que concordar com o autor, porque pelo facto do aluno se puder ouvir faz com que se corrija e aperfeiçoe a sua leitura.

### **Dia 20 de abril de 2012**

A manhã de aulas iniciou-se com a recolha e o sentar dos alunos nos respectivos lugares visto a estrutura da sala de aula ter sido alterada. Pelas 9.30 horas a aluna de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, iniciou a sua aula de 60 minutos com a área de Estudo do Meio com o tema, Dentição Humana, onde falou sobre os diferentes tipos de dentes e a sua constituição. Em seguida, abordou a área de Língua Portuguesa com a estrutura da carta, fazendo a revisão desta, com exercícios. Por fim, abordou a área de Matemática com a análise de um gráfico de barras.

A turma no fim da aula, realizou o seu intervalo da manhã. Enquanto a turma realizava o seu intervalo, realizou-se a reunião de apreciação sobre as aulas dadas neste dia.

Depois do almoço, a turma abordou a área de Estudo do Meio, falando dos répteis, vendo uma apresentação em *PowerPoint* sobre os mesmos.

### **Dia 24 de abril de 2012**

A aluna estagiária do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico iniciou a sua aula de manhã inteira com a área de Matemática, mostrando aos alunos várias latas em forma cilíndrica, isto, para dar o volume do cilindro. Lecionando o conteúdo, os alunos resolveram uma proposta de trabalho, escrita, com exercícios de cálculo do volume do cilindro. Depois de elaborados os exercícios os alunos corrigiram os mesmos no quadro.

A segunda área trabalhada foi Língua Portuguesa, onde estudaram os pronomes. Depois os alunos efetuaram o intervalo habitual da manhã.

Após o intervalo a aluna estagiária continuou a sua aula mas trabalhando a área de Estudo do Meio falando dos 18 distritos de Portugal Continental e ainda as regiões autónomas.

Da parte da tarde os alunos trabalharam História de Portugal.

### **Dia 27 de abril de 2012**

Neste dia os alunos realizaram a prova mensal de Matemática.

Em seguida, efetuaram exercícios de revisão para a prova de aferição de Língua Portuguesa.

À tarde, os discentes fizeram a leitura e análise do apontamento sobre o rei D. Pedro IV.

Na aula de Clube de Ciência, um dos grupos apresentou a sua experiência.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A avaliação apresenta objetivos e segundo Castro e Miranda (1996) dizem:

Os objectivos da avaliação devem exprimir os resultados da aprendizagem, a ser atingidas pelo aluno. O objectivo educacional não consiste em conteúdos de ensino, nem naquilo que o professor vai fazer, mas sim nos resultados que se esperam do aluno e ainda em expressar a sua actividade em termos de conduta final. (p.95)

Os mesmos autores adiantam que “(...) é uma avaliação que visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem.” (p. 147).

Apesar de estarem em constante avaliação os alunos necessitam destes momentos para provar e testar os seus conhecimentos nas diversas áreas curriculares.

#### **Dia 4 de maio de 2012**

Eu iniciei a minha aula, de manhã inteira, mostrando aos alunos uma entrevista televisiva, uma em formato papel e uma outra radiofónica, para identificarem o tema da aula. Depois dos alunos descobrirem o tema da aula. Comecei a lecionar as características e a estrutura de uma entrevista. Para consolidar os conhecimentos entreguei aos discentes uma proposta de trabalho que consistia em completarem uma entrevista e responder a questões relacionadas com o conteúdo estudado.

Terminada a área de Língua Portuguesa e relacionando com a entrevista que os alunos tinham de completar, passei a lecionar a área de Estudo do Meio que tinha por tema a migração (emigração vs imigração). Após uma conversa sobre o tema, entreguei aos alunos um apontamento, lemos o mesmo e depois identificámos em situações se tratava de emigração ou imigração.

A última área trabalhada foi Matemática, onde introduzi um novo conteúdo “ organização e tratamento de dados”, expliquei o conceito e ainda os seguintes termos: tabela, contagem e frequência absoluta. Para terminar os discentes elaboraram uma ficha de trabalho.

Da parte da tarde, os alunos tiveram o Clube de Ciências, onde realizaram uma experiência e resolveram um protocolo experimental.

#### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A salientar a importância de levar os alunos a descobrir o conteúdo, se estes forem confrontados com ideias conseguem rapidamente chegar ao tema da aula. Isto torna-se desafiador e motivador para os discentes.

Os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizam o seu intervalo da manhã todos ao mesmo tempo, e é necessário a existência de momentos de recreio, tal como nos diz Brickman e Taylor (1996) que nos períodos de actividades no exterior:

(...) as crianças não se limitam a exercitar os músculos: estão também a observar, interagir, explorar e experimentar. É altura de correr, de realizar exercícios de equilíbrio, de fazer construções, de descobrir a natureza, de fazer jogos dramáticos mais aventureiros e também de brincar sossegadamente com pequenos objectos. (p.167)

Tenho que concordar com os autores que frisam a importância do recreio e como é fundamental para as crianças em crescimento e desenvolvimento físico e intelectual.

### **Dia 8 de maio de 2012**

A aluna estagiária do Mestrado em Ensino dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino básico, a minha colega de estágio, deu a sua aula de manhã inteira, iniciando-a com a área de Língua Portuguesa, fazendo a leitura e a interpretação de um texto biográfico sobre René Descartes. Depois a aluna lecionou a área de Matemática, os gráficos cartesianos. Depois de lecionada a matéria os alunos realizaram uma proposta de trabalho alusivo ao tema estudado.

Já depois do intervalo a estagiária trabalhou a área de Estudo do Meio, falando sobre as diferenças entre o Campo e a Cidade.

Durante a tarde os alunos trabalharam História de Portugal.

### **Dia 11 de maio de 2012**

Neste dia os alunos efetuaram a Prova de Aferição de Matemática durante a manhã, pelo que não pude estar presente na sala de aula durante esse momento e acompanhei as turmas do 3.º Ano numa visita de estudo ao *Teatro Bocage* para assistir à peça *A História de Portugal em 90 minutos*.

Durante a tarde eu e a minha colega de estágio concluímos o trabalho sobre a visita de estudo, começado no dia 4 de maio, em que os alunos concluíram o texto sobre se as suas expectativas foram ou não alcançadas e porquê. Cada grupo (da visita de estudo) apresentou à restante turma, a sala do Museu que explorou, que consistia na atividade planeada pelo meu grupo de estágio.

A turma, neste dia, ainda teve aula de Clube de Ciência, onde os discentes aprenderam como elaborar um protocolo experimental e começaram a elaborar um protocolo de uma experiência que irão executar em grupos e posteriormente apresentar aos restantes grupos da turma.

Seguidamente, o professor trabalhou com os alunos a área de História de Portugal, os Liberais e Absolutistas, D. Pedro e D. Miguel, e ainda fez revisões sobre o tema através de questões orais colocadas aos alunos.

### **Dia 15 de maio de 2012**

Hoje, a aula iniciou-se com a leitura de um texto que foi utilizado para mais uma avaliação de leitura. Em seguida, os discentes efetuaram um exercício caligráfico, ditado e ainda fizeram exercícios de análise morfosintática das palavras do mesmo texto.

Todas as turmas da escola, do 1.º Ciclo do Ensino Básico assistiram a uma apresentação sobre o arquipélago dos Açores, no ginásio do Jardim-Escola.

Depois da apresentação e do intervalo da manhã, o docente fez revisões da área de Estudo do Meio, abordando vários conteúdos do manual, como por exemplo: os astros, os rios, a litosfera e a hidrosfera.

Em seguida a turma executou uma ficha de trabalho sobre o monarca D. Miguel.

### **Inferências:**

É visível ao longo das aulas o gosto pessoal que o docente mostra ao lecionar a área de História de Portugal, não é que descure ao lecionar outras áreas curriculares, bem pelo contrário, este demonstra saber os conteúdos e transmite-os de forma clara e simples. Mas, enquanto, leciona História mostra um entusiasmo acrescido e transmite-o aos alunos e consequentemente os alunos desta turma, salvo raras exceções gostam de História de Portugal.

### **Dia 18 de maio de 2012**

Neste dia, iniciei a minha aula avaliada de 60 minutos, às 9:30 horas, com a área de Estudo do meio, falado sobre os sectores, mais especificamente o sector primário, abordando alguns produtos nacionais. Para consolidar esta matéria os alunos

possuíam um mapa e iam colando alguns produtos agrícolas nas respectivas regiões que eram produzidos.

Depois passei a lecionar Língua Portuguesa, a pronominalização, dando uma frase em que os alunos tiveram de substituir o nome pelo pronome adequado. Em seguida, dei as regras e os alunos aplicaram numa pequena proposta de trabalho.

A última área abordada foi Matemática, trabalhando o cálculo de áreas e a divisão de um terreno em partes distintas.

Após terminar a minha aula, realizou-se a reunião de apreciação das aulas avaliadas realizadas neste dia.

À tarde os alunos tiveram Clube de Ciências fazendo uma experiência sobre a impermeabilidade das penas das aves.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

A existência de uma supervisora pedagógica na sala de aula por vezes, causa um certo nervosismo nos alunos, pois estes não querem dar respostas erradas à frente de um desconhecido. Referente à supervisão pedagógica Oliveira (1992), “(...) o processo de supervisão centra-se principalmente na figura do supervisor e o tipo de comunicação diálogo/monólogo sobre a prática pedagógica desenvolvida.” (p.15).

### **Dia 22 de maio de 2012**

A manhã de aulas começou com a aprendizagem, feita pelos alunos de um novo conteúdo, a proporcionalidade direta, e estes ainda efetuaram exercícios matemáticos como treino para as mini olimpíadas. Posteriormente, o docente fez a correção dos exercícios no quadro.

Nesta tarde, os alunos primeiro estudaram o apontamento do rei D. Pedro V e depois fizeram uma ficha de trabalho do mesmo rei.

### **Dia 25 de maio de 2012**

Neste dia realizaram-se mais aulas avaliadas das estagiárias. A minha colega de estágio deu a sua aula de 60 minutos, iniciado pela área de História de Portugal fazendo a revisão da 3.<sup>a</sup> dinastia portuguesa, entregando aos alunos um texto em que este efetuaram a sua leitura e interpretação, através desse texto a aluna estagiária lecionou ainda, na área de Língua Portuguesa, o conteúdo: futuro do conjuntivo. Os alunos para

consolidar este conteúdo realizaram uma proposta de trabalho. Depois para finalizar a sua aula, a estagiária trabalhou com os discentes, na área de Matemática, a análise e a interpretação de um pictograma.

Depois de terminada as aulas avaliadas, realizou-se a reunião de apreciação das mesmas.

Durante a tarde, no Clube de Ciências os alunos tiveram em grupo, a trabalhar no seu protocolo e apresentação da sua experiência.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Visto o pictograma ser um conteúdo muito trabalhado no 1.º Ciclo do Ensino Básico existem autores que falam sobre isso. Ponte e Serrazina (2000) “Num pictograma usa-se uma representação do nosso objecto, que se repete o número de vezes adequado, para indicar a quantidade dos elementos que existe em cada categoria.” (p.215). Nesta aula o pictograma era alusivo aos reinados dos três reis da 3.ª dinastia portuguesa.

### **Dia 29 de maio de 2012**

Neste dia de estágio, a turma efectuou, durante toda a manhã, as revisões para a prova de final de período de Matemática.

Da parte da tarde os alunos trabalharam a área de Estudo do Meio, continuando a revisão dos conteúdos do manual escolar.

### **Inferências:**

As revisões dos conteúdos abordados anteriormente para preparar os alunos para as provas, é necessário dispensar muito tempo, para que as dúvidas fiquem mesmo esclarecidas e para que os resultados dos alunos sejam melhores.

### **Dia 1 de junho de 2012**

Este dia festeja-se o dia Mundial da Criança e é festejado no Jardim-Escola com várias atividades lúdicas. Os alunos chegaram e mantiveram-se na sala de aula a visionar um filme sobre o ofício bélico. Depois todas as crianças permaneceram no exterior da sala de aula, nos insufláveis, até à hora do almoço.

Da parte da tarde mantiveram-se as mesmas atividades.

### **Inferências e Fundamentação teórica:**

Relativamente aos dias festivos Aguera (2008) refere que: “As festas e celebrações constituem actos extra, nas quais os mais pequenos participam e que são uma prática entusiasmante e psicopedagógica de grande utilidade para promover a socialização, a auto-estima, a colaboração e a integração das crianças”.(p.58)

#### **Dia 5 de junho de 2012**

O dia de estágio realizou-se no 3.ºAno, da professora Sofia, os alunos de manhã fizeram uma ficha de matemática com revisões para a prova.

Depois do intervalo da manhã, os alunos realizaram a leitura de um texto e exercícios escritos e um ditado.

Durante a tarde os alunos assistiram a uma palestra sobre o banco alimentar e terminaram trabalhos em atraso.

#### **Dia 8 de junho de 2012**

Neste dia, dei a minha aula de manhã inteira e comecei por lecionar a área de Historia de Portugal, falando sobre o fim da monarquia portuguesa e a 1.ª República portuguesa.

A segunda área trabalhada foi a de Língua Portuguesa, ensinando o conteúdo: gerúndio. Aqui apresentei o tempo verbal, entreguei aos alunos um apontamento e uma ficha de trabalho sobre o mesmo conteúdo.

Da parte da tarde, terminei a minha aula trabalhando com os alunos a área de Matemática, os números negativos. Eu e os alunos fizemos um pequeno jogo de descoberta da origem dos números negativos. Depois de explicado o conteúdo os alunos efetuaram uma proposta de trabalho escrita e para terminar efectuámos a respectiva correcção.

## **Inferências e Fundamentação teórica:**

Ao jogarmos não quer dizer que estejamos só a divertir-nos mas podemos também aprender, tal como Aberkane e Berdonneau (1997) dizem que:

O jogo é uma oportunidade para desenvolver um grande número de competências ou habilidades transversais. Participar de um jogo leva a realizar escolhas, a tomar decisões, organizar estratégias. (...) O interesse de cada criança é estimulado pelo desejo de vencer, que a torna activa e a impele a desenvolver estratégias de resolução de problemas. O jogo necessita da dedicação pessoal de cada jogador, que influi no desenrolar do jogo: uma criança que não deseja jogar quebra o jogo, não no sentido de estragar os elementos materiais que o constituem, mas sim perturbando o encadeamento. (p.44)

A maioria dos conteúdos são propícios a momentos lúdicos, como o jogo e, para determinados conteúdos é a estratégia mais indicada para o docente utilizar.

Ainda nesta minha aula utilizei um material de uma unidade curricular da Escola Superior de Educação João de Deus. Isto, para referir que todos os materiais construídos serão utilizados no futuro

### **Dia 12 de junho de 2012**

Neste dia durante a manhã, os alunos efetuaram a visita de estudo à escola Fernando Pessoa.

À tarde os alunos trabalharam os monarcas D.Luis e o D.Carlos.

### **Dia 15 de junho de 2012**

Os alunos começaram o seu dia de aulas, com uma conversa sobre as avaliações do 3.º período escolar. De seguida, os alunos começaram a trabalhar na área de Língua Portuguesa, fazendo a leitura do texto do manual *A volta a Portugal...na asneira*, de Luísa Ducla Soares. Depois de feita a leitura os alunos fizeram exercícios escritos para trabalhar a divisão silábica e a classificação de palavras quanto à sua acentuação. Terminaram esta área com a realização de um ditado.

Depois do intervalo, os alunos trabalharam a área de Matemática, efetuando exercícios de cálculo mental e cálculo da área do perímetro do círculo.

Depois do almoço, os alunos tiveram a aula de clube de Ciências onde mais uma vez um grupo fez a apresentação da sua experiência.

**Inferências:**

Hoje terminou oficialmente o ano lectivo, mas até ao dia 29 de junho de 2012 os alunos poderão vir para o Jardim-Escola.

**Dia 19 de junho de 2012**

Neste dia, durante a manhã, os alunos realizaram um exercício caligráfico. Em seguida, os discentes efetuaram a avaliação de operações.

**Dia 22 de junho de 2012**

Neste dia de estágio os alunos realizaram um exercício ortográfico, um ditado de palavras. Após o ditado o professor fez a avaliação de leitura.

De seguida, o docente lecionou um novo conteúdo de Matemática, gráficos circulares.

Na aula do Clube de Ciências um dos grupo da turma efetuou a apresentação da sua experiência.



## **Capítulo 2 – Planificações**



## 2.1 Descrição do capítulo

Neste capítulo serão apresentados três planos de aula referentes às três áreas (Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio), do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e mais quatro planificações das quatro unidades curriculares do 2.º Ciclo do Ensino Básico (Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza).

Este capítulo está dividido em: Fundamentação teórica, Planificações das atividades/aulas e fundamentação das estratégias/procedimentos das planificações apresentadas.

## 2.2 Fundamentação teórica

Segundo a definição presente no dicionário, plano significa “fazer um projecto elaborado com intenções específicas e em que se estabelecem as várias etapas a atingir. Planear significa fazer o plano de, projectar e Planificar significa representar em plano”. Isto é, preparar, perspectivar estabelecer um plano para uma determinada atividade para ter um objetivo final.

Ao programar-se uma aula tem de se ter em conta os seguintes pontos: experiência do professor, o seu grau de conhecimento, o contexto social e cultural dos alunos, os conhecimentos dos alunos, bem como o grau. Por isso, é necessário conhecer a turma, os alunos, antes de efetuar qualquer planificação.

Muitos são os autores que tentam explicar e clarificar quer o que é a planificação quer a sua importância. Zabalza (1994) esclarece:

O que se faz quando se planifica? Em termos gerais trata-se de converter uma ideia ou um propósito num curso de acção. Trata-se de prever possíveis cursos de acção de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações, e metas num projecto que seja capaz de representar, dentro dos possível, as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejaríamos conseguir, e como poderíamos levar a cabo, um plano para concretizar. (pp. 47 e 48)

Para Braga (2004):

(...) é necessário salientar que o facto de se elaborar, um plano, é tão importante quanto é importante ser-se capaz de o pôr de lado. Uma aula deve “acontecer”, ser viva e dinâmica, onde a trama complexa de inter - relações humanas, a diversidade

de interesses e características dos alunos não pretende ser um decalque do que está no papel. (p.29)

O modelo de planificação utilizado na metodologia João de Deus é baseado no Modelo T de Martiniano Pérez. Este modelo, segundo Pérez (s.d.) “agrupa os objectivos fundamentais (capacidades – valores) e complementares (destrezas e atitudes), com conteúdos (formas de saber) e métodos/actividades gerais (formas de fazer) numa visão global e panorâmica.” (p.7). O modelo, proposto do Pérez, está dividido em duas partes: Programação ou planificação larga e programação (planificações) curtas de unidade de aprendizagem.

Este modelo centra-se na construção do conhecimento por parte dos alunos. De acordo com o mesmo autor, há que dar bastante ênfase às competências. Ele pretende que, em determinados procedimentos, sejam desenvolvidas determinadas competências (capacidades/ destrezas, valores/atitudes). Para este autor, todos estes elementos são fundamentais para se aprender a aprender.

Por conseguinte, as planificações elaboradas por mim são apenas uma mera adaptação ao modelo original.

Este plano é portanto, composto por: área, esta indica a que área curricular a que se destina o plano. Duração, o tempo que a atividade durará. Data, para que dia, e mês se irá utilizar o plano. Ano, este corresponde ao ano letivo a que se destina o plano. Em seguida, apresenta-se o conteúdo referente e depois, o procedimento/estratégia utilizada na respetiva aula.

Em seguida, apresento as planificações que preparei, baseadas no modelo T, de acordo com o regulamento da prática pedagógica.

### **2.3. Planificações Fundamentadas**

Seguidamente apresento os planos referentes ao 1.º Ciclo do Ensino Básico das áreas: língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio. E os planos do 2.º Ciclo do Ensino Básico das seguintes unidades curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal.

### 2.3.1. Planificação da aula na área de Língua Portuguesa

Conforme está presente no quadro 9, o conteúdo trabalhado nesta aula foi Leitura e a Interpretação do texto *Saber estar Zangado* de Michaelene Mundy. Esta aula decorreu no dia 16 de junho de 2011 no 2.º Ano e teve a duração de 50 minutos.

Quadro 9 – Plano de aula de Língua Portuguesa do 2.º Ano do 1.ºCiclo do Ensino Básico

#### Área: Língua Portuguesa

Conteúdos	Procedimentos/ métodos
Leitura e interpretação textual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler texto <i>Saber estar zangado</i> de Michaelene Mundy;</li> <li>• Promover a leitura a toda a turma;</li> <li>• Interpretar e analisar gramaticalmente o texto;</li> <li>• Esclarecer dúvidas sobre o texto trabalhado;</li> <li>• Realizar uma proposta de trabalho alusiva ao texto com questões de interpretação do texto e questões gramaticais;</li> </ul>
Objetivos / Competências	
Capacidades/ Destrezas	Valores/ Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Socialização:</b> Ser capaz de ouvir; Ser capaz de dialogar;</li> <li>• <b>Expressão Oral:</b> Compreender; Expressar ideias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Respeito:</b> Saber conviver; Saber respeitar o outro.</li> <li>• <b>Cooperação:</b> Estar disponível; Ser dinâmico</li> </ul>
<b>Material:</b> Texto e proposta de trabalho.	
Plano baseado no modelo T (Este plano está sujeito a alterações)	

Ao planificar toda a aula tive o cuidado de encontrar uma ligação com todas as áreas curriculares a serem exploradas, na manhã inteira. Pretendia que existisse um fio condutor e que não se percebesse quando terminava uma área, de maneira a que não existisse nenhuma quebra e, por consequência, manter o tema fulcral durante toda a aula.

É de referir que a aula era composta pelas três áreas curriculares: Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Matemática. As áreas tiveram a ordem pelo que apresentei anteriormente e o tema principal da aula era Atitudes e Valores, na temática da cidadania.

Iniciei a aula com a entrega do texto e estabeleci uma conversa com a turma sobre Atitudes e Valores e distribuindo a turma por quatro grupos e atribuindo a cada grupo um valor e estabelecer regras com a turma de maneira a que demonstrassem o seu valor durante todo o dia.

De seguida, dei início à área de Língua Portuguesa com os seguintes procedimentos:

- **Ler texto “Saber estar zangado” de Michaelene Mundy;**

A leitura modelo é fundamental e essencial para os alunos, principalmente nos primeiros anos em contacto com a leitura, pois para Jean (2000):

Insisto, no entanto, no facto de o treino progressivo das crianças dos três últimos anos do 1.º ciclo e do 2.º ciclo do ensino básico para a leitura em voz alta depender das capacidades leitoras dos professores e das diversificações das sessões de leitura oralizadas «magistrais». (p.123)

O facto de se realizar com as crianças, os alunos, esta leitura, este treino repetido, diariamente, vai dando os seus frutos e é essencial, tal como o autor nos diz é, portanto, um treino progressivo.

- **Promover a leitura a toda a turma;**

É importante que todos os alunos leiam em voz alta, primeiro porque todos têm de ter a mesma oportunidade e segundo, porque ao lerem em voz alta os alunos esclarecem dúvidas que surjam e mesmo que não as queiram expressar ao realizar a

leitura acabam por fazê-lo inconscientemente, fazendo parte do trabalho do professor esclarecer essas mesmas dúvidas.

- **Interpretar e analisar gramaticalmente o texto;**

Faz parte do programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico interpretar o texto de maneira a compreender a mensagem do texto e os constituintes de que fazem parte do mesmo. O facto de o analisarmos gramaticalmente prende-se por fazer parte dos conteúdos programáticos aprendidos neste ano de escolaridade.

- **Esclarecer dúvidas sobre o texto trabalhado;**

Como já foi esclarecido acima, é fundamental esclarecer dúvidas aos alunos e principalmente depois de se ter feito a exploração de um texto é normal que estas surjam até porque se podem relacionar com as vivências dos alunos. Até porque este texto fala de atitudes e, valores e, conseqüentemente, proporciona uma partilha de ideias. Este diálogo mantido ao longo da aula, foi enriquecedor e tal como Spoked e Saracho (1998) afirmam que “quanto mais as crianças se expressam verbalmente e quanto mais interações adulto – criança acontecerem, melhores serão as oportunidades para o aprendizado da linguagem na sala de aula.” (p.242). Mais uma referência à importância de partilha de ideias.

- **Realizar uma proposta de trabalho alusiva ao texto com questões de interpretação do texto e questões gramaticais;**

Para consolidar os conteúdos trabalhados oralmente, decide optar por entregar uma proposta de trabalho escrita. Na minha opinião é importante que os alunos escrevam e, para alguns, é mais fácil partilharem experiências, por escrito e não em voz alta. Na proposta de trabalho existia a uma questão que pedia que falassem de experiências vivenciadas alusivas ao tema do texto, saber estar zangado. Os alunos que não partilharam oralmente fizeram-no por escrito.

É também fundamental que os alunos se identifiquem com o que aprendem todos os dias na escola, até porque assim também compreendem melhor a razão de frequentarem a escola e a sua utilidade e tal como nos diz Sanches (1994):

(...) para que as aprendizagens escolares aconteçam em situações o mais próximo possível do quotidiano dos alunos; para que possam ver a utilidade daquilo que aprendem. (...) Os alunos terão de ser os principais autores na construção do saber, interagindo com o próprio saber e com os outros intervenientes da situação em estudo. (p.55)

Este autor partilha da ideia que é fundamental os alunos compreenderem através das suas vivências e que aprendam também que com as aprendizagens que fazem a melhorar certas atitudes ou comportamentos que tenham tido no passado.

### **2.3.2. Planificação da aula na área de Matemática**

Como está presente no quadro 10, o conteúdo trabalhado nesta aula foi um material matemático estruturado, Calculadores Multibásicos, onde foram abordados os seguintes conteúdos matemáticos: leitura de números e jogo das torres. Esta aula realizou-se no 1.º Ano do Ensino Básico, no dia 1 de abril de 2011 e teve a duração de aproximadamente 40 minutos.

Quadro 10 – Plano de aula de Matemática do 1.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Área:** Matemática

<b>Conteúdos</b>	<b>Procedimentos/ Métodos</b>
<p>Calculadores Multibásicos</p> <p>Leitura de números;</p> <p>Jogo das torres;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a aula distribuindo o material;</li> <li>• Rever as regras do material e do funcionamento da aula;</li> <li>• Iniciar coma abordagem de leitura de números. Abordando ainda conceitos tais como: maior/menor número relativo/absoluto;</li> <li>• Realizar o jogo das torres, onde estará relacionada com uma história envolvente da aula.</li> </ul>
<b>Objetivos /Competências</b>	
<b>Capacidades/ Destrezas</b>	<b>Valores/ Atitudes</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Classificação: Ser capaz de caracterizar; Ser capaz de identificar;</li> <li>• Socialização: Ser capaz de expressar ideias; Ser capaz de ouvir;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação: Saber ajudar o colega; Saber pedir ajuda.</li> <li>• Respeito: Saber aceitar; Saber respeitar o colega;</li> </ul>
<p>Material: Calculadores multibásicos, coelhos das equipas e pontos.</p>	
<p>Plano baseado no modelo T (Este plano está sujeito a alterações)</p>	

Esta aula como já foi referido decorreu no 1.º Ano do Ensino Básico e teve como intuito os alunos trabalharem o material estruturado – Calculadores Multibásicos. Tem como mote o aproximar das férias da páscoa. Os alunos foram divididos por três grupos: um grupo era o coelho azul, outro coelho verde e o outro o coelho vermelho. O objetivo

era manter a turma ordeira e com espírito de equipa e motivar a dar respostas ao que lhes era pedido, pois seriam atribuídos pontos pelas respostas e pelo comportamento em sala de aula.

Os procedimentos realizados foram:

- **Iniciar a aula distribuindo o material;**

O material foi distribuído por três alunos da sala de aula. É importante que estes tenham certas responsabilidades e o facto, de serem eles a distribuir incute-lhes a forma correta e ordeira, visto se tratar de um material de toda a escola e portanto não pode ser danificado nem perdido.

Ao darmos uma aula com materiais manipulativos, permitimos que as crianças possam aprender através do pensamento concreto e serem elas a construir o seu pensamento crítico e abstrato de um conteúdo. Segundo Moyer (2001) citada por Caldeira (2009a), a manipulação dos materiais proporciona às crianças a formação de imagens que dão suporte mental aos conceitos abstratos. Para esta autora os materiais manipulativos são apenas “ferramentas” cuja tarefa é desempenharem o papel para qual o educador/professor as escolheu.

- **Rever as regras do material e do funcionamento da aula;**

Para fazer a revisão das regras do material e do funcionamento da aula fui questionando os alunos e através das respostas dadas chegámos, em conjunto, a um consenso sobre as regras.

É importante que os alunos sejam lembrados das regras, mas chega o momento que não seja necessário fazer esta alusão às regras pois é sinal que estão apreendidas e consolidadas e que serão certamente respeitadas. Mas visto ter sido uma aula no 1.º Ano, achei por bem lembrar os alunos, aliás, levá-los a pensarem e lembrarem as regras. E fazendo alusão a este tema temos Caritas e Fernandes (1997) que dizem que a existência de regras explícitas de conduta, neste caso em sala de aula, constituem um instrumento necessário na regulação do comportamento da turma. A não existência dessas regras pode originar situações de grande dualidade, em que os alunos tendem a experimentar os limites do permitido e os professores tomam atitudes dispersas, alterando-se segundo as circunstâncias. Esta forma de estipular regras trata-

se, segundo os mesmos autores, de um procedimento que tem de ser realizado para cada situação e também para cada turma em concreto.

- **Iniciar com a abordagem de leitura de números. Abordando ainda, conceitos tais como: maior/menor número relativo/absoluto;**

Inicie a aula com a leitura de números de modo a apelar aos conhecimentos dos alunos adquiridos noutras aulas de matemática com o mesmo tema. Resolvi pedir que representassem um determinado número com o material e, a partir deste, que fizessem a leitura por classes e depois por ordens, individualmente a um aluno. Relacionado a este número ainda pedi que um aluno fosse ao quadro e o representasse graficamente/simbolicamente. A partir desta representação fui questionando os alunos sobre o maior e menor algarismo de valor absoluto ou relativo. Em seguida, realizei o mesmo com outros números dados por mim e para finalizar estes exercícios, pedi que um aluno representasse no seu material um número à sua escolha e que os outros o identificassem e respondessem às questões que outros alunos realizaram sobre o número proposto pelo outro aluno.

- **Realizar o jogo das torres, onde estará relacionada com uma história envolvente da aula.**

Visto a aula ter como mote as férias da páscoa, não descuidei esse tema e com uma história sobre um coelho da páscoa passámos para o jogo das torres.

### **2.3.3. Planificação da aula na área de Estudo do Meio**

Como se pode verificar no quadro 11 o conteúdo trabalhado nesta aula pertence à área de Estudo do meio: sistema circulatório humano e os seus constituintes. Realizou-se no dia 5 de novembro de 2010, no 3.º Ano do Ensino Básico. Quanto à duração rondou os 50 minutos.

Quadro 11 – Plano de aula de Estudo do Meio do 3.º Ano do 1.ºCiclo do Ensino Básico

**Área:** Estudo do Meio

Conteúdos	Procedimentos/ Métodos
<p>Sistema Circulatório e os seus constituintes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciar a aula com a revisão do sistema circulatório e os seus constituintes;</li> <li>• Entregar o protocolo experimental e efetuar a sua explicação;</li> <li>• Observar e manusear um coração de porco a fim de identificar as partes constituintes e por onde entra e sai o sangue;</li> <li>• Corrigir o protocolo experimental e esclarecer duvidas sobre a matéria abordada.</li> </ul>
<b>Objetivos/ Competências</b>	
Capacidades/ Destrezas	Valores/ Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização: Ser capaz de ouvir; Ser capaz de dialogar;</li> <li>• Expressão Oral: Compreender; Expressar ideias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito: Saber estar; Ter interesse;</li> <li>• Cooperação: Ser colaborador; Ser recetivo;</li> </ul>
<p><b>Material:</b> Protocolo experimental, dois cartazes, coração de porco, tina, pinça e luvas.</p>	
<p>Plano baseado no modelo T (Este plano está sujeito a alterações)</p>	

Esta área estava encadeada nas outras duas áreas curriculares, Língua Portuguesa e Matemática, visto ter optado por este tema de Estudo do Meio para a aula de manhã inteira.

Esta aula teve início depois do intervalo da manhã realizado pelos alunos e a dinâmica da turma alterou-se visto ser uma aula para trabalhar em grupo. Assim que chegaram à sala de aula foram distribuídos pelos cinco grupos e cada grupo tinha 5 elementos. Apelei ao trabalho de grupo com vista a desenvolver os valores e atitudes referidos no plano, pois o resultado desta prática pode compendiar-se segundo Freitas e Freitas (2003):

(...) melhoria das aprendizagens na escola; melhoria nas relações interpessoais; melhoria da auto estima; melhoria das competências no pensamento crítico; maior capacidade em aceitar perspectivas dos outros; maior motivação intrínseca; maior número de atitudes positivas para com as disciplinas estudadas a escola. (p.21)

E os procedimentos realizados foram:

- **Iniciar a aula com a revisão do sistema circulatório e os seus constituintes;**

Este conteúdo já tinha sido anteriormente abordado pela professora de sala de aula, de forma teórica sem recurso a suportes figurativos. Decidi iniciar com a revisão do conteúdo de forma a testar os conhecimentos adquiridos pelos alunos e por consequentemente colmatar as dúvidas que tenham surgido.

- **Entregar o protocolo experimental e efetuar a sua explicação;**

Visto se tratar de uma aula em que proporcionava uma experiência, que consistia em observar e manipular um coração de porco fechado e um outro aberto. É fundamental que exista um protocolo experimental, onde possam acompanhar o que lhes é dito e o que devem ou não fazer perante uma atividade prática.

- **Observar e manusear um coração de porco a fim de identificar as partes constituintes e por onde entra e sai o sangue;**

A turma estava dividida em grupos e enquanto eu estava com um grupo a realizar a observação, manipulação e explicação das diferentes partes do coração e também a esclarecer dúvidas do grupo, os restantes permaneciam em grupo na resolução do protocolo e a elaborar questões pertinentes para posteriormente serem esclarecidas por mim.

Ao estar com o grupo, antes de ser eu a dizer alguma coisa a respeito do coração tentava ver quem é que já sabia algo e através de questões ia dando a explicação das diferentes partes. Depois cada um tinha a oportunidade de manusear o coração.

- **Corrigir o protocolo experimental e esclarecer duvidas sobre a matéria abordada.**

Após passar por todos os grupos realizámos a correção do protocolo experimental e esclarecimento de ultimas dúvidas.

### 2.3.4. Planificação da aula da unidade curricular de Língua Portuguesa

Esta planificação surge no âmbito da unidade curricular de Língua Portuguesa, do 5.º Ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Foi posta em prática no dia 9 de março de 2012 e teve a duração de 45 minutos.

Quadro 12 – Plano de aula de Língua Portuguesa do 5.ºAno do 2.ºCiclo do Ensino Básico

#### Área: Língua Portuguesa

Conteúdos	Procedimentos/ Métodos
Análise Textual <i>O circo em Louredo</i> , de António Mota	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e interpretar o texto “ <i>O Circo em Louredo</i>” de António Mota.</li> <li>• Localizar a ação no tempo e no espaço.</li> <li>• Caracterizar as personagens do texto.</li> <li>• Abordar os recursos expressivos presentes no texto.</li> <li>• Realizar uma proposta de trabalho.</li> </ul>
Objetivos/ Competências	
Capacidades/ Destrezas	Valores/ Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização: Ser capaz de ouvir; Ser capaz de dialogar;</li> <li>• Expressão Oral: Compreender; Expressar ideias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito: Saber conviver; Saber respeitar o outro.</li> <li>• Cooperação: Saber interajudar-se; Saber pedir ajuda;</li> </ul>
Material: Texto e proposta de trabalho.	
Plano baseado no modelo T (Este plano está sujeito a alterações)	

Esta aula realizou-se no 5.º Ano do 2.º ciclo do Ensino Básico. Teve uma primeira abordagem oral e uma segunda escrita.

Os procedimentos foram:

- **Ler e interpretar o texto *O Circo em Louredo* de António Mota;**

Dei início à aula com a leitura modelo do texto, e posteriormente, os 19 alunos da turma, efetuaram a segunda leitura, em voz alta. Realizámos a interpretação do texto, fazendo o esclarecimento de palavras em que não conheciam o seu significado.

- **Localizar a ação no tempo e no espaço;**

Faz parte do programa curricular da disciplina que se deve localizar a ação no tempo e no espaço, quando fazemos a análise de um texto.

- **Caracterizar as personagens do texto;**

Ainda identificámos as personagens do texto e fizemos a caracterização física e psicológica de duas personagens do texto.

- **Abordar os recursos expressivos presentes no texto;**

É importante, sempre que possível, trabalhar os recursos expressivos, e assim também foi feito neste texto: identificámos uma metáfora, uma repetição e uma adjetivação.

- **Realizar uma proposta de trabalho.**

Depois de uma parte da aula ser dada oralmente é fundamental que exista alguma proposta de trabalho escrita a fim de consolidar. E assim foi, os alunos realizaram uma ficha com base no texto e nos conteúdos abordados anteriormente.

### 2.3.5. Planificação da aula da unidade curricular de Matemática

Quadro 13 – Plano de aula de Matemática do 6.º Ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Área: Matemática

Conteúdos	Procedimentos/ Métodos
Expressões numéricas com divisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Breve revisão da aula anterior;</li> <li>• Rever as regras para calcular expressões numéricas;</li> <li>• Introdução do conceito de divisão numa expressão numérica;</li> <li>• Exemplificação de como se calcula uma expressão numérica e aplicação das regras para a divisão;</li> <li>• Elaborar a proposta de trabalho.</li> </ul>
Objetivos/ Competências	
Capacidades/ Destrezas	Valores/ Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Socialização:</b> Ser capaz de ouvir; Ser capaz de dialogar;</li> <li>• <b>Expressão Oral:</b> Compreender; Expressar ideias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Respeito:</b> Saber conviver; Saber respeitar o outro.</li> <li>• <b>Cooperação:</b> Saber interajudar-se; Saber pedir ajuda;</li> </ul>
<b>Material:</b> Powerpoint e proposta de trabalho.	
Plano baseado no modelo T (Este plano está sujeito a alterações)	

Este plano surge no âmbito da unidade curricular de Matemática, no 2.º período da turma de 6.º Ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Esta aula teve como tema as expressões numéricas e foi dada em 45 minutos.

Os procedimentos foram:

- **Breve revisão da aula anterior;**

É muito importante para os alunos um enquadramento teórico, e por vezes isso tem de ser feito através de uma aula dada anteriormente a esta. Esta aula é a continuação da aula anterior e, nessa sequência, decidi iniciá-la com uma breve revisão, feita através de questões colocadas aos alunos.

- **Rever as regras para calcular expressões numéricas;**

Se a docente está a abordar um conteúdo que tem por base regras fundamentais para a sua aprendizagem e concretização nunca é demais as relembrar, e neste caso, a revisão das regras foi feita pelos alunos, pois foram eles que me disseram quais as regras para calcular as expressões numéricas.

- **Introdução do conceito de divisão numa expressão numérica;**

Visto ter sido explicado numa aula anterior, o conceito de divisão de números racionais, neste caso foi apenas pôr em prática os conhecimentos dos alunos. Aqui, coloquei uma expressão numérica no quadro e, oralmente, fui explicando todos os passos a realizar, para calcular uma expressão numérica com a divisão.

- **Exemplificação de como se calcula uma expressão numérica e aplicação das regras para a divisão;**

Após a explicação de todo o processo para calcular corretamente uma expressão numérica, mostrei um exemplo através da apresentação de *Powerpoint*. Posteriormente, coloquei mais duas expressões numéricas no quadro e dois alunos dirigiram-se ao quadro e explicaram, em voz alta para a turma, todos os passos que devem ser tomados para calcular com sucesso, expressões numéricas.

- **Elaborar a proposta de trabalho.**

Finalizada com toda a explicação teórica e o esclarecimento de todas as dúvidas dos alunos, apresentei uma proposta de trabalho escrita, de forma a poder testar os conhecimentos adquiridos. A proposta de trabalho é constituída por exercícios alusivos ao conteúdo trabalhado na aula e encontra-se no capítulo dos dispositivos de avaliação deste relatório.

### 2.3.6. Planificação da aula da unidade curricular de Ciências da Natureza

Quadro 14 – Plano de aula de Ciências da Natureza do 6.º Ano do 2.ºCiclo do Ensino Básico

**Área:** Ciências da Natureza

Conteúdos	Procedimentos/ Métodos
Sistema Urinário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversar com os alunos sobre o tema da aula;</li> <li>• Introduzir os constituintes do sistema urinário;</li> <li>• Explicar o funcionamento desse sistema;</li> <li>• Consolidar os conceitos adquiridos através de uma atividade experimental;</li> <li>• Finalizar com o resumo dos conceitos apreendidos;</li> </ul>
Objetivos/ Competências	
Capacidades/ Destrezas	Valores/ Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Socialização:</b> Ser capaz de ouvir; Ser capaz de dialogar;</li> <li>• <b>Expressão Oral:</b> Compreender; Expressar ideias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Respeito:</b> Saber conviver; Saber respeitar o outro.</li> <li>• <b>Cooperação:</b> Saber interajudar-se; Saber pedir ajuda;</li> </ul>
<b>Material:</b> Rim de porco, tabuleiro, luvas, <i>Powerpoint</i> e protocolo experimental	
Plano baseado no modelo T (Este plano está sujeito a alterações)	

Esta planificação surge no âmbito da unidade curricular de Ciências da Natureza, no 6.º Ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico. O tema da aula, escolhido pela docente da disciplina, foi o sistema urinário.

E os procedimentos foram:

- **Conversar com os alunos sobre o tema da aula;**

Como já referi anteriormente é deveras importante enquadrar os alunos no conteúdo a abordar e assim também perceber o que estes já sabem sobre o assunto de maneira a também ser aproveitado algumas informações que podem ser bastante úteis e relevantes para o desenrolar da aula. Ao realizarmos questões, podemos obter respostas úteis ao conteúdo a trabalhar e Matos e Serrazina (1996) consideram o ensino como um processo interativo onde o educador/professor questiona as crianças de forma dirigida, permitindo aperceber-se do que cada criança sabe, levando-a a refletir sobre o seu próprio pensamento e envolver todas as outras crianças que estão a estudar. Tal com os autores acima enunciados, tenho que concordar que através de uma resposta obtida por um aluno podemos proporcionar aos outros alunos uma maior consciencialização dos seus conhecimentos e um incentivo para participarem e partilharem as suas ideias.

- **Introduzir os constituintes do sistema urinário;**

Através de uma apresentação de *Powerpoint*, introduzi, com imagens reais e ilustrativas dos vários constituintes do sistema urinário, os conteúdos que incluía os nomes e as funções que fazem parte deste conteúdo programático.

O uso do computador é fundamental para proporcionar aos alunos uma visão mais real dos conteúdos a estudar e Jonassen (2007) defende que os computadores apoiam a construção de conhecimentos, a exploração, a aprendizagem pela prática, a aprendizagem pela conversão e são os parceiros intelectuais na reflexão. É também de salientar que, por vezes, torna-se um “inimigo” pois o efeito que causa nos alunos não é o pretendido e deixa de ser uma ferramenta útil, mas sim pode estar a prejudicar o funcionamento normal da aula.

- **Explicar o funcionamento desde sistema;**

Sempre acompanhada pela apresentação de *Powerpoint* expliquei o funcionamento do sistema urinário, de um forma sucinta e simples de maneira a facilitar a aquisição do conteúdo.

- **Consolidar os conceitos adquiridos através de uma atividade experimental;**

Para tornar a aula lúdica e mais experimental, decidi realizar uma pequena atividade experimental que consistia numa observação e manipulação de um par de rins, de porco, para verem o seu interior, identificarem as diferentes partes e colocarem questões ou dúvidas. Mas enquanto dois alunos efetuavam esta experiência os restantes alunos permaneciam no lugar a efetuarem um pequena proposta de trabalho.

- **Finalizar com o resumo dos conceitos apreendidos.**

Terminada a experiência e a proposta de trabalho, decidi pedir a vários alunos que fizessem um resumo da aula, de maneira a testar os conteúdos adquiridos.

### 2.3.7. Planificação da aula da unidade curricular de História e Geografia de Portugal

Quadro 15 – Plano de aula de História e Geografia de Portugal do 6.º Ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico

**Área:** História e Geografia de Portugal

Conteúdos	Procedimentos/ Métodos
<p>Império Português no século XVIII:</p> <p>- O tráfico de escravos e a ordem dos jesuítas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar o conteúdo da aula anterior, abordando primeiramente uma das riquezas da época, o ouro;</li> <li>• Introduzir através do documento “O transporte de escravos”, o tráfico do ouro negro. Visualizar o filme alusivo ao tema;</li> <li>• Explicar a rota de tráfico de escravos e as condições utilizadas;</li> <li>• Referir o aparecimento da ordem dos jesuítas;</li> <li>• Concluir com uma proposta de trabalho.</li> </ul>
Objetivos/ Competências	
Capacidades/ Destrezas	Valores/ Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Socialização:</b> Ser capaz de ouvir; Ser capaz de dialogar;</li> <li>• <b>Expressão Oral:</b> Compreender; Expressar ideias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Respeito:</b> Saber conviver; Saber respeitar o outro.</li> <li>• <b>Cooperação:</b> Saber interajudar-se; Saber pedir ajuda;</li> </ul>
<p><b>Material:</b> Apresentação em <i>Powerpoint</i>, Documento histórico, imagem, filme e proposta de trabalho.</p>	
<p>Plano baseado no modelo T (Este plano está sujeito a alterações)</p>	

Esta planificação surgiu no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal, do 6.º Ano do 2.º ciclo do ensino básico. Teve como tema o Império Português

no século XVIII, mais propriamente o tráfico de escravos e a ordem dos jesuítas. Esta aula foi dada em 45 minutos, mas foi a continuação da aula anterior, também de 45 minutos, perfazendo no total os 90 minutos do horário estabelecido para esta unidade curricular.

Os procedimentos estabelecidos foram:

- **Continuar o conteúdo da aula anterior, abordando primeiramente uma das riquezas da época, o ouro;**

A aula anterior teve como tema a exploração do Brasil, mais propriamente as riquezas naturais, como a cana-de-açúcar. A minha aula foi a continuação desta, abordando uma outra riqueza do Brasil, o ouro. Através de uma apresentação de *Powerpoint*, encontrava-se um gráfico que traduzia a quantidade de ouro que vinha para Portugal no reinado de D. João V.

- **Introduzir através do documento “O transporte de escravos”, o tráfico do ouro negro. Visualizar o filme alusivo ao tema;**

Para abordar uma outra riqueza da época, mas não proveniente do Brasil, pedi aos alunos que retirassem das suas cadeiras um envelope onde no seu interior tinha um documento que retratava o transporte dos escravos. Explicadas as condições em que eram transportados e como eram tratados os escravos, decidi mostrar um filme que retratava o conteúdo trabalhado.

- **Referir o aparecimento da ordem dos jesuítas;**

Após o visionamento do filme, surgiram algumas questões que foram esclarecidas. Com estas questões e estas respostas, bem como com a interação com os outros alunos, permitiu que cada aluno construísse o seu conhecimento, a sua opinião e o seu pensamento crítico acerca do tema, por vezes polémico. Deve ser, portanto uma prática frequente, em sala de aula pois o educador/ professor deve ter a capacidade de:

(...) escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de modo a comunicar com cada criança e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada um

fale, fomentando o diálogo entre crianças, facilita a expressão e o seu desejo de comunicar. (OCEPE, 1997, p.67)

Em seguida, falei um pouco sobre a ordem dos jesuítas, e no padre António Vieira.

- **Concluir com uma proposta de trabalho.**

Para finalizar a aula, com os dois temas abordados nas duas aulas, foi entregue aos alunos uma pequena proposta de trabalho, que fazia referência às várias temáticas trabalhadas ao longo dos 90 minutos.

## **Capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação**



### **3.1 Descrição de capítulo**

Este capítulo visa apresentar dispositivos de avaliação. É, portanto inicialmente composto por uma fase introdutória, e esta tem como componentes uma fundamentação teórica baseada no assunto tratado, para esclarecer primeiramente a noção de avaliação, as suas finalidades, os objetivos, os princípios e por último os tipos de avaliação.

Em seguida, são apresentados três dispositivos de avaliação, das três áreas existentes no 1.ºCiclo do Ensino Básico. São estas: Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do meio/História de Portugal. Ainda é, de referir que são de três anos de escolaridade distintos. Ainda estão presentes mais quatro dispositivos de avaliação referentes ao 2.ºCiclo do Ensino Básico, das seguintes unidades curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza.

Em cada dispositivo, existe uma exposição e esclarecimento de parâmetros e critérios aplicados, representados em tabela. Nesta mesma tabela aparecem as cotações aplicadas na respetiva atividade. A, respeito ainda de cada atividade, surge a grelha de avaliação, com o gráfico referente e a sua respetiva análise.

### **3.2 Fundamentação teórica**

A avaliação pretende demonstrar por cotações quer qualitativas quer quantitativas, o estado de um sujeito numa determinada área. Para os alunos, é um ponto fulcral quer para influenciar positivamente quer negativamente. Vários autores estudaram esta temática da avaliação e deram-lhe vários significados e intitularam-na de variadas maneiras tal como Alves (2004) designa:

(...) a avaliação tem vindo, ao longo das épocas, a adquirir uma grande variedade de significados, de acordo com a evolução da própria sociedade: alterações económicas, sociais, políticas e culturais originam diferentes concepções de educação e, consequentemente, diferentes modelos de ensino/ aprendizagem e de abordagens de avaliação. (p.31)

Já Arends (1995) refere-se à avaliação como sendo:

(...) um largo leque de informação recolhida e sintetizada pelos professores acerca dos seus alunos.”(p.229). “avaliar é a função desempenhada pelo professor como objectivo de recolher a informação necessária para tomar decisões correctas...Estas decisões deveriam ter na sua base informações mais relevantes e exactas possível. (p.228)

Para falar em avaliação Educacional, Roldão (2004) sugere:

(...) como uma entidade mal amada , o mal necessário, uma espécie de mancha negra neste mar azul que poderia ser o ofício de ensinar (...). No entanto, avaliar e ser avaliado é normal, faz parte da vida escolar. Avaliar é indispensável em qualquer actividade educativas, isto é, faz parte integrante de qualquer processo educativo. Alias, ensinar e avaliar constituem dois elementos interdependentes e indissociáveis. (p.39)

Quando falamos em avaliação temos de enunciar os vários tipos de avaliação existentes: avaliação diagnostica, avaliação sumativa e avaliação formativa.

Ribeiro (1990) define avaliação diagnóstica como aquela que: “ tem como objectivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens.”(p.342). O mesmo autor define avaliação formativa como sendo aquela que:

(...) acompanha todo o processo de ensino – aprendizagem, identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantaram dificuldades, para que se possa dar remédio a estas ultimas e conduzir a generalidade dos alunos à proficiência e ao sucesso nas tarefas que realizam.(p.348)

O mesmo autor esclarece o que entende de avaliação sumativa como sendo aquela que, “(...) procede a um balanço de resultados no final de um segmento de ensino – aprendizagem, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado.” (p.359)

No mesmo sentido, define avaliação da seguinte forma:

Avaliar e classificar são dois termos utilizados, muitas vezes, indiscriminadamente, no dia a dia da vida da escola. Assim, fala-se, no final dos períodos lectivos, nos dias dedicados «à avaliação dos alunos» (quando, de facto se vai proceder à «classificação»). A função de avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa discriminação que informa professores e alunos sobre os objectivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades.

A classificação, por seu turno, transporta para uma escala de valores a informação proporcionada pela avaliação, permitindo, comparar e seriar resultados e servindo de base de decisões relativas à promoção ou não dos alunos no sistema escolar. (p.337 e 338)

Em síntese, poder –se –à dizer que avaliação tem uma intenção formativa e que em situações onde o objectivo fundamental é descrever aprendizagens conseguidas, identificadas dificuldades, proporcionar informação relevante para um maior

sucesso na tarefa em vista, a avaliação é a operação essencial a levar a cabo (podendo seguir-se a classificação que é, no entanto, dispensável). (p.341)

Acima, está enunciado um dos autores que estudaram, refletiram e trabalharam sobre o tema da avaliação mas continua a ser uma ambiguidade descrevê-la e principalmente pô-la em prática.

Para as avaliações que apresento construí grelhas de avaliação com parâmetros e critérios. E utilizei uma adaptação da escala de Likert. A escala de avaliação usada vai de 0 a 10 valores referentes aos dispositivos com os seguintes critérios: Fraco (0 – 2,9 valores), Não Satisfaz (3 – 4,9 valores), Satisfaz (5 - 6,9 valores), Bom (7- 8,9 valores) e Muito Bom (9 – 10 valores).

### **3.3 Avaliação da atividade n.º 1**

Esta atividade foi realizada ao 1.º Ano B, na área de Estudo do Meio, no dia 14 de março de 2011.

A atividade, veio ao encontro do tema da aula, os anfíbios, para realizar a consolidação dos conceitos adquiridos. Apenas realizei a leitura da mesma, e fiz o esclarecimento do que se pretendia que se fizesse.

Com a atividade, pretendia avaliar a aquisição dos conhecimentos sobre as características pertencentes à classe dos anfíbios e também quais os animais que pertencem a essa mesma classe. (anexo n.º 1)

#### **3.3.1 Descrição de parâmetros e critérios**

Parâmetro 1 – Classificação dos animais quanto à classe a que pertencem.

Pretende-se que o aluno classifique os animais quanto à classe a que pertencem.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Classifica corretamente os dois animais.
- Classifica apenas um animal corretamente.
- Não classifica corretamente.

## Parâmetro 2 – Identificação das características dos anfíbios

Pretende-se que o aluno identifique as três principais características dos anfíbios, entre as que estão enunciadas no exercício.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identifica as três características corretas.
- Identifica apenas duas características corretas.
- Identifica apenas uma característica correta.
- Não identifica nenhuma característica correta.

### Tabela de Parâmetros e Critérios de avaliação

Faixa etária: 1.º Ano

Área: Estudo do Meio

Quadro – 16 – Tabela de Parâmetros e Critérios do 1.º Ano de Estudo do Meio

	<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios</b>		<b>Cotações</b>
<b>1.</b>	Classificar animais quanto à classe que pertencem.	Classifica corretamente os dois animais	<b>5.2</b>	<b>5.2</b>
		Classifica apenas um animal corretamente	<b>2.6</b>	
		Não classifica corretamente	<b>0</b>	
<b>2.</b>	Identificar as características dos anfíbios	Identifica as três características corretas	<b>4.8</b>	<b>4.8</b>
		Identifica apenas duas características corretas	<b>3.2</b>	
		Identifica apenas um característica correta	<b>1.6</b>	
		Não identifica nenhuma característica correta	<b>0</b>	

### 3.3.2 Grelha de avaliação

Quadro – 17 – Grelha de Avaliação do 1.ºAno de Estudo Meio

	<b>Questões</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>Total</b>
	<b>Cotações</b>	<b>5,2</b>	<b>4,8</b>	<b>10</b>
<b>Nº</b>	<b>Alunos</b>			
1		5,2	4,8	10
2		5,2	3,2	8,4
3		2,6	4,8	7,4
4		5,2	1,6	6,8
5		2,6	4,8	7,4
6		5,2	4,8	10
7		5,2	4,8	10
8		2,6	1,6	4,2
9		5,2	3,2	8,4
10		5,2	4,8	10
11		2,6	3,2	5,8
12		5,2	4,8	10
13		5,2	4,8	10
14		5,2	4,8	10
15		2,6	3,2	5,8
16		5,2	4,8	10
17		5,2	4,8	10
18		5,2	4,8	10
19		5,2	4,8	10
20		5,2	4,8	10
<b>Média</b>		<b>4,55</b>	<b>4,16</b>	<b>8,71</b>

### 3.3.3 Apresentação dos resultados em gráfico

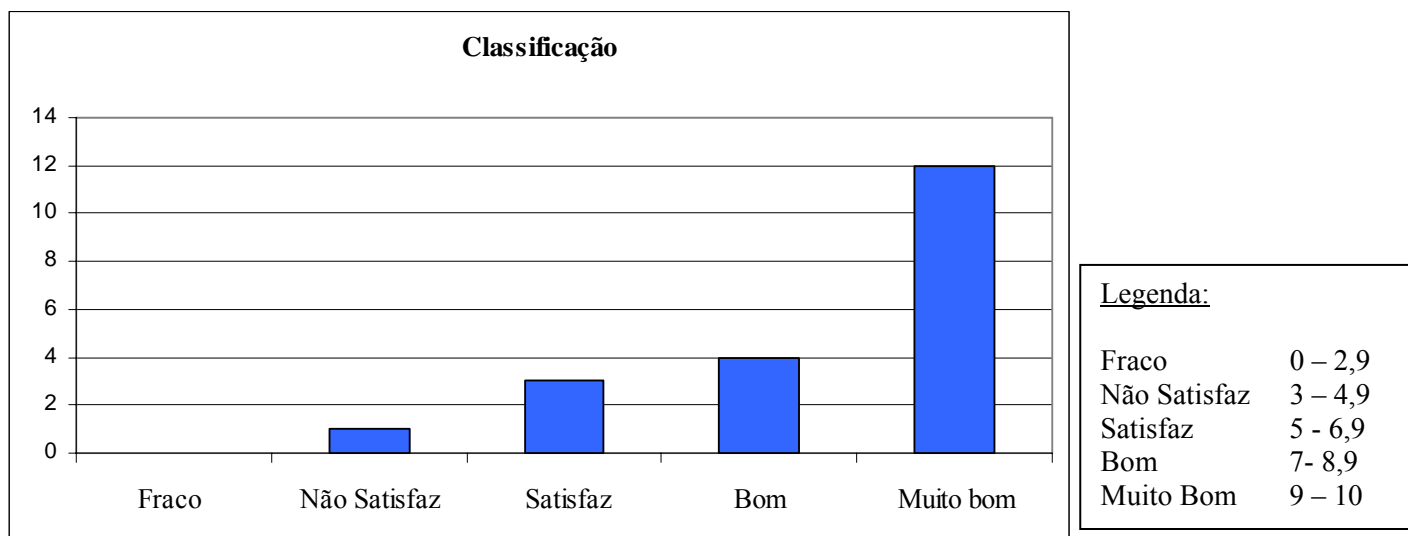


Figura 16 – Gráfico da Classificação 1.º Ano de Estudo do Meio

### 3.3.4 Análise de gráfico

A atividade foi realizada pelos 20 alunos da turma, não faltando nenhum aluno neste dia. A atividade era composta por duas questões.

Na primeira questão, e através da grelha, é possível verificar que na maioria os alunos obtiveram a cotação máxima (5,2 valores). Já na segunda questão, que tinha como cotação 4,8, os resultados foram diferentes de aluno para aluno. Aqui nem todos obtiveram a cotação máxima.

Mas apesar dos resultados acima enunciados, através do gráfico é possível observar que os resultados obtidos não foram negativos. Houve portanto, 0 alunos a obterem fraco, apenas um aluno obteve Não Satisfaz, três alunos tiveram Satisfaz, quatro alunos tiveram Bom. E os restantes, doze alunos, obtiveram Muito Bom.

### 3.4. Avaliação da atividade n.º 2

Esta atividade foi realizada no 3.ºAno B, na área de Matemática, no dia 16 de novembro de 2010.

Esta atividade, foi realizada por cada aluno, individualmente. Apenas foram lidos os enunciados e depois foi dado, aos alunos, um tempo de realização.

Com esta ficha de trabalho (matemática com exercícios de lógica) pretendia-se que os alunos desenvolvessem o cálculo mental e a resolução de problemas de lógica de uma forma mais simples e acertada. Era também pretendido que explicassem, por desenhos ou cálculos, o raciocínio matemático que teriam aplicado para cada situação problemática. (anexo n.º2)

### **3.4.1. Descrição de parâmetros, critérios e cotações**

Parâmetro 1 – Realizar contagens

Pretende-se que o aluno complete, fazendo a contagem dos três espaços presentes.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completa corretamente os três espaços pedidos.
- Completa corretamente dois espaços pedidos.
- Completa corretamente um dos espaços pedidos.
- Não preenche corretamente nenhum dos espaços.

Parâmetro 2 – Noção de maior

Com este parâmetro pretende-se que o aluno seja capaz de distinguir o maior do menor, e que identifique o maior.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Dá a resposta correta sem erros ortográficos.
- Dá a resposta correta mas com erros ortográficos.

- Não responde corretamente.

#### Parâmetro 3 – Noção de menor, maior e igual

Neste exercício pretende-se que o aluno distinga a noção de menor, maior e igual e responda corretamente ao enunciado.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Dá a resposta correta sem erros ortográficos.
- Dá a resposta correta mas com erros ortográficos.
- Não responde corretamente.

#### Parâmetro 4 – Sequenciação

Pretende-se que o aluno seja capaz, com as pistas dadas, no enunciado, que realize a sequência pedida.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Ordena corretamente as quatro opções.
- Ordena corretamente três opções.
- Ordena corretamente duas opções.
- Ordena corretamente uma opção.
- Não ordena corretamente.

#### Parâmetro 5 – Aplicar a operação da divisão

Pretende-se que o aluno realize a operação de divisão, com os dados quer necessários, quer desnecessários dados pelo enunciado.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Realiza a operação corretamente e a respetiva resposta.
- Realiza a operação corretamente mas não dá uma resposta.
- Dá a resposta correta mas não realiza a operação.
- Não realiza o exercício.

#### Parâmetro 6 – Raciocínio Lógico

Pretende-se que o aluno realize o exercício recorrendo ao cálculo mental. E só depois demonstre como chegou ao resultado.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Dá a resposta correta e explica-a com operações ou esquemas.
- Apenas dá a resposta corretamente.
- Não responde corretamente mas apresenta uma explicação válida.
- Não responde corretamente.

### Tabela de Parâmetros e Critérios de avaliação

Faixa etária: 3.ºAno

Área: Matemática

Quadro 18 – Tabela de Parâmetros e Critérios do 3.ºAno do Ensino Básico de Matemática

	<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios</b>		<b>Cotações</b>
<b>1.1</b>	Realizar contagens	Completa corretamente os três espaços pedidos.	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
		Completa corretamente dois espaços pedidos.	<b>1</b>	
		Completa corretamente um dos espaços pedidos.	<b>0,5</b>	
		Não preenche corretamente nenhum dos espaços.	<b>0</b>	
<b>1.2</b>	Noção de maior	Dá a resposta correta sem erros ortográficos	<b>1</b>	<b>1</b>
		Dá a resposta correta mas com erros ortográficos	<b>0,8</b>	
		Não responde corretamente	<b>0</b>	
<b>1.3</b>	Noção de menor, maior ou igual	Dá a resposta correta sem erros ortográficos	<b>1</b>	<b>1</b>
		Dá a resposta correta mas com erros ortográficos	<b>0,8</b>	
		Não responde corretamente	<b>0</b>	
<b>2.</b>	Sequenciação	Ordena corretamente as quatro opções	<b>2</b>	<b>2</b>
		Ordena corretamente três opções	<b>1,5</b>	
		Ordena corretamente duas opções	<b>1</b>	
		Ordena corretamente uma opção	<b>0,5</b>	
		Não ordena corretamente	<b>0</b>	
<b>3.</b>	Aplicar a operação da divisão	Realiza a operação corretamente e a respetiva resposta	<b>3</b>	<b>3</b>
		Realiza a operação corretamente mas não dá uma resposta	<b>2</b>	
		Dá a resposta correta mas não realiza a operação	<b>1</b>	
		Não realiza o exercício	<b>0</b>	
<b>4.</b>	Raciocínio Lógico	Dá a resposta correta e explica-a com operações ou esquemas	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
		Apenas dá a resposta corretamente	<b>1</b>	
		Não responde corretamente mas apresenta uma explicação válida	<b>0,5</b>	
		Não responde corretamente	<b>0</b>	

### 3.4.2 Grelha de avaliação

Quadro 19 – Grelha de Avaliação do 3.ºAno do 1.ºCiclo do Ensino Básico de Matemática

	Questões	1.1	1.2	1.3	2	3	4	Total
	Cotações	1,5	1	1	2	3	1,5	10
Nº	Alunos							
1		1,5	1	1	2	1	1	7,5
2		1,5	1	1	2	1	1	7,5
3		1,5	1	0,8	2	3	1	9,3
4		1,5	1	0,8	2	1	1	7,3
5		1,5	0,8	1	2	0	1	6,3
6		1,5	0,8	0	2	3	1	8,3
7		1,5	1	1	2	1	1	7,5
8		1,5	1	1	2	3	1,5	10
9		1,5	1	1	2	1	1	7,5
10		1,5	1	0,8	1,5	1	1	6,8
11		1,5	0,8	1	2	0	1	6,3
12		1,5	1	1	2	1	1	7,5
13		1,5	1	0,8	2	2	1,5	8,8
14		1,5	1	1	2	1	1	7,5
15		1,5	1	0,8	2	1	1	7,3
16		1,5	1	1	2	3	1	9,5
17		0,5	1	1	2	3	1	8,5
18		1,5	1	1	2	3	1	9,5
19		1	1	0,8	2	0	1	5,8
20		F	F	F	F	F	F	F
21		F	F	F	F	F	F	F
22		F	F	F	F	F	F	F
<b>Média</b>		1,421053	0,968421	0,884211	1,973684	1,526316	1,052631579	7,826316

### 3.4.3 Apresentação dos resultados em gráfico

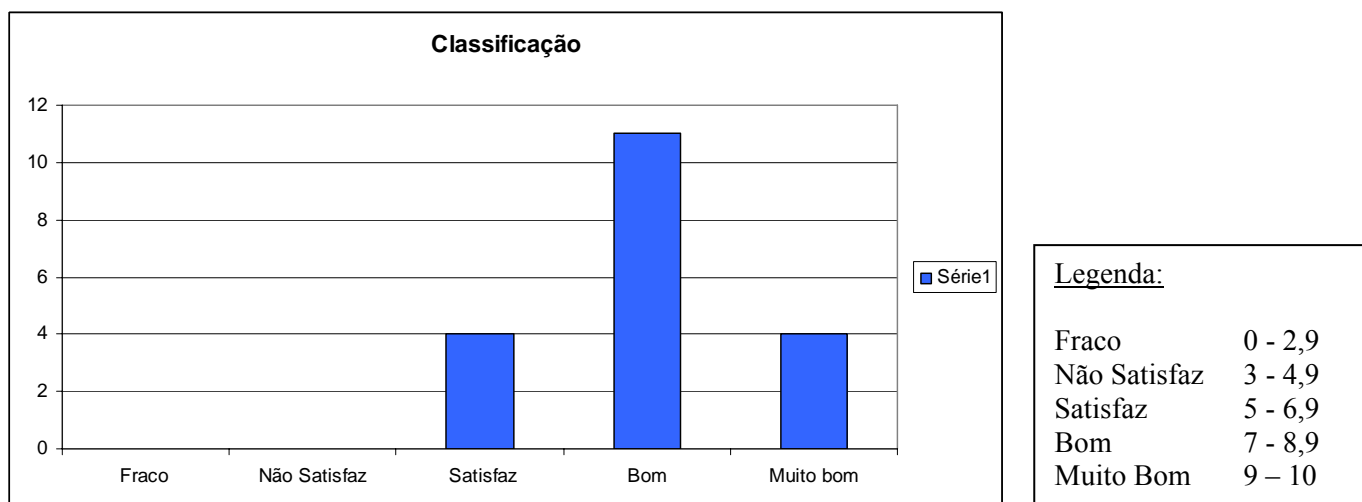


Figura 17 – Gráfico de Classificação do 3.º Ano de Matemática

### 3.4.4 Análise de gráfico

Esta atividade foi realizada por 19 alunos, dos 22 alunos que fazem parte da turma.

Como foi acima descrita esta atividade era composta por quatro exercícios, este iam aumentando o grau de dificuldade. Através da grelha, e analisando exercício a exercício, pode-se verificar que no primeiro exercício, que era dividido em três alíneas, e na primeira alínea, apenas dois alunos não obtiveram a cotação total, que era de 1,5. Na segunda alínea, apenas três alunos não atingiram um valor que correspondia à cotação total da alínea. A terceira e última alínea, da primeira questão, valia um valor, seis alunos não atingiram a cotação total, permanecendo todos com 0,8 de cotação.

Na segunda questão, o grau de dificuldade aumentava, pretendia-se uma sequência através de pistas, e requeria uma maior atenção, e a grelha demonstra que apenas um aluno não atingiu a cotação total, que correspondia a dois valores.

No terceiro exercício foi onde se pode verificar uma maior discrepância de resultados entre os alunos. Era o exercício que valia mais (três valores). Neste, seis alunos atingiram a cotação total. Quanto aos restantes permaneceram entre os dois valores e um valor. Mas houve alguns alunos cujo resultado, neste exercício foi de 0 valores.

Quanto ao último exercício, a sua cotação era de 1,5 valores e apenas dois alunos o atingiram.

Analisando no geral, os resultados não foram negativos, bem pelo contrário. Através do gráfico pudemos verificar que não existiram resultados nem “Fracos”, nem “Não satisfaz”. O gráfico demonstra que existem quatro alunos que obtiveram Satisfaz, onze alunos obtiveram Bom e quatro alunos obtiveram Muito Bom.

### **3.5. Avaliação da atividade n.º3**

Esta atividade foi realizada no 4.ºAno A, na área de Língua Portuguesa, no dia 24 de janeiro de 2011.

Esta atividade foi realizada por cada aluno individualmente, e só posteriormente corrigida por mim. Apenas foram lidos os respetivos enunciados.

Com a realização desta atividade pretendia-se que os alunos, testassem o seu conhecimento nesta área e, se tinham consolidado a matéria abordada anteriormente. (anexo n.º3)

#### **3.5. 1. Descrição de parâmetros e critérios**

Parâmetro 1 – Identificar preposições

Neste exercício pretende-se que o aluno, no poema, seja capaz de identificar todas as preposições existentes no mesmo.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identifica e circunda as sete preposições corretamente.
- Identifica e circunda apenas seis preposições.
- Identifica e circunda apenas cinco preposições.
- Identifica e circunda quatro preposições.
- Identifica e circunda apenas três preposições.
- Identifica e circunda apenas duas preposições.

- Identifica e circunda apenas uma preposição.
- Não identifica e não circunda nenhuma preposição.

#### Parâmetro 2 – Identificar preposições e aplicar as mesmas na língua Portuguesa

Neste exercício, pretende-se que o aluno, de início identifique as preposições e em seguida, as coloque nas respetivas frases.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identifica e preenche os nove espaços.
- Identifica e preenche oito espaços.
- Identifica e preenche sete espaços.
- Identifica e preenche seis espaços.
- Identifica e preenche cinco espaços.
- Identifica e preenche quatro espaços.
- Identifica e preenche três espaços.
- Identifica e preenche dois espaços.
- Identifica e preenche um espaço.
- Não identifica e não preenche os espaços corretamente.

## Tabela de Parâmetros e Critérios de avaliação

Faixa etária: 4.ºAno

Área: Língua Portuguesa

Quadro 20 – Tabela de Parâmetros e Critérios do 4.ºAno do de Língua Portuguesa

	<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios</b>		<b>Cotações</b>
<b>1.</b>	Identificar preposições	Identifica e circunda as sete preposições corretamente	<b>3.7</b>	<b>3.7</b>
		Identifica e circunda apenas seis preposições.	<b>3</b>	
		Identifica e circunda apenas cinco preposições.	<b>2.3</b>	
		Identifica e circunda quatro preposições.	<b>1.6</b>	
		Identifica e circunda apenas três preposições.	<b>0.9</b>	
		Identifica e circunda apenas duas preposições.	<b>0.2</b>	
		Identifica e circunda apenas uma preposição.	<b>0</b>	
		Não identifica e não circunda nenhuma preposição.	<b>0</b>	
<b>2.</b>	Identificar preposições e aplicar as mesmas na língua Portuguesa	Identifica e preenche os nove espaços	<b>6.3</b>	<b>6.3</b>
		Identifica e preenche oito espaços	<b>5.6</b>	
		Identifica e preenche sete espaços	<b>4.9</b>	
		Identifica e preenche seis espaços	<b>4.2</b>	
		Identifica e preenche cinco espaços	<b>3.5</b>	
		Identifica e preenche quatro espaços	<b>2.8</b>	
		Identifica e preenche três espaços	<b>2.1</b>	
		Identifica e preenche dois espaços	<b>1.4</b>	
		Identifica e preenche um espaço	<b>0.7</b>	
		Não identifica e não preenche os espaços corretamente	<b>0</b>	

### 3.5.2 Grelha de avaliação

Quadro 21 – Grelha de Avaliação 4.ºAno de Língua Portuguesa

	Questões	1	2	Total
	Cotações	3.7	6.3	10
Nº	Alunos			
1		3,7	5,6	9,3
2		3,7	6,3	10
3		3,7	6,3	10
4		3,7	4,9	8,6
5		3,7	6,3	10
6		3,7	4,9	8,6
7		3,7	6,3	10
8		3,7	5,6	9,3
9		3,7	6,3	10
10		3,7	6,3	10
11		1,6	5,6	7,2
12		3,7	6,3	10
13		3,7	6,3	10
14		3,7	5,6	9,3
15		3,7	4,2	7,9
16		3,7	6,3	10
17		3,7	6,3	10
18		3,7	6,3	10
19		3,7	5,6	9,3
20		3,7	4,2	7,9
<b>Média</b>		3,595	5,775	9,37

### 3.5.3 Apresentação dos resultados em gráfico

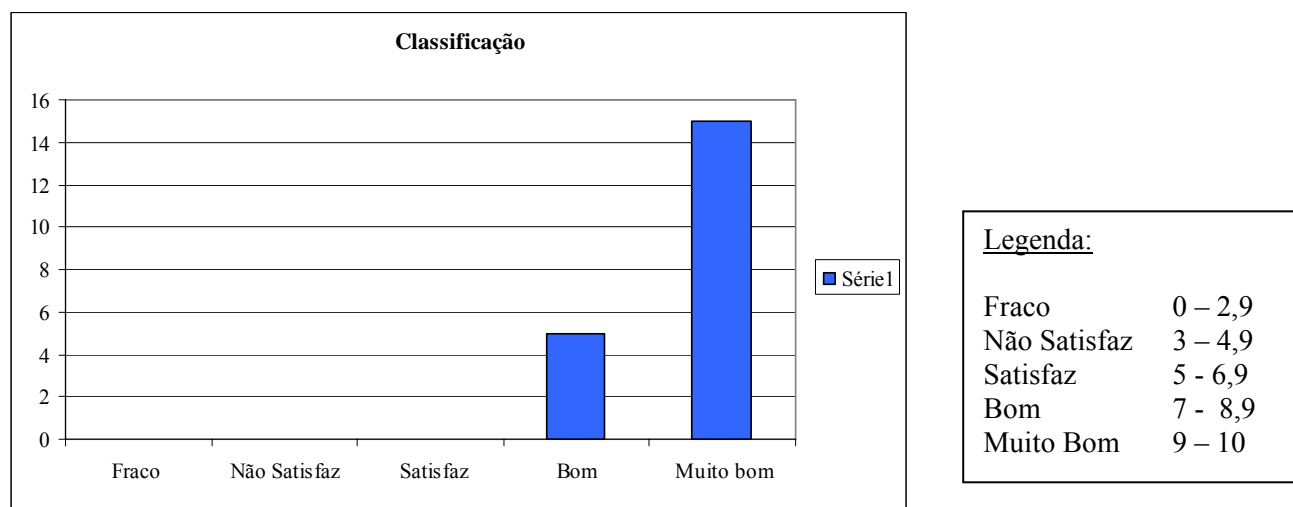


Figura 18 – Gráfico de Classificação 4.ºAno de Língua Portuguesa

### **3.5.4 Análise de gráfico**

Esta ficha foi realizada por 20 alunos, dos 22 que fazem parte da turma. Verifica-se portanto que dois alunos neste dia faltaram.

A ficha era composta por dois exercícios distintos. Sendo o primeiro apenas de identificação, enquanto que o segundo pretendia uma correspondência.

Com o auxílio da grelha, pode-se verificar que os 20 alunos, no primeiro exercício atingiram objetivos. Todos obtiveram o mesmo resultado, isto é, a cotação total que tinha sido estabelecida (3,7). Com este resultado, pude também, verificar que os alunos adquiriram o conceito de preposição e a sua função. Quanto ao segundo exercício, que requeria uma primeira identificação e só depois enquadravam a preposição na respetiva frase, tinha a cotação de 6,3. Neste, através da grelha pudemos observar que apenas 11 alunos dos 20, obtiveram a cotação total. Os restantes não o conseguiram.

Analisando no geral, os resultados obtidos foram positivos. Como pudemos observar no gráfico, 0 alunos obtiveram Fraco, 0 alunos obtiveram Não satisfaz, 0 alunos obtiveram Satisfaz. Os resultados penderam pelo Bom e pelo Muito Bom, 5 alunos obtiveram Bom e os outros 15 alunos obtiveram Muito bom. Estes resultados foram bem sucedidos, portanto refletem que esta matéria foi adquirida e consolidada.

### **3.6. Avaliação da atividade n.º4**

Esta atividade foi realizada no 5.ºano C, na unidade curricular de Língua Portuguesa, no dia 9 de março de 2012.

Esta atividade foi realizada por cada aluno individualmente e, só posteriormente, corrigida por mim. Apenas foram lidos os respetivos enunciados.

Esta proposta de trabalho visou testar a atenção dos alunos e a captação da informação já adquirida oralmente. (anexo n.º4 )

#### **3.6. 1. Descrição de parâmetros e critérios**

Parâmetro 1 – Identificar o autor do texto

Neste exercício pretende-se que os alunos sejam capazes de identificar o autor do texto que acabaram de ler e que também o vão trabalhar. Tem ainda como objetivo despertar a curiosidade pelos diferentes autores.

Para este parâmetro foram estabelecidos critérios:

- Identifica corretamente o autor do texto.
- Não identifica corretamente o autor do texto.

Parâmetro 2 – Referir o número de parágrafos

Neste exercício pretende-se que os alunos identifiquem o que são parágrafos e fazendo a contagem dos mesmos corretamente é possível fazer a verificação dessa aquisição deste conteúdo.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Refere corretamente o número de parágrafos do texto.
- Não refere corretamente o número de parágrafos do texto

Parâmetro 3 – Identificar o tipo de texto

Neste exercício pretende-se que o aluno teste a sua noção de texto, identificando o referindo o tipo de texto com as características que este apresenta.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identifica corretamente o tipo de texto.
- Não identifica corretamente o tipo de texto.

Parâmetro 4 – Referir o tipo de narrador presente no texto

Neste exercício pretende-se que o aluno identifique e refira o tipo de narrador que está patente no texto.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Refere corretamente o tipo de narrador.
- Não refere corretamente o tipo de narrador.

Parâmetro 5 – Dizer o recurso expressivo

Neste exercício pretende-se que o aluno seja capaz de identificar e dizer qual o recurso expressivo presente numa determinada linha do texto.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Diz corretamente o recurso expressivo.
- Não diz corretamente o recurso expressivo.

Parâmetro 6 – Completar afirmações com palavras da chave.

Neste exercício pretende-se que o aluno seja capaz de identificar as palavras corretas da chave e com as mesmas completar os espaços das afirmações.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completa corretamente os sete espaços corretamente.
- Completa corretamente seis espaços corretamente.
- Completa cinco espaços corretamente.
- Completa quatro espaços corretamente.
- Completa três espaços corretamente.

- Completa dois espaços corretamente.
- Completa apenas um espaço corretamente.
- Não completa nenhum espaço corretamente

## Tabela de Parâmetros e critérios de Avaliação

Faixa etária: 5.ºAno

Unidade Curricular: Língua Portuguesa

Quadro – 22 – Tabela de parâmetros e critérios de avaliação do 5.ºAno Língua Portuguesa

	<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios</b>		<b>Cotações</b>
1	Identificar o autor do texto	Identifica corretamente o autor do texto.	<b>1</b>	<b>1</b>
1.1		Não identifica corretamente o autor do texto.	<b>0</b>	
1.2	Referir o número de parágrafos	Refere corretamente o número de parágrafos do texto.	<b>1</b>	<b>1</b>
		Não refere corretamente o número de parágrafos do texto.	<b>0</b>	
1.3	Identificar o tipo de texto	Identifica corretamente o tipo de texto.	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
		Não identifica corretamente o tipo de texto.	<b>0</b>	
1.4	Referir o tipo de narrador presente no texto	Refere corretamente o tipo de narrador.	<b>1</b>	<b>1,5</b>
		Não refere corretamente o tipo de narrador.	<b>0</b>	
1.5	Dizer o recurso expressivo	Diz corretamente o recurso expressivo.	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
		Não diz corretamente o recurso expressivo.	<b>0</b>	
2.	Completar afirmações com palavras da chave.	Completa corretamente os sete espaços corretamente.	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>
		Completa corretamente seis espaços corretamente.	<b>3</b>	
		Completa cinco espaços corretamente.	<b>2,5</b>	
		Completa quatro espaços corretamente.	<b>2</b>	
		Completa três espaços corretamente.	<b>1,5</b>	
		Completa dois espaços corretamente.	<b>1</b>	
		Completa apenas um espaço corretamente.	<b>0,5</b>	
		Não completa nenhum espaço corretamente.	<b>0</b>	

### 3.6.2 Grelha de avaliação

Quadro 23 – Grelha de Avaliação do 5.ºAno de Língua Portuguesa

	Questões	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	2	Total
	Cotações	1	1	1,5	1,5	1,5	3,5	10
N.º	Alunos							
1		1	1	1,5	1,4	1,5	3,5	9,9
2		1	1	0	1,5	0	3,5	7
3		1	1	1,5	1,5	0	3	8
4		1	1	1,5	1,5	1,5	3,5	10
5		1	1	1,5	1,5	0	3,5	8,5
6		1	1	0	0	0	2,5	4,5
7		1	1	1,5	1,5	0	3,5	8,5
8		1	1	1,5	0	0	2,5	6
9		1	1	1,5	1,5	0	2,5	7,5
10		1	1	1,5	1,5	1,5	3,5	10
11		1	1	0	0	0	2,5	4,5
12		1	1	1,5	1,5	1,5	3,5	10
13		1	1	1,5	1,5	0	3,5	8,5
14		0	1	1,5	1,5	1,5	3,5	9
15		1	1	1,5	1,5	0	3,5	8,5
16		1	1	1,5	1,5	1,5	3,5	10
<b>Média</b>		0,9375	1	1,21875	1,2125	0,5625	3,21875	8,15

### 3.6.3 Apresentação dos resultados em gráfico

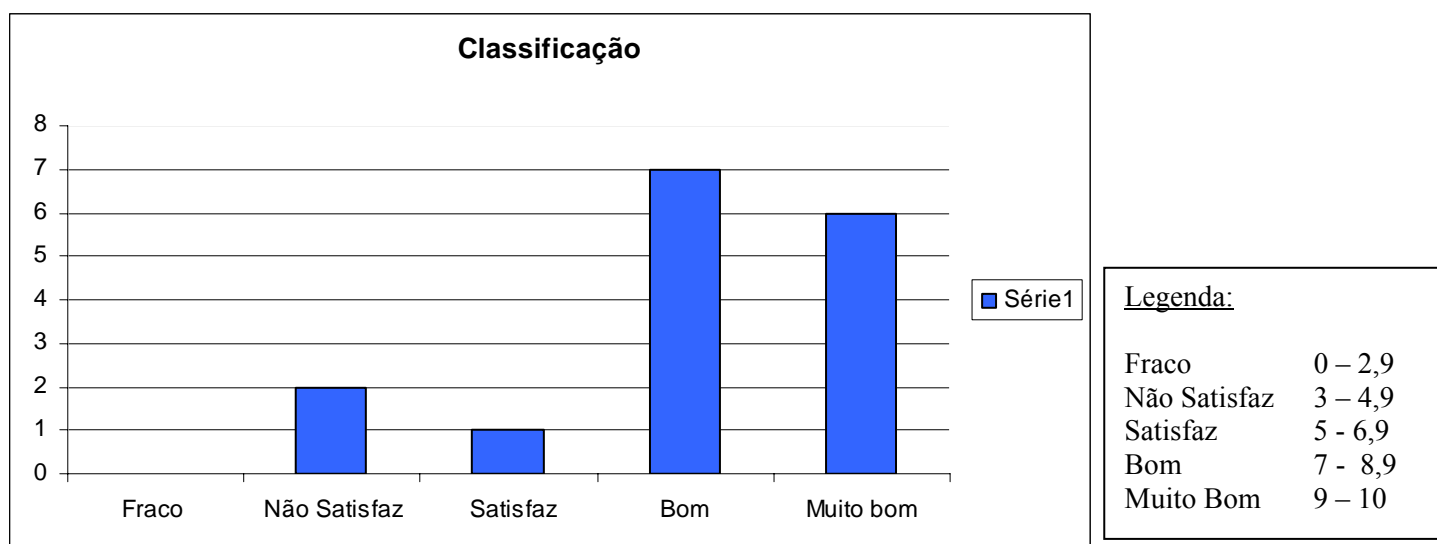


Figura 19 – Gráfico de Classificação do 5.ºAno de Língua Portuguesa

### **3.6.4 Análise de gráfico**

Esta proposta de trabalho foi realizada por 16 alunos, dos 19 que fazem parte da turma. Verifica-se, portanto, que quatro alunos neste dia faltaram.

A proposta de trabalho era composta por dois exercícios distintos. O primeiro era composto por cinco alíneas, em que cada uma pretendia testar um determinado conteúdo referente a um texto. A primeira alínea pretendia identificar o autor do texto. A segunda alínea, fazer a contagem de parágrafos do texto. A terceira alínea, a identificação do tipo de texto. A quarta alínea, referir o tipo de narrador do texto. E a quinta alínea o recurso expressivo presente numa determinada linha do texto. O segundo exercício pretendia identificar as palavras da chave para tornar as afirmações corretas.

Através da grelha é possível que no primeiro exercício, na primeira alínea que a maioria da turma, aliás à exceção de um aluno, obtiveram a cotação total estabelecida (1). O mesmo se verificou nas alíneas 1.2, 1.3 e 1.4, em que a turma na sua totalidade atingiu o objetivo pretendido. O mesmo não aconteceu na alínea 1.5 em que existiu uma maior diferença nos resultados, pois dos 16 alunos a realizar a proposta apenas seis obtiveram a cotação estabelecida (1,5), os restantes obtiveram 0 valores nessa alínea. Pudemos verificar que os recursos expressivos, é um conteúdo que necessita de uma frequente abordagem a fim de ficar melhor consolidado. No segundo exercício é possível verificar que na sua maioria não obteve dificuldades na sua resolução e assim obtiveram bons resultados.

Analisando no geral, os resultados obtidos são positivos. Através da média da turma (8,15), esta é positiva. Apenas dois alunos não atingiram os resultados pretendidos.

### **3.7. Avaliação da atividade n.º5**

Esta atividade foi realizada no 6.ºAno B, na unidade curricular de Matemática, no dia 13 de março de 2012.

Esta atividade foi realizada por cada aluno individualmente, e só posteriormente corrigida por mim. Apenas foram lidos os respetivos enunciados.

Esta proposta de trabalho visou testar a atenção dos alunos e a captação da informação já adquirida de um determinado conteúdo, neste caso, expressões numéricas (inverso do número, regras, divisão de números racionais e leitura de expressões numéricas). ( anexo n.º5)

### 3.7. 1. Descrição de parâmetros e critérios

Parâmetro 1 – Escrever o inverso dos números

Neste exercício pretende-se que o aluno ponha em prática as regras adquiridas sobre o inverso de um número racional.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Escreve corretamente o inverso dos cinco números racionais
- Escreve corretamente o inverso de quatro números racionais
- Escreve corretamente o inverso de três números racionais
- Escreve corretamente o inverso de dois números racionais
- Escreve corretamente o inverso de um número racional
- Não escreve corretamente nenhum inverso do número racional

Parâmetro 2 – Calcular a divisão de números racionais

Neste exercício pretende-se que o aluno saiba calcular a divisão de números racionais, colocando as regras em evidência.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Calcula corretamente as três alíneas
- Calcula corretamente duas alíneas
- Calcula corretamente uma alínea

- Não calcula corretamente nenhuma alínea

### Parâmetro 3 – Assinalar as afirmações verdadeiras

Neste exercício pretende-se que o aluno assinale as afirmações verdadeiras referentes ao conteúdo abordado na aula.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Assinala as quatro afirmações verdadeiras
- Assinala três afirmações verdadeiras
- Assinala duas afirmações verdadeiras
- Assinala uma afirmação verdadeira
- Não assinala nenhuma afirmação verdadeira

### Parâmetro 4 – Identificar as regras para calcular expressões numéricas

Neste exercício pretende-se que o aluno recorde as regras para calcular as expressões numéricas e as escreva.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identifica as quatro regras
- Identifica três regras
- Identifica duas regras
- Identifica uma regra
- Não identifica regras

#### Parâmetro 5 – Calcular as expressões numéricas

Neste exercício pretende-se que o aluno depois de adquirir as regras e esclarecidas as dúvidas calcule as expressões numéricas.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Calcula corretamente as três expressões numéricas
- Calcula corretamente duas expressões numéricas
- Calcula corretamente uma expressão numérica
- Não calcula corretamente nenhuma expressão numérica

#### Parâmetro 6 – Associar expressões numéricas à sua leitura

Neste exercício pretende-se que o aluno associe corretamente cada expressão numérica à sua respetiva leitura.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Associa corretamente as três expressões numéricas à sua leitura
- Associa corretamente duas expressões numéricas à sua leitura
- Associa corretamente uma expressão numérica à sua leitura
- Não associa corretamente nenhuma expressão numérica à sua leitura

#### Parâmetro 7 - Escolher uma expressão numérica e calcular

Neste exercício pretende-se que o aluno escolha uma expressão numérica e que a resolva.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Calcula corretamente a expressão numérica escolhida
- Não calcula corretamente a expressão numérica escolhida

Parâmetro 8 - Escrever matematicamente a leitura da expressão numérica

Neste exercício pretende-se que o aluno escreva simbolicamente, isto é, representado por números, a leitura de cada expressão numérica.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Escreve corretamente as duas expressões numéricas
- Escreve corretamente uma expressão numérica
- Não escreve corretamente nenhuma expressão numérica

## Tabela de Parâmetros e critérios de Avaliação

Faixa etária: 6.º Ano

Unidade Curricular: Matemática

Quadro 24 – Tabela de parâmetros e critérios de avaliação do 6.º Ano de Matemática

	<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios</b>		<b>Cotações</b>
<b>1.</b>	Escrever o inverso dos números	Escreve corretamente o inverso dos cinco números racionais	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>
		Escreve corretamente o inverso de quatro números racionais	<b>0,4</b>	
		Escreve corretamente o inverso de três números racionais	<b>0,3</b>	
		Escreve corretamente o inverso de dois números racionais	<b>0,2</b>	
		Escreve corretamente o inverso de um número racional	<b>0,1</b>	
		Não escreve corretamente nenhum inverso do numero racional	<b>0</b>	
<b>2.</b>	Calcular a divisão de números racionais	Calcula corretamente as três alíneas	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
		Calcula corretamente duas alíneas	<b>1</b>	
		Calcula corretamente uma alínea	<b>0,5</b>	
		Não calcula corretamente nenhuma alínea	<b>0</b>	
<b>3.</b>	Assinalar as afirmações verdadeiras	Assinala as quatro afirmações verdadeiras	<b>2</b>	<b>2</b>
		Assinala três afirmações verdadeiras	<b>1,5</b>	
		Assinala duas afirmações verdadeiras	<b>1</b>	
		Assinala uma afirmação verdadeira	<b>0,5</b>	
		Não assinala nenhuma afirmação verdadeira	<b>0</b>	
<b>4.</b>	Identificar as regras para calcular expressões numéricas	Identifica as quatro regras	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>
		Identifica três regras	<b>0,3</b>	
		Identifica duas regras	<b>0,2</b>	
		Identifica uma regra	<b>0,1</b>	
		Não identifica regras	<b>0</b>	
<b>5.</b>	Calcular as expressões numéricas	Calcula corretamente as três expressões numéricas	<b>3</b>	<b>3</b>
		Calcula corretamente duas expressões numéricas	<b>2</b>	
		Calcula corretamente uma expressão numérica	<b>1</b>	
		Não calcula corretamente nenhuma expressão numérica	<b>0</b>	
<b>6.</b>	Associar expressões numéricas à sua	Associa corretamente as três expressões numéricas à sua leitura	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
		Associa corretamente duas expressões numéricas à sua	<b>1</b>	

	leitura	leitura		
		Associa corretamente uma expressão numérica à sua leitura	<b>0,5</b>	
		Não associa corretamente nenhuma expressão numérica à sua leitura	<b>0</b>	
<b>6.1</b>	Escolher uma expressão numérica e calcular	Calcula corretamente a expressão numérica escolhida	<b>0,7</b>	<b>0,7</b>
		Não calcula corretamente a expressão numérica escolhida	<b>0</b>	
<b>7.</b>	Escrever matematicamente a leitura da expressão numérica	Escreve corretamente as duas expressões numéricas	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>
		Escreve corretamente uma expressão numérica	<b>0,2</b>	
		Não escreve corretamente nenhuma expressão numérica	<b>0</b>	

### 3.7.2 Grelha de avaliação

Quadro 25 – Grelha de avaliação do 6.º Ano de Matemática

	Questão	1	2	3	4	5	6	6.1	7	Total
	Cotações	0,5	1,5	2	0,4	3	1,5	0,7	0,4	10
N.º	Alunos									
1		0,5	1,5	1	0,4	2	1,5	0,7	0,2	7,8
2		0,4	1	2	0,3	2	0,5	0,7	0,4	7,3
3		0,5	1,5	2	0,4	2	1,5	0	0,4	8,3
4		0,5	1,5	2	0,4	2	0,5	0,7	0,4	8
5		0,5	1,5	1,5	0,2	3	1,5	0,7	0,4	9,3
6		0,5	1,5	1	0,3	3	1,5	0	0,2	8
7		0,5	1,5	1	0,4	3	1,5	0,7	0,4	9
8		0,5	1,5	1,5	0,2	2	1,5	0	0,4	7,6
9		0,5	1,5	1	0,4	3	1,5	0,7	0,4	9
10		0,5	1,5	1	0,2	3	1,5	0,7	0,4	8,8
11		0,5	1,5	2	0,4	3	1,5	0,7	0,4	10
12		0,5	1,5	1,5	0,3	1	1,5	0,7	0,4	7,4
13		0,5	1,5	1	0,4	3	1,5	0,7	0,4	9
14		0,5	1,5	1	0,2	3	1,5	0	0,4	8,1
15		0,5	1,5	1	0,4	3	1,5	0,7	0,4	9
16		0,5	1,5	2	0	0	0	0	0	4
17		0,5	1,5	2	0,4	3	1,5	0,7	0,4	10
18		0,5	1,5	1	0,2	3	1,5	0,7	0,4	8,8
19		0,5	1,5	1,5	0,4	3	1,5	0,7	0,4	9,5
20		0,5	0	1,5	0	0	0,5	0	0	2,5
21		0,5	0,5	1,5	0,4	1	0	0,7	0,4	5
22		0,5	1,5	1	0,4	2	1,5	0,7	0,2	7,8
23		0,5	1,5	1	0,2	1	1,5	0	0,2	5,9
24		0,5	1,5	1	0,3	1	1,5	0,7	0,4	6,9
<b>Média</b>		0,495833	1,375	1,375	0,3	2,166667	1,25	0,495833	0,333333	7,791667

### 3.7.3 Apresentação dos resultados em gráfico

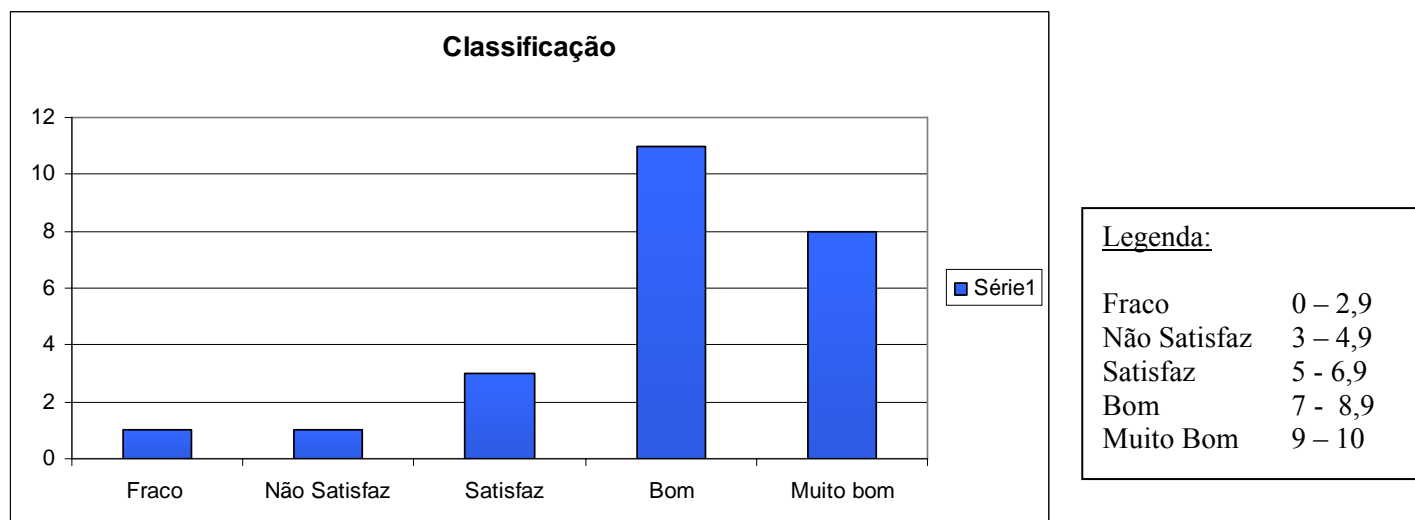


Figura 20 – Gráfico de classificação do 6.º Ano de Matemática

### 3.7.4 Análise de gráfico

Esta proposta de trabalho foi realizada por 24 alunos dos 26 que pertencem à turma de 6.º ano B. Apenas dois alunos, por faltarem, não realizaram a proposta de trabalho.

A proposta de trabalho é composta por sete exercícios. No primeiro tinha de escrever o inverso do número racional, e através da grelha é possível verificar que a turma à exceção de um aluno, obtiveram a cotação total da questão (0,5). Na segunda questão tinham que dividir números racionais, e também na sua maioria obtiveram a cotação máxima (1,5). No terceiro exercício teriam de assinalar quais as afirmações verdadeiras e denotam-se as oscilações nos resultados com apenas 5 alunos a obterem a cotação máxima da questão (2). No quarto exercício tinham de escrever as regras para calcular as expressões numéricas e verifica-se que de um modo geral todos os alunos sabem todas as regras ou algumas. Na quinta questão tinham de aplicar os seus conhecimentos e calcular expressões numéricas e, no geral da turma, demonstraram que o sabem fazer. No sexto exercício primeiro tinham de associar a expressão numérica à respetiva leitura e, posteriormente, escolher uma e resolve-la. A turma correspondeu ao pretendido à exceção de sete alunos que não obtiveram a totalidade das cotações. O sétimo exercício consistia em escrever matematicamente a expressão numérica expressa e grande parte dos alunos atingiram os objetivos pretendidos.

Analisando a turma no geral através do gráfico. A turma obteve bons resultados, em 24 alunos que realizaram a proposta de trabalho apenas dois tiveram negativa. Os restantes 22 alunos dividiram-se em Satisfaz, Bom e Muito Bom. Em que dois alunos da turma obtiveram a cotação total da proposta de trabalho (10).

### **3.8. Avaliação da atividade n.º6**

Esta proposta de trabalho no 6.º Ano A, na unidade curricular de Ciências da Natureza, no dia 18 de novembro de 2011.

Esta atividade foi realizada por cada aluno individualmente, e só posteriormente, corrigida por mim. Apenas foram lidos os respetivos enunciados.

Esta proposta de trabalho visou testar a atenção dos alunos e a captação da informação já adquirida de um determinado conteúdo, neste caso, o sistema digestivo animal. (anexo n.º 6)

#### **3.8.1. Descrição de parâmetros e critérios**

Parâmetro 1 – Definir animal ruminante

Neste exercício pretende-se que o aluno defina corretamente animal ruminante.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Define corretamente e de forma completa.
- Define corretamente mas de forma incompleta.
- Não define corretamente.

Parâmetro 2 – Nomear as cavidades do estômago de um animal ruminante

Neste exercício pretende-se que o aluno nomeie corretamente as cavidades do estômago de um animal ruminante.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Nomeia corretamente as quatro cavidades.
- Nomeia corretamente apenas três cavidades.
- Nomeia corretamente apenas duas cavidades.
- Nomeia corretamente apenas uma cavidade.
- Não nomeia nenhuma cavidade corretamente.

Parâmetro 3 – Distinguir o comprimento do intestino de um animal herbívoro do de um animal carnívoro

Neste exercício pretende-se que o aluno distinga o comprimento do intestino de um animal herbívoro de um animal carnívoro.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Distingue corretamente e de forma completa
- Distingue corretamente mas de forma incompleta
- Não distingue corretamente.

Parâmetro 4 – Completar um texto lacunar

Neste exercício pretende-se que o aluno complete o texto lacunar que corresponde ao tema abordado na aula, o sistema digestivo animal.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completa corretamente os onze espaços.
- Completa corretamente dez espaços.

- Completa corretamente nove espaços.
- Completa corretamente oito espaços.
- Completa corretamente sete espaços.
- Completa corretamente seis espaços.
- Completa corretamente cinco espaços.
- Completa corretamente quatro espaços.
- Completa corretamente três espaços.
- Completa corretamente dois espaços.
- Completa corretamente um espaço.
- Não completa nenhum espaço corretamente.

## Tabela de Parâmetros e critérios de Avaliação

Faixa etária: 6.º Ano

Unidade Curricular: Ciências da Natureza

Quadro 26 – Tabela de parâmetros e critérios de avaliação do 6.º Ano de Ciências da Natureza

	<b>Parâmetros</b>	<b>Crítérios</b>		<b>Cotações</b>
<b>I.</b> <b>1.</b>	Definir animal ruminante	Define corretamente e de forma completa.	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>
		Define corretamente mas de forma incompleta.	<b>1,25</b>	
		Não define corretamente.	<b>0</b>	
<b>2.</b>	Nomear as cavidades do estômago de um animal ruminante	Nomeia corretamente as quatro cavidades.	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>
		Nomeia corretamente apenas três cavidades.	<b>1,125</b>	
		Nomeia corretamente apenas duas cavidades.	<b>0,75</b>	
		Nomeia corretamente apenas uma cavidade.	<b>0,375</b>	
		Não nomeia nenhuma cavidade corretamente.	<b>0</b>	
<b>3.</b>	Distinguir o comprimento do intestino de um animal herbívoro do de um animal carnívoro	Distingue corretamente e de forma completa	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>
		Distingue corretamente mas de forma incompleta	<b>1,125</b>	
		Não distingue corretamente.	<b>0</b>	
<b>II.</b> <b>1.</b>	Completar um texto lacunar	Completa corretamente os onze espaços.	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>
		Completa corretamente dez espaços.	<b>3,182</b>	
		Completa corretamente nove espaços.	<b>2,864</b>	
		Completa corretamente oito espaços.	<b>2,546</b>	
		Completa corretamente sete espaços.	<b>2,228</b>	
		Completa corretamente seis espaços.	<b>1,91</b>	
		Completa corretamente cinco espaços.	<b>1,592</b>	
		Completa corretamente quatro espaços.	<b>1,274</b>	
		Completa corretamente três espaços.	<b>0,956</b>	
		Completa corretamente dois espaços.	<b>0,638</b>	
		Completa corretamente um espaço.	<b>0,318</b>	
Não completa nenhum espaço corretamente.	<b>0</b>			

### 3.8.2 Grelha de avaliação

Quadro 27 – Grelha de avaliação do 6.º Ano de Ciências da Natureza

	Questões	1	2	3	4	Total
	Cotações	2,5	1,5	2,5	3,5	10
Nº	Alunos					
1		1	0	1,125	3,5	5,625
2		2,5	1,125	2,5	1,91	8,035
3		2,5	1,5	1,125	3,5	8,625
4		1,25	1,5	0	1,274	4,024
5		2,5	1,5	2,5	2,864	9,364
6		2,5	1,5	2,5	3,5	10
7		1,25	1,5	0	2,546	5,296
8		0	0	0	1,91	1,91
9		0	1,5	0	1,592	3,092
10		1,25	1,5	0	3,5	6,25
11		1,25	1,5	2,5	2,864	8,114
12		1,25	1,5	2,5	3,5	8,75
13		0	0,375	2,5	0,638	3,513
14		1,25	1,5	2,5	3,5	8,75
15		0	1,5	2,5	2,864	6,864
16		0	1,5	2,5	2,228	6,228
17		0	0	1,125	0	1,125
18		1,25	1,5	0	3,5	6,25
19		0	1,5	1,125	2,864	5,489
20		1,25	1,125	2,5	3,5	8,375
21		2,5	1,5	2,5	3,5	10
22		0	0	0	0	0
23		0	1,5	2,5	3,5	7,5
24		0	1,5	1,125	3,5	6,125
25		1,25	1,5	1,125	3,5	7,375
26		2,5	1,5	2,5	2,228	8,728
27		0	1,5	0	1,91	3,41
28		0	0	0	0,318	0,318
<b>Média</b>		0,973214	1,165179	1,401786	2,500357	6,040536

### 3.8.3 Apresentação dos resultados em gráfico

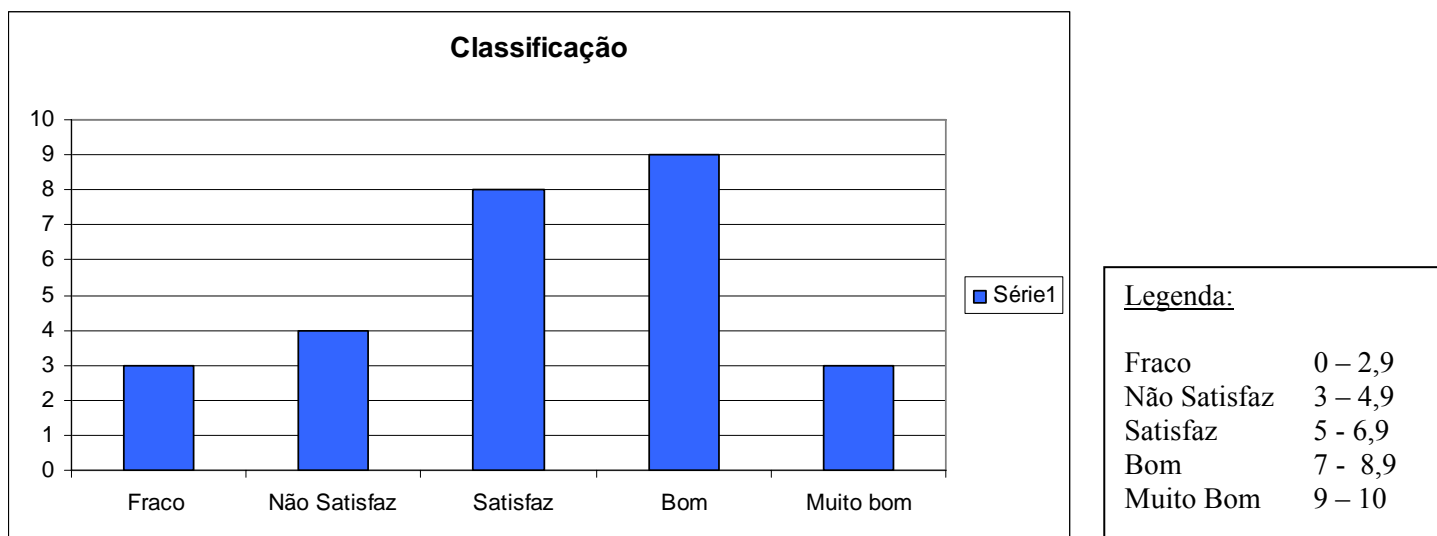


Figura 21– Gráfico de Classificação do 6.º Ano de Ciências da Natureza

### 3.8.4 Análise de gráfico

Esta proposta de trabalho foi realizada no 6.º ano A, na unidade curricular de Ciências da Natureza. Foi efetuada pelos 28 alunos da turma.

A proposta de trabalho é composta por quatro exercícios distintos, e teve por base testar os conhecimentos retidos sobre o sistema digestivo animal. No primeiro exercício tinham que explicar o que entendiam sobre o animal ruminante. No segundo tinham de nomear as cavidades do estômago de um animal ruminante. No terceiro, fazer a distinção entre o comprimento do intestino dos animais herbívoros dos carnívoros. E por último, no quarto teriam de completar um texto lacunar.

Para o primeiro exercício foi estabelecida a seguinte cotação (2,5) e em 28 alunos apenas seis alunos obtiveram a cotação máxima. Na segunda questão a maioria dos alunos atingiu o objetivo estabelecido. Na terceira evidenciaram, uma grande parte dos alunos, uma certa dificuldade pois nove alunos não conseguiram responder, e consequentemente obtiveram 0 nos 2,5 possíveis. Na quarta questão dividiram-se pelas variadas pontuações mas doze alunos atingiram a cotação máxima.

Através do gráfico é possível verificar que as notas da turma oscilaram entre o fraco e o muito bom. Mas a grande maioria obteve Bom. Pudemos ver que três alunos tiveram Fraco. Outros quatro tiveram Não Satisfaz. Oito alunos tiveram Satisfaz. Nove

alunos tiveram como nota final Bom e três alunos Muito Bom. Destes três alunos apenas dois atingiram a cotação máxima e total (10).

### **3.9. Avaliação da atividade n.º7**

Esta proposta de trabalho foi realizada no 6.ºano G, no âmbito da unidade curricular de História e Geografia de Portugal, no dia 16 de março de 2012. Com a realização desta atividade, pretendeu-se testar as aprendizagens dos alunos efetuadas na aula cujo tema abordado foi a Revolução Francesa e as Invasões francesas.

Inicialmente foram abordados os temas em sala de aula com recursos materiais, o *Powerpoint*. Posteriormente, foi feita uma revisão oral e um esclarecimento de dúvidas que tenham surgido ao longo da aprendizagem. E por ultimo foi entregue a proposta de avaliação.

Esta atividade foi realizada por cada aluno individualmente, e só posteriormente corrigida por mim. Apenas foram lidos os respetivos enunciados. (anexo n.º 7)

#### **3.9.1. Descrição de parâmetros e critérios**

Parâmetro 1 – Completar o esquema

Neste exercício pretende-se que o aluno complete três espaços em branco do esquema. Que correspondiam ao nome da revolução, à data e ao local.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completa corretamente os três espaços do esquema.
- Completa corretamente dois espaços do esquema.
- Completa corretamente um espaço do esquema.
- Não completa corretamente o esquema.

Parâmetro 2 – Identificar o objetivo dos revolucionários

Neste exercício pretende-se que o aluno identifique qual o objetivo principal para se ter dado a revolução francesa.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identifica corretamente o objetivo dos revolucionários.
- Não identifica corretamente o objetivo dos revolucionários.

Parâmetro 3 – Completar as afirmações de maneira a formar em afirmações verdadeiras

Neste exercício pretende-se que aluno complete informações de maneira a que as torne verdadeiras.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completa os cinco espaços corretamente.
- Completa apenas quatro espaços corretamente.
- Completa apenas três espaços corretamente.
- Completa apenas dois espaços corretamente.
- Completa apenas um espaço corretamente.
- Não completa os espaços corretamente.

Parâmetro 4 – Explicar o Bloqueio continental

Neste exercício pretende-se que o aluno seja capaz de utilizar palavras suas explique o que entendo sobre o Bloqueio Continental.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Explica o Bloqueio Continental.
- Não explicar o Bloqueio Continental.

#### Parâmetro 5 – Dizer o mentor do Bloqueio Continental

Neste exercício pretende-se que aluno saiba o nome do responsável pelo Bloqueio Continental.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Diz corretamente o nome do mentor do Bloqueio Continental.
- Não diz ou diz incorretamente o nome do mentor do Bloqueio Continental.

#### Parâmetro 6 – Rodear o país que não aderiu ao Bloqueio Continental

Neste exercício pretende-se que o aluno rodeie o país que não aderiu ao bloqueio continental, corretamente.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Rodeia corretamente o país que não aderiu ao Bloqueio Continental.
- Não rodeia ou rodeia incorretamente o país que não aderiu ao Bloqueio Continental.

#### Parâmetro 7 – Identificar o país escolhido pela corte para se refugiar

Neste exercício pretende-se que o aluno indique de forma completa e correta o país escolhido pela corte para se refugiar.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identifica corretamente o país escolhido pela corte para se refugiar.
- Não identifica ou Identifica incorretamente o país escolhido pela corte para se refugiar.

#### Parâmetro 8 – Completar a tabela

Neste exercício pretende-se que o aluno complete os seis espaços em branco da tabela que correspondem às datas e aos nomes dos generais das três invasões francesas.

Para este parâmetro foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Completa corretamente os seis espaços da tabela.
- Completa corretamente cinco espaços da tabela.
- Completa corretamente quatro espaços da tabela.
- Completa corretamente três espaços da tabela.
- Completa corretamente dois espaços da tabela.
- Completa corretamente um espaço da tabela.

### Tabela de Parâmetros e critérios de Avaliação

Faixa etária: 6.ºAno

Unidade curricular: História e Geografia de Portugal

Quadro 28 – Tabela de parâmetros e critérios de avaliação 6.ºAno História e Geografia de Portugal

	<b>Parâmetros</b>	<b>CrITÉRIOS</b>		<b>Cotações</b>
<b>1</b>	Completar o esquema	Completa corretamente os três espaços do esquema.	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>
		Completa corretamente dois espaços do esquema.	<b>0,2</b>	
		Completa corretamente um espaço do esquema.	<b>0,1</b>	
		Não completa corretamente o esquema.	<b>0</b>	
<b>1.1</b>	Identificar o objetivo dos revolucionários	Identifica corretamente o objetivo dos revolucionários.	<b>0,5</b>	<b>0,9</b>
		Não identifica corretamente o objetivo dos revolucionários.	<b>0</b>	
<b>1.2</b>	Completar as afirmações de maneira a formar em afirmações verdadeiras	Completa os cinco espaços corretamente.	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>
		Completa apenas quatro espaços corretamente.	<b>2</b>	
		Completa apenas três espaços corretamente.	<b>1,5</b>	
		Completa apenas dois espaços corretamente.	<b>1</b>	
		Completa apenas um espaço corretamente.	<b>0,5</b>	
		Não completa os espaços corretamente.	<b>0</b>	
<b>2.</b>	Explicar o Bloqueio continental	Explica o Bloqueio Continental.	<b>1</b>	<b>1</b>
		Não explica o Bloqueio Continental.	<b>0</b>	
<b>2.1</b>	Dizer o mentor do Bloqueio Continental	Diz corretamente o nome do mentor do Bloqueio Continental.	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>
		Não diz ou diz incorretamente o nome do mentor do Bloqueio Continental.	<b>0</b>	
<b>2.2.</b>	Rodear o país que não aderiu ao Bloqueio Continental	Rodeia corretamente o país que não aderiu ao Bloqueio Continental.	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>
		Não rodeia ou rodeia incorretamente o país que não aderiu ao Bloqueio Continental.	<b>0</b>	
<b>3.</b>	Identificar o país escolhido pela corte para se refugiar	Identifica corretamente o país escolhido pela corte para se refugiar.	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>
		Não identifica ou Identifica incorretamente o país	<b>0</b>	

		escolhido pela corte para se refugiar.		
<b>4.</b>	Completar a tabela	Completa corretamente os seis espaços da tabela.	<b>3</b>	<b>3</b>
		Completa corretamente cinco espaços da tabela.	<b>2,5</b>	
		Completa corretamente quatro espaços da tabela.	<b>2</b>	
		Completa corretamente três espaços da tabela.	<b>1,5</b>	
		Completa corretamente dois espaços da tabela.	<b>1</b>	
		Completa corretamente um espaço da tabela.	<b>0,5</b>	
		Não completa corretamente os espaços da tabela.	<b>0</b>	
<b>5.</b>	Assinalar se as afirmações são verdadeiras e falsas	Assinala corretamente as cinco afirmações.	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>
		Assinala corretamente quatro afirmações.	<b>0,4</b>	
		Assinala corretamente três afirmações.	<b>0,3</b>	
		Assinala corretamente duas afirmações.	<b>0,2</b>	
		Assinala corretamente uma afirmação.	<b>0,1</b>	
		Não assinala corretamente nenhuma afirmação.	<b>0</b>	
<b>5.1</b>	Corrigir as afirmações falsas	Corrige as três afirmações falsas.	<b>0,3</b>	<b>0,3</b>
		Corrige duas afirmações falsas.	<b>0,2</b>	
		Corrige uma afirmação falsa.	<b>0,1</b>	
		Não corrige as afirmações falsas.	<b>0</b>	
<b>6.</b>	Fazer a legenda do mapa	Faz a legenda dos seis espaços do mapa.	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>
		Faz a legenda de cinco espaços do mapa.	<b>0,5</b>	
		Faz a legenda de quatro espaços do mapa.	<b>0,4</b>	
		Faz a legenda de três espaços do mapa.	<b>0,3</b>	
		Faz a legenda de dois espaços do mapa.	<b>0,2</b>	
		Faz a legenda de um espaço do mapa.	<b>0,1</b>	
		Não faz ou faz incorretamente a legenda do mapa.	<b>0</b>	

### 3.9.2 Grelha de avaliação

Quadro – 29 – Grelha de avaliação do 6.ºAno de História e Geografia de Portugal

	Questão	1	1.1	1.2	2	2.1	2.2	3	4	5	5.1	6	Total
	Cotação	0,3	0,9	2,5	1	0,5	0,2	0,2	3	0,5	0,3	0,6	10
N.º	Alunos												
1		0,2	0	1,5	0	0	0,2	0	2	0,3	0,1	0,6	4,9
2		0,3	0,9	2	1	0,5	0,2	0,2	2,5	0,5	0,2	0,6	8,9
3		0,3	0,9	0,5	1	0,5	0,2	0,2	1,5	0,2	0,1	0,3	5,7
4		0,3	0,9	2,5	1	0,5	0,2	0,2	3	0,4	0,1	0,6	9,7
5		0,1	0	2	1	0,5	0,2	0	3	0,1	0	0,3	7,2
6		0,3	0	1	1	0,5	0,2	0	1,5	0	0,1	0,3	4,9
7		0,3	0,9	2	0	0,5	0,2	0,2	1,5	0,2	0,1	0,3	6,2
8		0,3	0	1	0	0	0	0	2	0,2	0	0,3	3,8
9		0,3	0,9	2,5	1	0,5	0,2	0,2	3	0,5	0,3	0,6	10
10		0,3	0,9	2,5	1	0,5	0,2	0,2	3	0,5	0,3	0,6	10
11		0,3	0,9	2,5	1	0,5	0,2	0,2	3	0,3	0,2	0,6	9,7
12		0,2	0,9	2	1	0,5	0,2	0,2	3	0,5	0,3	0,2	9
13		0,3	0,9	2	1	0,5	0,2	0,2	3	0,5	0,2	0,6	9,4
14		0,2	0,9	2,5	0	0,5	0,2	0,2	3	0,5	0,3	0,5	8,8
15		0,3	0,9	2,5	1	0,5	0,2	0,2	3	0,5	0,3	0,6	10
16		0,3	0	2	0	0,5	0,2	0	1	0,2	0	0	4,2
17		0,3	0,9	2,5	1	0,5	0,2	0,2	3	0,5	0,3	0,6	10
18		0,3	0,9	2	1	0,5	0,2	0,2	3	0,5	0,3	0,6	9,5
19		0,3	0	2	1	0,5	0,2	0,2	1,5	0,3	0,1	0,6	6,7
<b>Média</b>		0,273684	0,615789	1,973684	0,736842	0,447368	0,189474	0,147368	2,447368	0,352632	0,173684	0,463158	7,821053

### 3.9.3 Apresentação dos resultados em gráfico

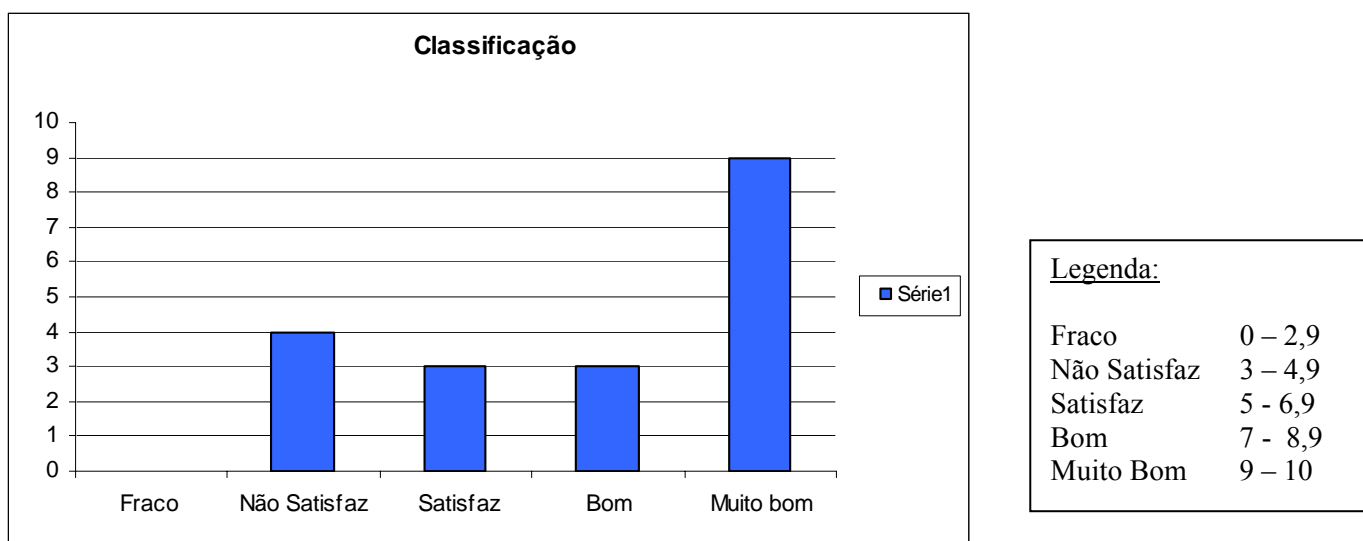


Figura 22 – Gráfico de Classificação do 6.º Ano de História e Geografia de Portugal

### 3.9.4. Análise de gráfico

Esta proposta de avaliação foi realizada por 19 alunos dos 21 alunos que a turma possui. Dois alunos faltaram.

A proposta é composta por seis exercícios, variados e distintos, desde completar esquemas, dar respostas completas a legendar um mapa.

Com o auxílio da grelha é visível que no primeiro exercício, composto por três alíneas, não existiram dificuldades e a maioria da turma obteve a cotação máxima estabelecida. No segundo exercício, dividido por duas alíneas, o geral da turma atingiu os objetivos pretendidos à exceção de três alunos, em que depois se refletiu na nota final da atividade. Nos restantes exercícios não existiram oscilações em termos de obtenção dos resultados pretendidos.

Analisando o gráfico pudemos referir que não existem Fracos, mas consequentemente quatro alunos obtiveram Não Satisfaz. Os restantes alunos distribuíram-se pelo Satisfaz, Bom e Muito bom. Três alunos obtiveram Satisfaz. Outros três obtiveram Bom e nove alunos dos dezanove tiveram Muito Bom. Deste nove alunos quatro atingiram a cotação máxima (10), da proposta de avaliação.

## **4. Reflexão Final**



#### 4.1. Considerações Finais

Início esta reflexão pela elaboração do Relatório de Estágio Profissional, que a meu ver é pertinente para um futuro docente poder, na sua formação académica, relatar planificar, refletir e exprimir uma opinião própria sobre tudo o que observou e elaborou ao longo do seu ciclo de estudos. Neste caso, este facto é permitido pela existência da prática pedagógica com docente a uma reflexão e opinião acerca do acto de lecionar.

É importante elaborar uma introdução de modo a contextualizar os momentos de estágios com os locais.

Referenciando o capítulo 2, planificações, é essencial um docente planificar as suas aulas mas não existe uma fórmula ideal para tal e como nos diz Zabalza (2001) citado por Braga (2004):

Não existe uma definição única para planificação, cada professor terá a sua, que é a própria e reflecte a forma como encara o processo ensino/aprendizagem. Existem definições como: - planejar é definir com clareza o que se pretende do aluno, da turma ou do grupo; - é uma actividade que consiste em definir e sequenciar os objectivos do ensino e da aprendizagem dos alunos, determinar processos para avaliar se eles foram bem conseguidos, prever algumas estratégias de ensino/aprendizagem e seleccionar recursos/materiais auxiliares; - “ (...) na perspectiva construtiva a planificação passa pela criação de ambientes estimulantes que propiciem actividades que não são à partida previsíveis e que, para além disso, atendam à diversidade das situações e aos diferentes pontos de partida dos alunos. Isso pressupõe prever actividades que apresentem conteúdos de forma a tornarem-se significativos e funcionais para os alunos, que sejam desafiantes e lhe provoquem conflitos cognitivos, ajudando-os a desenvolver competências de aprender a aprender (p.27)

Para além de planificar o professor tem de avaliar os seus alunos, pois esta é a base, para que possam melhorar o seu desempenho. O capítulo 3 deste relatório é dedicado à avaliação, onde são apresentados dispositivos de avaliação e é deveras pertinente este trabalho numa escala menor do que é feito na realidade e segundo Zabalza (2000):

Quando avaliamos, fazemos, quer uma mediação (entendida em sentido amplo, como recolha de informação), quer uma valoração. Uma e outras dimensões cumprem funções diferentes no processo total de avaliação. Através da mediação, podemos constatar o estado actual do objecto ou situação que queremos avaliar. Através da valoração, realizamos uma comparação entre os dados obtidos na medição que reflectem o “como é” do aspecto a avaliar uns determinados

parâmetros de referencia que reflectem o “como era” ou “ como deveria ser” desse aspecto. (p. 220)

Cabe ao docente mediar as suas funções quer como lecionador quer como avaliador dos seus alunos, vendo sempre as várias abrangências da avaliação.

Ainda referenciando o relatório, o capítulo dos relatos diários permite primeiro rever tudo o que foi feito ao longo do dia com a turma e depois poder inferenciar sobre algo pertinente que nos leve a pesquisar, estudar, refletir sobre o mesmo e faz com que cada um de nós construa o seu próprio saber, a sua própria opinião.

A Escola Superior de Educação João de Deus possibilitou quer na Licenciatura, quer no Mestrado a realização de estágio da unidade curricular Prática Pedagógica. Ao longo do ciclo de estudo de Mestrado, durante quatro semestres a prática ativa e diária com as turmas dos variados anos letivos dos 1.º/2.º Ciclos do Ensino Básico foi de extrema importância para o meu crescimento enquanto profissional na área, bem como pessoa. O estágio revelou-se uma ferramenta e um instrumento muito importante e, na opinião de Guimarães e Lopes (2007) a prática pedagógica presume uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido num ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário e que permite assim um momento de aprendizagem mútua. Ainda sobre o mesmo tema Formosinho (2009) também nos diz que:

(...) a formação prática é a pedra de toque de qualquer formação profissional; tem, evidentemente, uma ligação inextricável com a problemática da avaliação e subsequente certificação profissional. O estágio não é apenas um processo de formação, mas também um processo de avaliação das aprendizagens actuais e de avaliação das potencialidades dos futuros profissionais. (pp. 111 e 112)

Aqui também existe não só uma avaliação feita pelos profissionais competentes para o efeito, como também pelo aluno estagiário enquanto ser individual e com perspectivas de progresso no seu processo de ensino/aprendizagem. Considero que ao longo da minha prática pedagógica fui aprendendo várias estratégias, enquanto observadora, mas a real e mais significativa aprendizagem deu-se enquanto estive à frente da turma e lecionava conteúdos. As aulas programadas de manhã inteira foram para mim uma mais valia, pois pude assim identificar as minhas dificuldades e, posteriormente, superá-las.

Com o fim deste ciclo de estudos posso revelar a minha preferência pelos dois anos finais do 1.ºCiclo do Ensino Básico e pelo 2.ºCiclo do Ensino Básico porque para mim, as crianças nesta faixa etária são desafiadoras e estão sempre com vontade de descobrir coisas novas.

Tenho também consciência que a minha formação profissional não termina aqui, pois devo continuar a pesquisar, investigar e estudar de forma a manter-me sempre atualizada para assim desempenhar um bom papel enquanto profissional da educação.

#### **4.2.Limitações**

Durante a realização do meu estágio profissional fui-me deparando com algumas limitações, como por exemplo as “aulas surpresa”, algo que em mim sempre me causou muito nervosismo e receio. Apesar de todas estas aulas terem corrido bem, dentro dos parâmetros exigidos, refiro que não são uma mais valia pois as aulas devem ser planificadas e, como nos diz Escudero (s.d) citado por Zabalza (2002) planificar é:

(...) prever possíveis cursos de acção de um fenómeno e plasmar de algum modo as nossas previsões, desejos, aspirações e metas num projecto que seja capaz de representar, dentro do possível, as nossas ideias acerca das razões pelas quais desejaríamos conseguir, e como poderíamos levar a cabo, um plano para as concretizar.(p.47)

Mas mesmo assim, ainda que tenham de ser planificadas acho, de uma forma geral, todas as aulas surpresa que lecionei e que assisti correram bem.

Tenho de salientar uma certa dificuldade que tive nas pesquisas em autores, para poder fundamentar os relatos referentes ao 2.ºCiclo do Ensino Básico.

Todos estes obstáculos foram ultrapassados com persistência e vontade e transformaram-se numa mais valia no meu crescimento profissional.

### **4.3. Novas Pesquisas**

A nossa sociedade está em constante mudança e, portanto, tenho consciência de que irei ter muitos assuntos em que me debruçar e realizar vastas pesquisas.

Tenho a salientar que pretendo pesquisar, informar e estudar sobre a área das Necessidades Educativas Especiais (NEE'S), por ter tido, durante a minha formação, contacto com alunos com NEE'S e achar de extrema importância saber lidar com crianças com estas necessidades educativas, bem como saber inseri-las da melhor forma no contexto de sala de aula.

## **5. Referências Bibliográficas**



Aberkane, F.C. , Berdonneau, C. (1997). *O ensino da matemática na ideação infantil*. Porto Alegre: Artes Medicas

Aguiar e Silva, V. M. (2010). *Teoria da Literatura*. Coimbra: Livraria Almedina, (8ª edição)

Almeida, A. (1998). *Visitas de Estudo – Conceção e Eficácia na Aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.

Almeida; A. (2002). *Abordar o Ambiente na Infância*. Lisboa: Universidade Aberta.

Alliende, F., Condemarin, M. (1987). *Leitura teoria, avaliação e desenvolvimento*. Porto Alegre: Artes Médicas

Alsina, A.(2004). *Desenvolvimento de competências matemáticas com recursos lúdicos manipulativos*. Porto: Porto Editora

Alves, M.P., (2004). *Currículo e avaliação. Uma perspectiva integrada*. Porto: Porto Editora

Arends, R.I. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Mcgraw – Hill de Portugal

Arújo, A.F. (1998). *História, educação utopia 2: actas do 2.º encontro sobre História, educação e utopia*. Braga: Universidade do Minho

Agüera, I. (2008). *Brincar e aprender na primeira infância*. Lisboa: Papa-letas.

Balancho, M. J. S. e Coelho, M. C. (1996). *Motivar os alunos. Criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. Lisboa: Texto Editora.

Barreto, Garcia. (1998). *Literatura Para Crianças e Jovens em Portugal*. Porto: Campo de letras

Benavente, A . Alaiz, V. Barbosa, J. Campos, C. Carvalho, A. Neves, A. (1995). *Novo Modelo de avaliação no ensino básico – formas de implementação local*. Lisboa: Instituto de inovação educacional.

Bettelheim, B. (2002). *Psicanálise dos contos de fadas*. Venda Nova: Bertrand Editora.

Botelho, A.T. (2009). *As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores em Portugal: uma pratica educativa na escola Superior de Educação João de Deus*. Dissertação de Doutoramento, Universidad de Málaga. Facultad de Ciências de la Educacion, Málaga, Espanha.

Braga, F. e tal (2004). *Planificações novos papeis, novos modelos*. Porto . Edições Asa.

Brickman, N.A. & Taylor, L. S.(1996). *Aprendizagem activa - ideias para o apoio às primeira aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Caldeira, M. F. (2009a). *Aprender Matemática de uma forma Lúdica*.Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus

Caldeira, M.F. (2009b). *A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da matemática*. Tese de doutoramento. Facultad de Ciências de la Educación. Málaga

Carita, A. & Fernandes G. (1997). *Indisciplina na sala de aula. Como prevenir? Como remediar? Ensinar e Aprender*.Lisboa: Editorial Presença

Casteleiro, J. M. & Correia, P. D. (2008). *Atual. O Novo acordo ortográfico*. Lisboa: Texto Editora.

Castro, P. e Miranda, J. (1996). *Avaliação da Aprendizagem – Reflexões*. Ponte da Barca: Centro de formação de professores da associação de escolas de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

Cordeiro, M. (2010). *O livro da criança – do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Correia, L.(1997). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes Regulares*. Porto: Porto Editora

Cortesão, L., Torres, M.A., (1983). *Avaliação Pedagógica II, Mudança na Escola Mudança na Avaliação*. Porto: Porto Editora

Cunha, P.(1997). *Educação em Debate*.Lisboa: Universidade Católica Portuguesa Editora

Curto , P. M.( 1998). *A Escola e a disciplina*. Porto: Porto Editora

Departamento da Educação Básica. (2006). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação

Duarte, J. A. (2009). *O jogo e a criança*. Relatório apresentado à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na especialidade de Supervisão Pedagógica

Estrela, M. T. (1992). *Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina da aula*. Porto: Porto Editora

Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Lisboa: Texto Editores.

Fontes, A.J.(1998). *A poesia como estratégia*. Lisboa: Campo de Letras

Formosinho, J. (2009). *Formação de Professores. Aprendizagem profissional e acção docente*. Porto: Porto Editora

Franco, J. A. (1999). *A poesia como estratégia*. Porto: Campos de Letras.

Freitas, L. V. & Freitas, C. V. (2002). *Aprendizagem Cooperativa*.Porto: Asa Editores, S.A.

Grilo, I. (2003). *Aprendizagem da linguagem escrita – Um estudo de Caso*. Lisboa:

Howe, A. (1986). *Como estudar*. Mem Martins: Publicações Europa-América

- Jacquin, G. (1963). *A Educação Pelo Jogo*. São Paulo: Editora Flamboyant.
- Jean, G.(1999). *A leitura em voz alta*. Lisboa: Horizontes pedagógicos
- Jonassem (2007). *Computadores, ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento critico nas escolas*. Porto: Porto Editora.
- Quivy,R.(2003) *Manual de investigação em ciências sociais*. (3ªed.) Lisboa: Gradiva.(Trabalho original em francês publicado em 1995)
- Kishimoto, T. (1998). *O Jogo e a Educação Infantil*, São Paulo: Thomson Pioneira.
- Lacão, J. F. T. (2001). *A qualidade na formação de professores. Dissertação de tese de Gestão Escolar*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Levy, T., Guimarães, H. M. e Pombo, O. (1994). *A interdisciplinaridade – Reflexão e Experiência*. Lisboa: Texto Editora.
- Lieury, A. & Fenouillet, F. (1997). *Motivação e sucesso na escola. Ensinar e Aprender*. Lisboa: Editorial Presença.
- Lopes, A. C. & Reis, C .(2007). *Dicionário de Narratologia*. Coimbra: Edições Almedina S.A
- Magalhães, V.(2009). *Sobressalto e Espanto – Narrativas Literárias sobre e para a Infância, no Neo-Realismo Literário português*. Lisboa: Campo da Comunicação
- Marpeau, J. (2002). *O processo educativo – A construção da pessoa como sujeito responsável pelos seus atos*. Porto Alegre: Artmed
- Marques, M. H. A. S. A. (2001). *Práticas reflexivas de professores. Curso de estudos superiores especializados em Gestão Escolar*. Trabalho de final de curso. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Martins, M.A. (1996). *Pré-História da Aprendizagem da leitura*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Martins, I., Veiga, M.L, Teixeira, F., Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A. & Couceiro, F., (2007b). *Educação em ciências e ensino experimental. Formação de professores*. Lisboa: ME, Colecção Ensino Experimental das Ciências

Mata, L.(2006). *Literacia familiar – Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora

Matos, J. Serrazina, L.(1996). *Didáctica da matemática*. Lisboa: Universidade Aberta

Ministério da Educação. (1990). *Programa do 1.ºCiclo do ensino básico*. Lisboa: Editora do Ministério da Educação.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2000). *Programa de Ciências da Natureza: Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem: Ensino Básico 2.º ciclo. (3ª edição)*. Lisboa: Editora do Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2001). (3ªedição). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico — 1.º Ciclo*. Mem-Martins: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2005). *Programa de Língua Portuguesa - Plano de organização do ensino-aprendizagem. Volume II (4ªedição)*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2006). *Programa do 1.ºCiclo do ensino básico*. Lisboa: Editora do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação

Ministério da Educação. (2009). *Programa de Língua Portuguesa Plano de organização do ensino-aprendizagem. Volume II* (4ª edição). Lisboa: Editora do Ministério da Educação.

Minicucci, A. (1987). *Técnicas do Trabalho de Grupo*. São Paulo: Editora Atlas.

Morgado, J. (1999). *A Relação Pedagógica: Diferenciação e Inclusão*. Lisboa: Artes Gráficas.

Neto, C. (1997). *Jogo e Desenvolvimento das Crianças*. Lisboa: Edições FMH Universidade técnica de Lisboa.

Neto, C. (1998). *O desenvolvimento da criança e a perspectiva ecológica do jogo*. Santa Maria – Brasil: SIEC - Santa Maria.

Oliveira, M. T. M. (1991). *Didáctica da Biologia*. Lisboa: Universidade Aberta.

Oliveira, L. (1992). *O Cima e o diálogo na supervisão de professores*. Aveiro: CIDINE.

Pato, M. E. (1995). *Trabalho de Grupo no Ensino Básico – Guia prático para professores*. Lisboa: Texto Editores

Pérez, M. (s.d.). *Estratégias de aprendizagem na aula. Desenho e avaliação. Seminário internacional II*. Madrid : Universidad Complutense.

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed Editora

Pessanha, A. M. A. (2001) *Actividade lúdica Associada à Literacia – Práticas pedagógicas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Ponte, J.P. & Serrazina, M.L. (2000). *Didáctica da matemática no 1.º ciclo*. Lisboa: Universidade Aberta

Postic, M. (1990). *Observação e formação de professores*. Coimbra: Livraria Almedina

- Proença, M.C. (1990). *Ensinar/ Aprender história: questões de didáctica aplicada*. Lisboa: Horizonte
- Reis, C. e Aragão, J. V.(1992). *Didáctica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta
- Reis, R.(2003). *Educação pela Arte*. Lisboa: Universidade Aberta
- Ribeiro, A. C. e Ribeiro, L.C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino – aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Ribeiro, A.C. e Oliveira, A.P (2002). *O conto tradicional*. Porto: Areal Editores
- Roldão, M.C. (2004). *Gestão do currículo e avaliação de competências – As questões dos professores (2ªed.)*. Lisboa: Editorial Presenças
- Sanches, M. (1994) *Aprendizagem Cooperativa: Solução de Problemas em Contexto de Autoregulação*. Lisboa: Edições ASA
- Santos, M. C.(2002). *Trabalho Experimental no Ensino das Ciências*. Lisboa: Instituto da Inovação Educacional
- Silva, L.H.(1999). *Escola cidadã teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora Vozes
- Spodek, B. & Saracho, O. N. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Brasil: Porto Alegre
- Veloso, R. M. (2001). *Literatura Infantil e Práticas Pedagógicas*. In *Malasartes, Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude, nº 6*, Lisboa (pp.22-24).
- Vieira, C.T. (2000). *O pensamento critico na educação científica*. Lisboa: Instituto Piaget
- Villas-Boas, B. M. F. (2006). *Portefólio, Avaliação e trabalho pedagógico*. Porto: Asa
- Zabalza, M.A. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Rio Tinto, Portugal: Edições ASA

Zabalza, M.A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Editora Artmed. (trabalho original em Espanhol publicado em 1996)

Zabalza, M. A. (1998). *Didática da educação infantil*. Rio Tinto: Edições Asa.

Zabalza, M. A. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições ASA

Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

### **Webgrafia:**

Alegria, M.F., Loureiro, M., Marques, M.A.F., Martinho, A. (2001) *A prática pedagógica na formação inicial dos professores*. Recuperado em 2011, fevereiro; 24, de <http://www.meioclique.com/CRUP/Documentos%20PDF/praticapedagformainicialprof s.pdf>

Ministério da Educação. (2011). Metas de aprendizagem. Recuperado em 2012, fevereiro; 15 de <http://www.mestasdeaprendizagem.min-edu.pt/ensino-basico/metas-de-aprendizagem/metas/?area=7&level=2>

Guimarães, C. M. & Lopes, C. C. G. (2007). *As Práticas Educativas-Formativas na Formação Inicial do Profissional da Educação Infantil*. Recuperado em 2012, junho; 5, de <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-451-04.pdf>

# **6. Anexos**



## **6.1. Anexo 1- Proposta de Trabalho do 1.º Ano de Estudo do Meio**







## **6.2 Anexo 2- Proposta de Trabalho do 3.ºAno de Matemática**



## Jardim Escola João de Deus - Olivais

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. O Rui, o André e o Carlos contaram os seus berlindes.

1.1. Escreve por baixo dos desenhos, o número de berlindes de cada menino.



\_\_\_\_\_   
 Berlindes do Rui



\_\_\_\_\_   
 Berlindes do André



\_\_\_\_\_   
 Berlindes do Carlos

1.2. Qual dos meninos tem mais berlindes?

R: \_\_\_\_\_

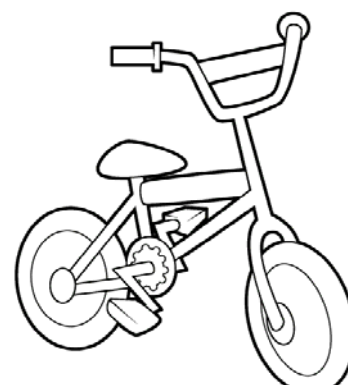
1.3. Quantos berlindes tem o André a mais do que o Rui?

R: \_\_\_\_\_

2. A Rita, o Pedro, a Margarida e o António resolveram fazer uma corrida de bicicleta para comemorar o início das férias de Natal. Descobre a ordem de chegada dos quatro meninos, seguindo as pistas:

- Ninguém empatou.
- A Margarida chegou à frente da Rita e do Pedro.
- O António chegou à frente do Pedro
- A Rita chegou à frente do António.

1º \_\_\_\_\_  
2º \_\_\_\_\_  
3º \_\_\_\_\_  
4º \_\_\_\_\_



### 3. A família das tartarugas.

No jardim de casa do Pedro vive uma família de quatro tartarugas, que em conjunto pesam 16 kg. A tartaruga mãe pesa metade da tartaruga pai e as tartarugas filhas pesam, cada uma, metade da tartaruga mãe. Quanto pesa cada tartaruga?

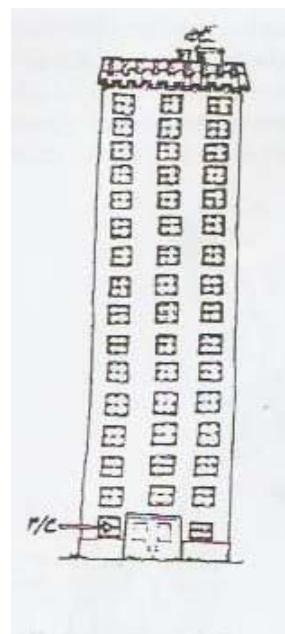


R: \_\_\_\_\_

### 4. O Elevador.

A Rita foi estudar à casa da Margarida e a Margarida mora num prédio de quinze andares. Quando entrou no elevador já este estava quase cheio. A Rita carregou no botão do andar onde mora a Margarida, mas a viagem não foi direta porque o elevador tinha a memória avariada. Subiu do rés-do-chão até ao 8º andar, desceu dois andares e depois outros quatro, voltou a subir um andar e, por fim, sete andares.

A Rita chegou finalmente ao andar onde mora a Margarida. Qual é esse andar?



R: \_\_\_\_\_

## **6.3 Anexo 3- Proposta de Trabalho do 4.ºAno de Língua Portuguesa**



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

As **preposições** são palavras invariáveis que ligam e relacionam outras palavras ou grupos de palavras dentro da frase.

### Lista das preposições

a	com	em	por
ante	conforme	excepto	salvo
após	contra	entre	sem
até	consoante	mediante	segundo
	de	para	sob
	desde	perante	sobre
	durante		trás

1. Identifica e circunda as preposições que se encontram no poema.

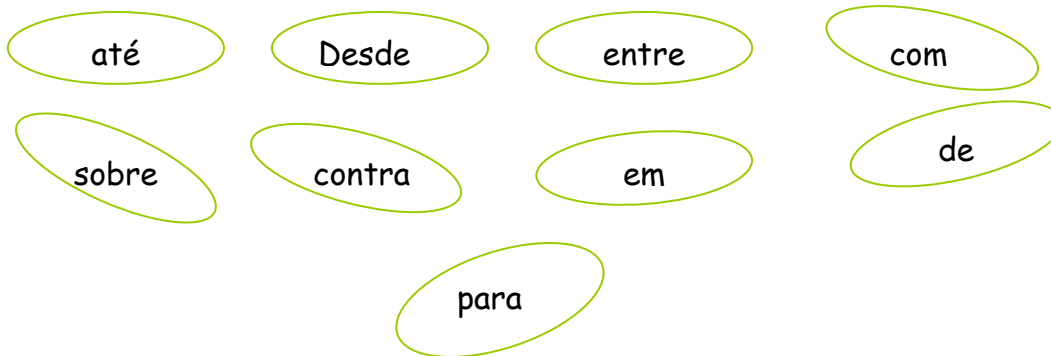
### O Sol no Castelo de Almourol

Vi poisar o sol  
no castelo de Almourol.  
E inventei uma história  
com sombras e clarões,  
príncipes e ladrões,  
fadas e fadistas,  
espadas e turistas,

reis e rainhas,  
rios e tainhas,  
água e aguardente de medronho  
a correr no rio do sonho.  
tudo isto, quando o sol se pôs  
no castelo de Almourol,  
que rima com rouxinol,  
que rima com Sol.

Matilde Rosa Araújo

2. Copia e completa as frases adequadamente com as preposições que encontram nos círculos.



- a) Gostava \_\_\_\_\_ ter asas \_\_\_\_\_ voar \_\_\_\_\_ às nuvens.
- b) \_\_\_\_\_ sonhos encontro-me \_\_\_\_\_ reis e rainhas, príncipes e princesas.
- c) Contam-se muitas histórias \_\_\_\_\_ aquele castelo.
- d) \_\_\_\_\_ pequeno que ouço histórias maravilhosas.
- e) Naquele filme fantástico, os habitantes do castelo lutavam \_\_\_\_\_ os inimigos.
- f) De \_\_\_\_\_ vários livros de aventuras que havia na biblioteca, escolhi o que mais me agradou.

## **6.4 Anexo 4- Proposta de Trabalho do 5.ºAno de Língua Portuguesa**





Agrupamento de Escola Padre Bartolomeu de Gusmão

Escola Secundária EB 2/3 Josefa de Óbidos



Nome: \_\_\_\_\_ nº: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Língua Portuguesa

Grupo I

1. Lê com atenção todas as questões e depois responde de forma correta e completa.

1.1. Qual é o autor do texto?

\_\_\_\_\_.

1.2. Quantos parágrafos têm o texto?

\_\_\_\_\_.

1.3. Que tipo de texto acabaste de ler?

\_\_\_\_\_.

1.4. Que tipo de narrador está explícito no texto?

\_\_\_\_\_.

1.5. Diz que recurso expressivo está patente na linha n.º 17?

\_\_\_\_\_.

2. Completa corretamente as informações tornando-as verdadeiras, com as palavras da chave.

2.1. O Circo, chamava-se \_\_\_\_\_.

2.2. O narrador ia contar a sua ida ao circo ao seu amigo \_\_\_\_\_.

2.3. A \_\_\_\_\_ saiu de dentro de uma \_\_\_\_\_ e fez várias \_\_\_\_\_.

2.4. Existiam \_\_\_\_\_ palhaços diferentes e \_\_\_\_\_ músicas conhecidas.

**Chave:**

Cardinal	Seis	Universal	Dois
Proezas	tocavam	Roberto	assobiavam
Adrianinho	Marilu	Luísa	Caixa
Mala			



## **6.5 Anexo 5- Proposta de Trabalho do 6.ºAno de Matemática**





Agrupamento de Escola Padre Bartolomeu de Gusmão

Escola Secundária EB 2/3 Josefa de Óbidos

Nome: \_\_\_\_\_ n.º: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Matemática

### 1. Escreve o inverso dos seguintes números.

1.1)  $\frac{4}{6} =$

1.2)

1.3)  $2 =$

### 2. Calcula:

$4 =$

2.1)  $\frac{3}{5} : 2 =$

1.4)  $\frac{2}{5} =$

1.5)

$\frac{1}{3} =$

2.2)  $4 : \frac{1}{3} =$

2.39  $\frac{7}{9} : \frac{4}{6} =$

### 3. Assiná-la com um X as afirmações verdadeiras.

3.1) Se multiplicarmos o dividendo e o divisor pelo mesmo número diferentes de zero, o quociente não se altera.

3.2) Podem dividir-se números racionais sendo o divisor diferente de zero, multiplicando o dividendo pelo inverso do divisor.

3.3) A divisão de dois números racionais, sendo o divisor diferente de zero, é sempre possível.

3.4) Dois números racionais dizem-se inversos um do outro se o seu produto for um.

### 4. Para calcular uma expressão numérica existem regras, nas linhas abaixo escreve as que conheces.

---

---

---

---

---

### 5. Calcula as seguintes expressões numéricas.

5.1)  $\frac{3}{4} : \frac{2}{7} + \frac{1}{4} =$

5.2)  $2 : \frac{2}{5} \times \frac{1}{3} =$

5.2)  $\frac{1}{2} \times \frac{5}{2} + 1 : \frac{2}{3} =$

**6. Associa cada expressão numérica à respetiva leitura.**

$\frac{1}{4} + 2 : \frac{1}{2} =$  •

$\frac{1}{4} : \left( 2 + \frac{1}{2} \right) =$  •

$\frac{1}{4} + 2 \times \frac{1}{2} =$  •

• A soma de um quarto com o produto de dois por um meio.

• O quociente de um quarto pela soma de dois com um meio.

• A soma de um quarto com o quociente de dois por um meio

**6.1) Escolhe uma das expressões anteriores e calcula o seu valor.**

**7. Escreve uma expressão numérica que represente:**

7.1) O quociente de três quartos por cinco.

7.2) O dobro do quociente de oito por um terço.

## **6.6 Anexo 6- Proposta de Trabalho do 6.ºAno de Ciências da Natureza**





Agrupamento de Escola Padre Bartolomeu de Gusmão

Escola Secundária EB 2/3 Josefa de Óbidos



Ciências da Natureza 6.ºano  
(sistema digestivos dos animais)

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

I

1. Diz por palavras tuas, o que entendes por animal ruminante?

---

---

---

2. O estômago dos ruminantes é composto por quatro cavidades, quais são?

---

---

3. Por que razão o intestino dos herbívoros é mais comprido que o dos animais carnívoros?

---

---

## II

1. Completa o pequeno texto, utilizando as palavras da chave.

O estômago dos animais \_\_\_\_\_ é composto por quatro cavidades: a \_\_\_\_\_, muito volumosa, o \_\_\_\_\_, o \_\_\_\_\_ e a \_\_\_\_\_. As aves \_\_\_\_\_ possuem uma dilatação no esófago chamada \_\_\_\_\_. O seu estômago é formado por duas cavidades: o \_\_\_\_\_, de paredes finas, e a \_\_\_\_\_ de paredes grossas e musculosas.

O intestino dos mamíferos herbívoros é mais \_\_\_\_\_ que o dos carnívoros, porque os herbívoros têm de ingerir \_\_\_\_\_ quantidade de alimento pois este é menos rico em substâncias nutritivas.

Palavras - chave:

ruminantes

coalheira

pança

proventrículo

maior

barrete

folhoso

papo

comprido

moela

granívoras

## **6.7 Anexo 7- Proposta de Trabalho do 6.ºAno de História e Geografia de Portugal**

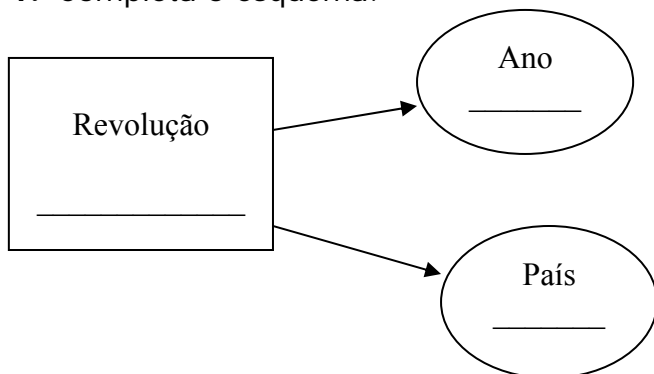




Nome: \_\_\_\_\_ n.º: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

História e Geografia de Portugal – 6.ºano G  
Grupo I

1. Completa o esquema.



1.1. Qual era o objetivo dos revolucionários?

\_\_\_\_\_

1.2. Completa as frases seguintes de maneira a formar afirmações corretas.

a) As “novas ideias” referiam que todas as pessoas eram \_\_\_\_\_ perante a lei.

b) A \_\_\_\_\_ era um direito de todos.

c) O grito revolucionário dos franceses era: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

2. Explica sucintamente o que entendes por Bloqueio Continental.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2.1. Quem foi o mentor do Bloqueio Continental?

\_\_\_\_\_

2.2. Rodeia o país que não aderiu ao Bloqueio Continental e por isso sofreu consequências.

Inglaterra

Portugal

Espanha

França

3. Qual o país escolhido pela corte para se refugiar?

---

### Grupo II

1. Completa a tabela.

Invasões francesas		
Ano		Comandante
1. <sup>a</sup>		
2. <sup>a</sup>		
3. <sup>a</sup>		

2. Identifica se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações.

- a) Junot mandou substituir a bandeira portuguesa no Castelo de S. Jorge pela bandeira francesa.
- b) O filho do general Junot passou a governar Portugal.
- c) As tropas francesas incendiaram as povoações.
- d) A população não reagiu contra o invasor.
- e) Espanha auxiliou Portugal.

2.1 Corrige as que consideraste falsas

---

---

---

---

## Anfíbios

Estes animais têm duas fases de vida, uma larval e uma adulta.

Na sua fase larval, chamamos de girinos e vivem no meio aquático. Na sua segunda fase, a adulta, já podem viver na terra.

São animais de pele húmida e fina, têm pelos ou escamas.

Habitualmente alimentam-se de minhocas, insetos ou pequenos mamíferos.

Alguns exemplos de anfíbios:



Sapo



Salamandra



Cobra - Cega

## Anfíbios

1. Liga os animais corretos à classe dos anfíbios.

Sapo



•

Cão



•

Salamandra



•

Ave



•

•  
Anfíbios

2. Pinta os retângulos que apresentam as características que correspondem aos anfíbios.

Pele húmida

Corpo coberto de pelos

Vivem só na terra

Vivem na terra e na água

Fase girina

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_